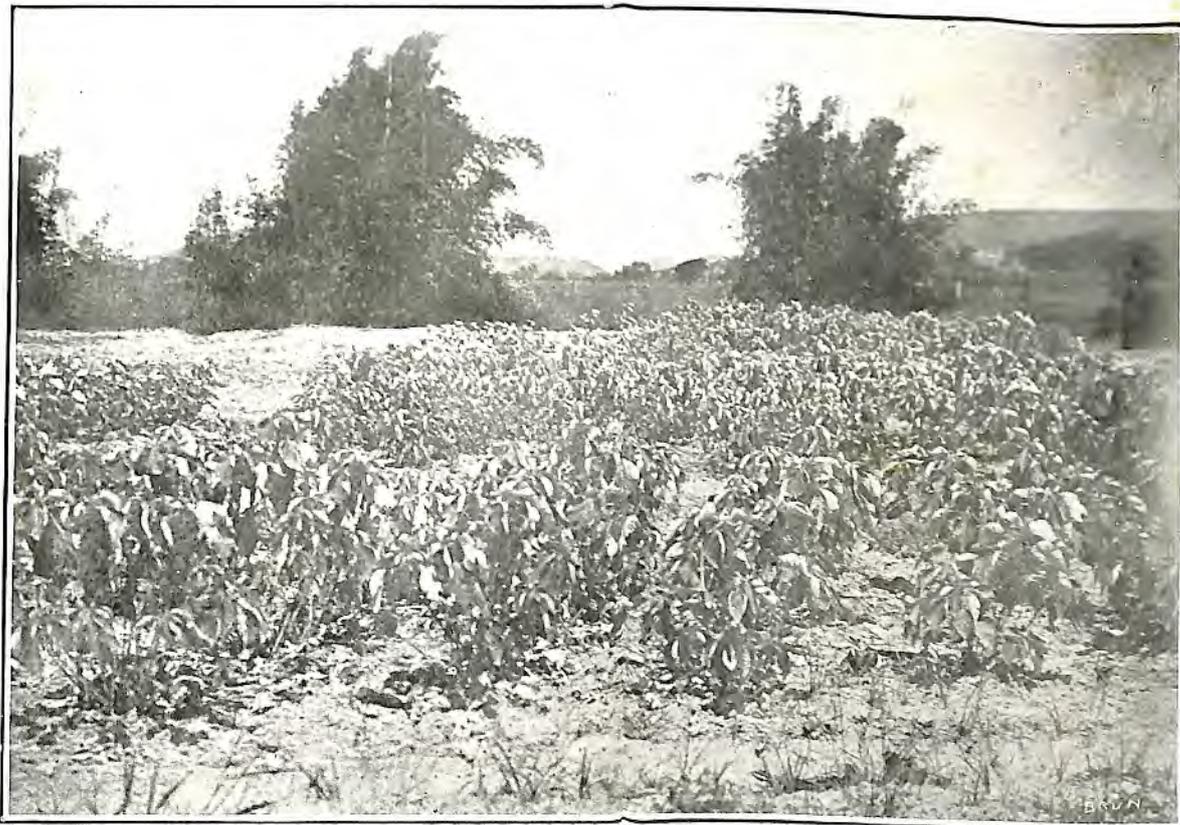


A LAVOURA

BOLETIM
DA
SOCIEDADE NACIONAL
de Agricultura

HORTO DA PENHA



CULTURA DA RAMIE

Capital Federal

⇒ VIRIBUS UNITIS ⇐

BRASIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1907

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 100
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
2º Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
3º Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretário Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

- 1º Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDELLO.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — ALBERTO JACOBINA.
4º Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1º Thesourceiro — CARLOS RAULINO.

2º Thesourceiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUJO FERRAZ JUNIOR

Directores das Secções

Horto da Penha.	Dr. Wenceslão Bello.
Fazenda de Santa Monica.	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria.	Dr. João Fulgencio de Lima Mindello.
Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica.	Dr. Souza Reis.
Bibliotheca	Dr. Victor Leivas.
Plantas e sementes.	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatística	Alberto Jacobina
Thesouraria.	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceta assignaturas.

E' distribuída gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Fibras.	347
As Fructas.	349
Tarifas da Central.	351
Emprego Industrial do Frio.	356
Commercio de gado nas feiras	358
Galeria.	367
A Lavoura nos Estados	370
A Lavoura no Estrangeiro	386
Noticiario	393
Expediente.	404
Parte Commercial.	413

Paulista
A LAVOURA

Fibras

Para a Exposição de Bruxellas seguiram varias fibras que irão patentear aos industriaes mais um producto extractivo do qual o Brazil poderá tornar-se um excellente fornecedor.

Felizmente a fibricultura parece orientar-se e não longe virá o dia de sua franca prosperidade, em beneficio do paiz.

Já os europeus sabem que o Brazil possui uma notavel riqueza de plantas textis, e não querem sómente amostras, porém, as quantidades em typos uniformes, exigidas pelas fabricas.

Por sua vez as tecelagens nacionaes querem o producto indigena e offerecem preços compensadores.

As fibras das guaximas (urenas) são muito proprias para aniagem e superiores á juta que se importa da Italia e outros paizes, e bem assim o linho da Russia que é importado em larga escala.

As guaximas medram por toda a parte e, pela sua abundancia e facilidade cultural, é até considerada uma praga.

Si a nossa população agraria aproveitasse o guaximal, cortando as suas hastes e depositando-as dentro d'agua corrente, por espaço de seis a oito dias, eram milhares de kilos de fibras que vinham ao mercado.

Um homem póde perfeitamente tirar tres kilos de fibras por dia, que, ao preço de 500 réis livres, são 1\$500, que é um salario bom para quem não paga aluguel de casa, nem de terreno.

Ha uma guaxima do matto (urena sylvestre) que é muito rica de fibra, dando uma haste muito longa, dois a tres metros, direita, sem bifurcação, que se deve cultivar como uma especie vegetal de muito valor industrial.

Em geral as guaximas não exigem mais de tres mezes para produzir fibras.

E quanto mais novas, melhores são as fibras, mais alvas e resistentes.

Tambem a parte lenhosa tem uma applicação industrial de alta monta, que é a cellulose para papel.

Sendo muito alvo o lenho, não necessita de descolorantes chimicos, sendo preferivel aos lenhos coloridos.

A vassoura, tão commum nos arredores de ca-a e nos velhos pastos, como as guaximas, tambem produz uma excellente fibra, igual ao linho.

Esta vassoura (*sida carpinifolia*) em logares sombreados desenvolve muito, alcançando um comprimento de um metro e mais.

Tambem é facil a extracção de fibras por meio de maceração, em agua corrente, de seis a oito dias.

A piteira (*fourcroya gigantea* Vant.) está sendo cultivada em grande escala e parece que muito breve virá constituir uma importante riqueza e virá substituir o café nas zonas esgotadas. Em Valença existem grandes culturas, em Santa Maria Magdalena, em Minas, dia a dia augmenta.

No Rio Grande do Sul fundou-se uma companhia com o capital de duzentos contos para a sua exploração.

O sisal, que é tambem uma especie de valor textil, já está sendo cultivado em varios logares.

Do Horto da Penha, pertencente á Sociedade Nacional de Agricultura, tem sahido milhares de mudas para diversos pontos.

Como sabemos, devido ao sisal (*agave rigida sisalana*) a península de Yucatan, no Mexico, tomou tal incremento, que em poucos annos a sua renda, que não passava de 12.000 contos, subiu a 120.000!

Terras que não valiam 50\$ o alqueire, passaram a ser vendidas por quatro contos de réis!!

Por que nessas terras, que se diz esgotadas, á margem do Parahyba, não se cultiva o sisal e a piteira?

E, si o Estado do Rio quizer readquirir a sua antiga pujança, basta iniciar o plantio da piteira e, na cova da antiga rubiaceae, que tanto ouro derramou, enterre o bulbilho da *fourcroya*, que o metal amarello acudirá ainda com mais facilidade.

Depois, a piteira não é perseguida pelas saúvas, nem outro insecto damninho, não tem exigencias meteorologicas e não depende de nenhum esforço cultural.

A extracção de suas fibras é feita com facilidade por meio de machinas simples e baratas.

A *sansevieria* (*sansevieria Ehrembergü*) é uma outra especie de facil cultura, em logares humidos e sombrios, adquirindo o comprimento de um metro e meio.

Conhecido com o nome de linho africano, a sua procura nos mercados é sempre activa.

PRODUCTOS BRASILEIROS, NA EXPOSIÇÃO DE BRUXELLAS



Fibras e cipós para tecidos. (Ao lado os Drs. Monteiro da Silva e Paulino Cavalcanti.)

O tucum (*bacris setosa* Mart.) dá uma fibra muito resistente, empregada de longa data pelos selvicolas na confecção de redes, linhas de pescaria e arco de flexa.

Não é só essa especie de palmeira que produz a fibra sedosa ; outros generos tambem dão o mesmo producto.

A vinagreira ou carurú azedo (*hibiscus subdariffera*, Linn.) dá excellente fibra, denominada impropriamente linho Fonseca.

Da mesma maneira o denominado linho Perrini não é mais do que o *Hibiscus radiatus*, Willd, tão conhecido ha muitos annos, vegetando em abundancia em Minas.

Da mesma sorte, o Dr. Silva Telles, quando iniciou a extracção de fibras de guaximas, denominou-as «aramina» pelo facto de sua resistencia, forte como o arame.

Estas denominações novas só servem para confundir tantas plantas que nunca deveriam perder o nome primitivo.

Si, cada um industrial que preferisse um determinado vegetal textil, dando-lhe o nome que approuvesse, então seria uma *Babel* que ninguem comprehenderia.

Além de muitas fibras, que representam uma pallida idéa de sua abundancia no paiz, ainda temos as embiras que se prestam para cordas toscas e para pasta de papel.

Em numero de dez variedades, pesando uma tonelada, cuja porcentagem de cellulose variou de 50 a 75 %.

O liber de varias arvores é muito rico de fibra, podendo constituir uma industria de muito futuro.

DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA.

As fructas

Tendo o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura encarregado a Sociedade Nacional de Agricultura de proceder a experiencias sobre a frigorificação nos fructos nacionaes, o presidente da Sociedade encarregou desse trabalho o digno 3º secretario da Sociedade, o agronomo Sr. Dr. Victor Leivas, que apresentou ao Sr. Presidente o seguinte relatorio :

Illmo. Sr. Dr. Presidente — Em cumprimentos as vossas ordens foi feita a seguinte experiencia sobre conservação de fructas em baixas temperaturas.

No dia 8 de Março foram postas nos frigorificos de Santa Luzia, gentilmente facilitados pelos seus proprietarios para essas experiencias, 60 mangas das seguintes variedades: Pocihas, chenijas, Itamaracá, Maria Feia, Rosa e Espada, provenientes as primeiras do Estado da Parahyba do Norte e as ultimas, assim como 120 abacaxis, do de Pernambuco.

Todas estas fructas estavam embaladas em caixas arejadas, acolchoadas com palha de madeira e as mangas envolvidas em papel impermeavel.

Contando já alguns dias de viagem, independente da demora que precedeu o embarque naquelles Estados, aqui ficaram depositadas, duas ou tres dias, antes de serem postas nos frigorificos.

Muito poucas dentre ellas poderiam apresentar pois um estado de relativa conservação natural e exigido para experiencias dessa ordem.

No entretanto a accção do frio a 0°, temperatura unica que podemos obter naquelles frigorificos e em que foram mantidas paralisou toda a vida.

O processo de maturação ficou quasi absolutamente estacionario, tendo sido retiradas, as que lá foram collocadas verdes, com a mesma côr e nas mesmas condições em que foram depositadas.

Nas que tinham manchas, *pisaduras*, principio apenas de decomposição, foram sustadas as fermentações e a putrefação impedida.

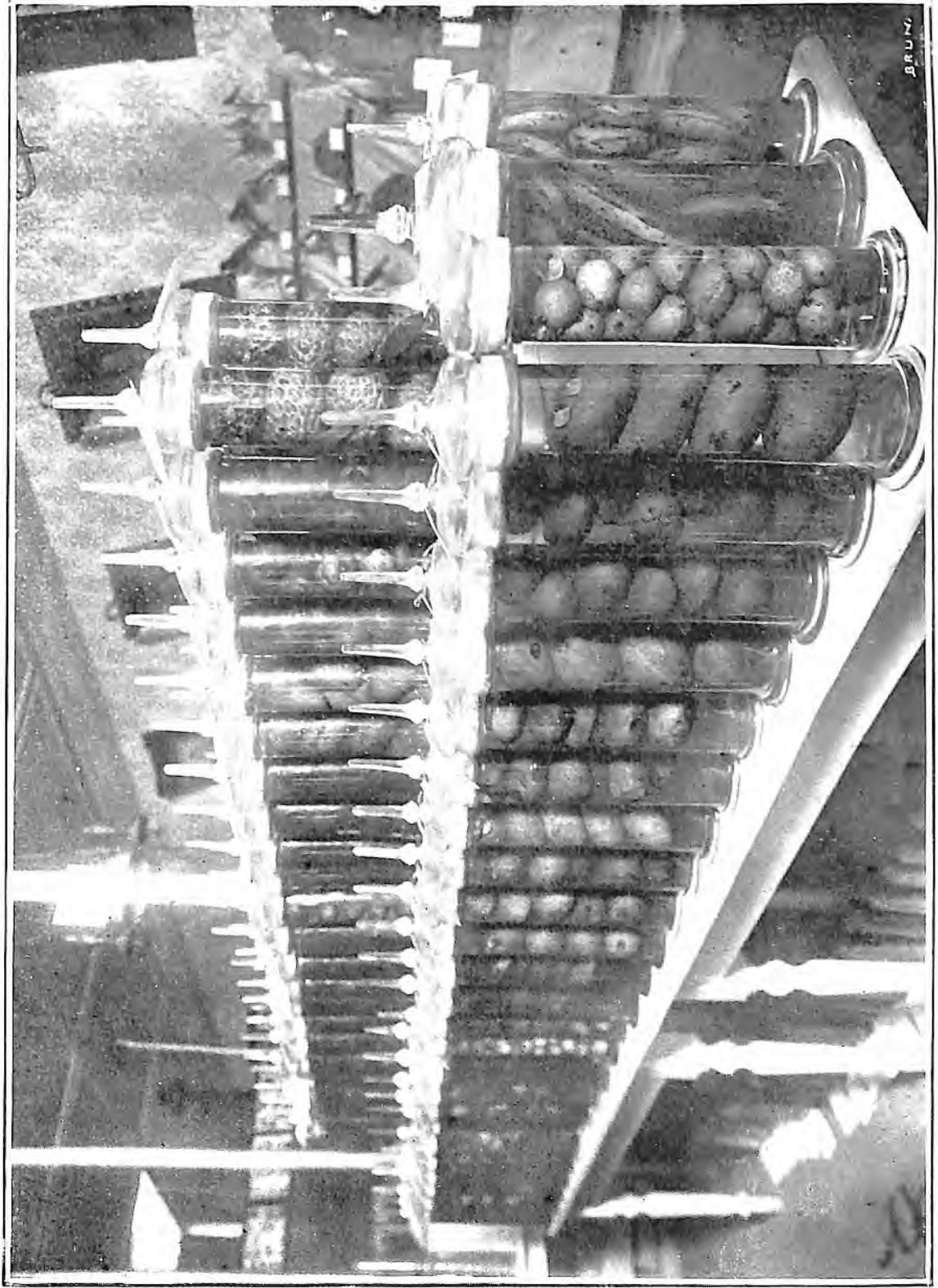
Nas que revelavam, em alguns pontos, alteração em um grão mais adiantado parece que esse adiantamento, criando um meio de cultura de acidez especial, apesar da baixa temperatura, permittiu a evolução de bacterias estranhas á propria fermentação e putrefação das fructas. Assim em algumas encontramos diversos *bolóres*, saprofitas que pareciam da classe das Schizomycetos familia dos Aspergillados.

As variedades de mangas mais *terebentinadas*, como Maria-feia, por exemplo, deixam correr um liquido, que acreditamos ser somente a terebentina do pedunculo que sob a accção do frio humido, fluidifica-se e escorre.

As que estavam perfeitas quando postas nos frigorificos, apresentavam a 8 de Abril, isto é, trinta dias depois, côr e aspecto absolutamente naturaes. Sómente o perfume emquanto demasiadamente frios os fructos, era pouco sensivel; demorando-se porém na temperatura ambiente, elle se volatilizará, estou certo, porque não ha nenhum motivo para seu desaparecimento.

Em conclusão, as mangas apanhadas em estado conveniente e com os cuidados precisos terão a sua conservação garantida durante trinta dias pelo menos.

PRODUCTOS BRASILEIROS NA EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS



Collecção de fructas conservadas, preparadas pela Sociedade Nacional de Agricultura.

O mesmo se pôde dizer em relação aos abacaxis, os quaes submettidos, 24 horas depois de retirados da camara frigorifica, a uma analyse organoleptica, apresentavam todos os caracteristicos desse tão delicioso fructo.

Como sabeis são ainda muito insufficientes essas experiencias para permittir formar um criterio definitivo sobre o importante assumpto que tanto vos preoccupa: a exportação das nossas fructas.

Quanto as remessas para Southampton tem havido muita difficuldade em fazer pois que as companhias de vapores que viajam para aquelle porto recusam-se a receber fructas nos frigorificos, sob qualquer condição. Foi essa a declaração que nos fizeram as seguintes companhias: Norddeutscher Lloyd Bremen, Messageries Maritimes, Vapores Hamburguezes.

Mesmo a Mala Real Ingleza que faz viagens para aquelle porto nos declara que não está preparada ainda para receber fructas nos seus frigorificos; fará simplesmente o transporte de muito pequena quantidade no frigorifico pequeno, onde conserva os generos de consumo a bordo, si a Sociedade desejar, porém sómente a titulo de experiencia.

São essas as informações que neste momento posso prestar-vos sobre esse importante assumpto.

Rio, 8 de Abril de 1910.

VICTOR LEIVAS.

Tarifas da Central

Honrada a Sociedade Nacional de Agricultura com o convite do Dr. Paulo de Frontin muito illustre director da Estrada de Ferro Central do Brasil, para colloborar na revisão das Tarifas da mesma Estrada, em sessão de directoria, foi designada uma commissão encarregada de estudar o assumpto.

Foi relator da Commissão e a quem ficou confiado aquelle estudo o director da Secção Technica, Secretario Geral Dr. Souza Reis.

Em seguida damos o parecer condensando em 13 conclusões o resultado do estudo feito o qual foi remetido ao Dr. Paulo de Frontin, capeado pelo seguinte officio:

Exm. Sr. — Accuso o officio n. 16, de V. Ex., datado de 30 de abril de 1910, agradecendo a honrosa consulta que foi dirigida a esta Sociedade, quanto ás modificações que convenham effectuar nos fretes

actuaes, em beneficio da lavoura. Na ausencia do presidente desta Sociedade, tenho o prazer de enviar por cópia o parecer apresentado á directoria pela commissão para esse fim designada e onde em 13 conclusões estão lembradas as medidas, cuja adopção nos parecem de maior oportunidade, respeitadas os legitimos interesses da Estrada, tão dignamente sob vossa direcção.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex. protestos de alta estima e distincta consideração. — Engenheiro Civil *Francisco Tilo de Souza Reis*, Secretario Geral.

Eis o parecer :

Tendo o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, solicitado o auxilio da Sociedade Nacional de Agricultura, na revisão das tarifas da mesma Estrada, encarregou a Directoria desta Sociedade á commissão abaixo assignada, de elaborar um parecer onde os interesses agricolas encontrassem defesa e podesse a Directoria da Central do Brasil, inspirar-se, para, salvaguardando estes mesmos interesses, alial-os aos da Estrada.

A constante e longa campanha que tem feito a lavoura, pedindo a redução dos fretes para o transporte de seus productos aos mercados consumidores, baseia-se principalmente nas condições regulamentares, que constituem a primeira parte das quatro em que se compõem as tarifas da Central.

A pequena lavoura é a principalmente prejudicada com algumas das disposições que nesta primeira parte existem e para que possa ella ser defendida, mister torna-se modificações que em seguida pediremos, ao concluirmos o presente parecer

Quanto as taxas que servem de base ás tarifas, pensamos que em geral, ellas não sobrecarregam demasiadamente as mercadorias, graças ao grande numero de disposições posteriormente mandadas cumprir, atinentes a proteger o desenvolvimento de grande numero de productos, principalmente os destinados á exportação.

Algumas taxas se tornam porém, ainda pesadas, mas folgamos em reconhecer que ellas constituem minoria e facilmente serão reduzidas na revisão de que cogita actualmente o illustre engenheiro à testa da administração da nossa principal via-ferrea.

E' mister que se tenha presente, lembramos aos incançaveis luctadores que a todo o momento pedem insignificantes frétes, que é nas tarifas que as empresas de transporte buscam a renda necessaria ao seu custeio a remuneração do capital que representam, si bem que não esqueçamos que, as empresas de viação, quando mesmo orgão da in-

dustry privada, isto é, quando arrendadas, não são os seus arrendatarios, negociantes communs, sómente sujeitos á lei da offerta e da procura, reguladora do seu negocio, porém, interesses de ordem mais elevada como o interesse publico, devem pesar fortemente, ao lado do interesse particular, das empresas. Se isto dá-se, quando se tem em vista empresas particulares! repete-se tambem com as rêdes ferro-viarias directamente exploradas pelo Governo.

Pensamos, que nesta melindrosa questão de revisão de tarifas não basta proteger indistinctamente, sem attender aos interesses de momento, os quaes muitas vezes exigem medidas especiaes, dando logar á tarifas, sob denominações diversas.

Assim é que no momento presente, se nos afigura essencial a adopção de tarifas destinadas á exportação não só para os productos cujo commercio já existe, como para aquelles que tentamos agora collocar nos mercados estrangeiros e entre os quaes estão as fructas, cujo frête num percurso de 200 kilometros, da Central, é cerca de 39 % do preço alcançado pelo productor.

A Central atravessa extensa zona, ainda pouco cultivada e que pela sua situação, pelas condições climatericas de que goza e fertilidade dos terrenos, torna-se apropriada, a adopção de novas culturas, que muitas vezes deixam de medrar. pela impossibilidade de manter-se devido ao transporte caro, para producção ainda incipiente, verdadeira tentativa, que fracassa pela falta de uma disposição nas tarifas que permita o transporte em condições de estimular o desenvolvimento de uma cultura que começa.

Neste caso, não hesitamos de incluir, dando como exemplo, entre outros productos, o alho produzido na colonia Rodrigo Silva, e as nozes, em Entre Rios, ao longo da directriz da Central.

Julgamos que seria vantajoso para a producção nacional e para a propria Estrada de Ferro Central, a adopção de uma medida destinada a acautelar o desenvolvimento de producções novas, que como tentativas são levadas a effeito pelo agricultor, e que precisam incontestavelmente do apoio das empresas de transporte para que possam medrar.

A falta de uma disposição nesse sentido obriga a taxação por uma classificação para productos semelhantes, dando assim causa aos fracassos que mais de uma vez já se têm feito sentir.

Escriptorio de engenharia agronomica do engenheiro F. T. de Souza Reis

Rua da Alfandega 14 — Caixa 1186 — Rio

A adopção de carros frigoríficos, para o transporte dos productos da pequena lavoura, principalmente das fructas, impõe-se com toda a urgencia, na Estrada de Ferro Central do Brasil.

E' ainda constante causa das reclamações dos lavradores e que nos parecem justas, a falta de uniformidade e de uma interpretação unica, nas diversas estações, da classificação adoptada. A série de actos posteriores á approvação das taxas basicas, para favorecer a determinadas mercadorias, tornaram bastante complexa a manipulação das tarifas, donde a confusão e falta de uniformidade na interpretação muita vez dada em varias estações. Julgamos pois que tornar o mais simples possivel, a manipulação das tarifas e uniformizar a classificação de modo a eliminar ambiguidades na interpretação, deve ser uma das aspirações que devemos manifestar ao illustre director da Central, respondendo ao appello que nos foi dirigido.

O consumo do leite no Rio de Janeiro está reclamando favores especiaes no seu principal meio de transporte, que outro não é senão a Central. Assim, seria de maxima conveniencia a gratuidade do transporte para o vasilhame destinado ao leite, quando em retorno, como aliás já o é nas estradas de ferro de S. Paulo.

O transporte das machinas agricolas e artigos destinados ao desenvolvimento da lavoura deve gosar da maior facilidade possivel de transporte, para bem satisfazer ao seu objectivo.

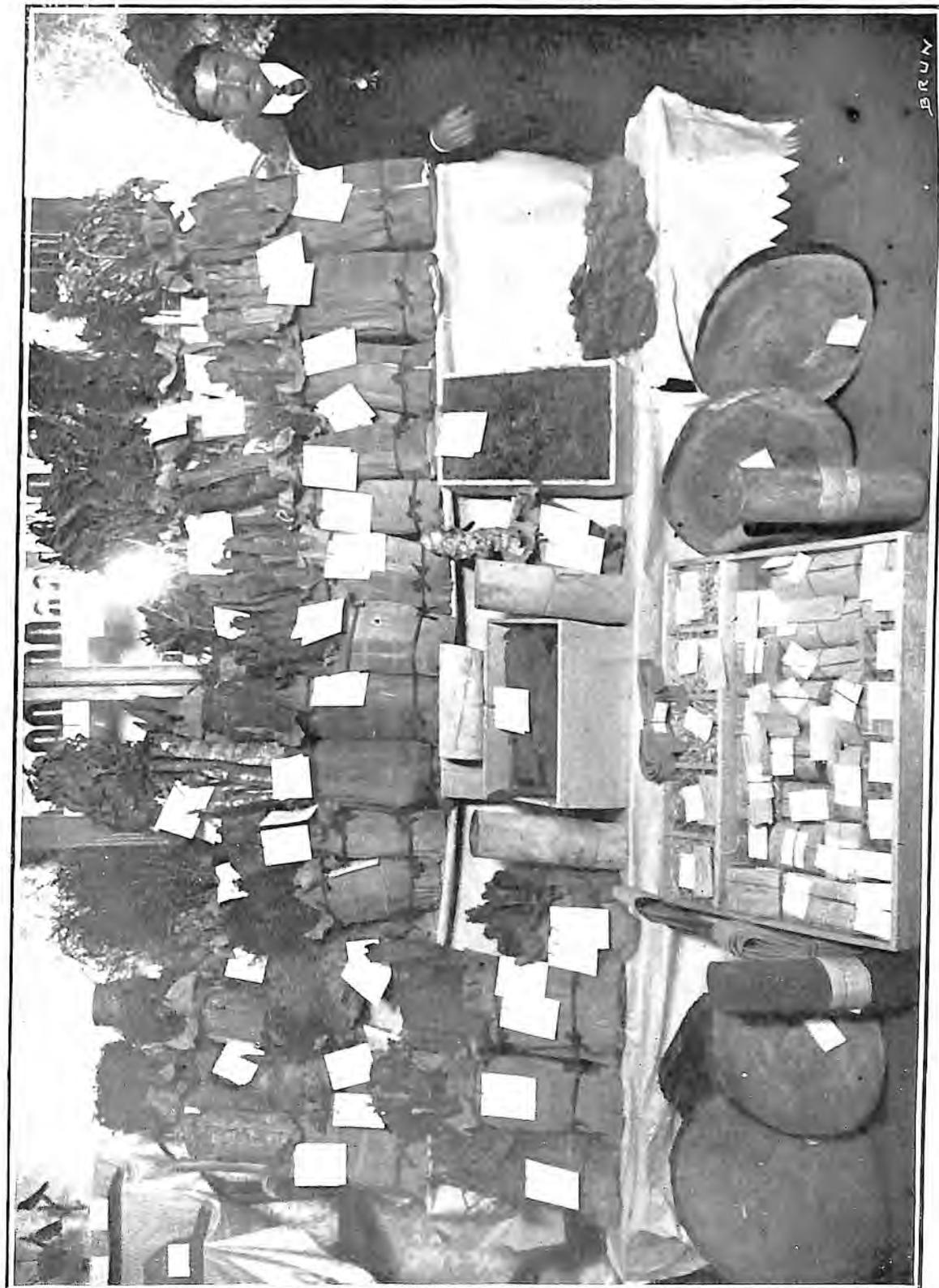
Em relação ao arame farpado para cercas, bem como para muitos outros artigos, pensamos que vantajoso seria reduzir o limite de peso, para evitar, o que geralmente se dá, pagar o lavrador peso de 1/2 tonelada, quando apenas despacha 100 ou 150 kilogrammas.

E' commum o que allegamos em relação ao arame farpado. Para a maioria dos lavradores, os fornecimentos de arame são feitos na razão de 3 a 10 rolos de 26 ou 40 kilogrammas, e o limite do peso é de 1/2 tonelada, o que nos parece exigir uma correccão na actual revisão de tarifas. Outro tanto se póde repetir para muitos outros artigos, quer destinados á industria agricola propriamente dita, quer á industria pastoril e suas correlactas.

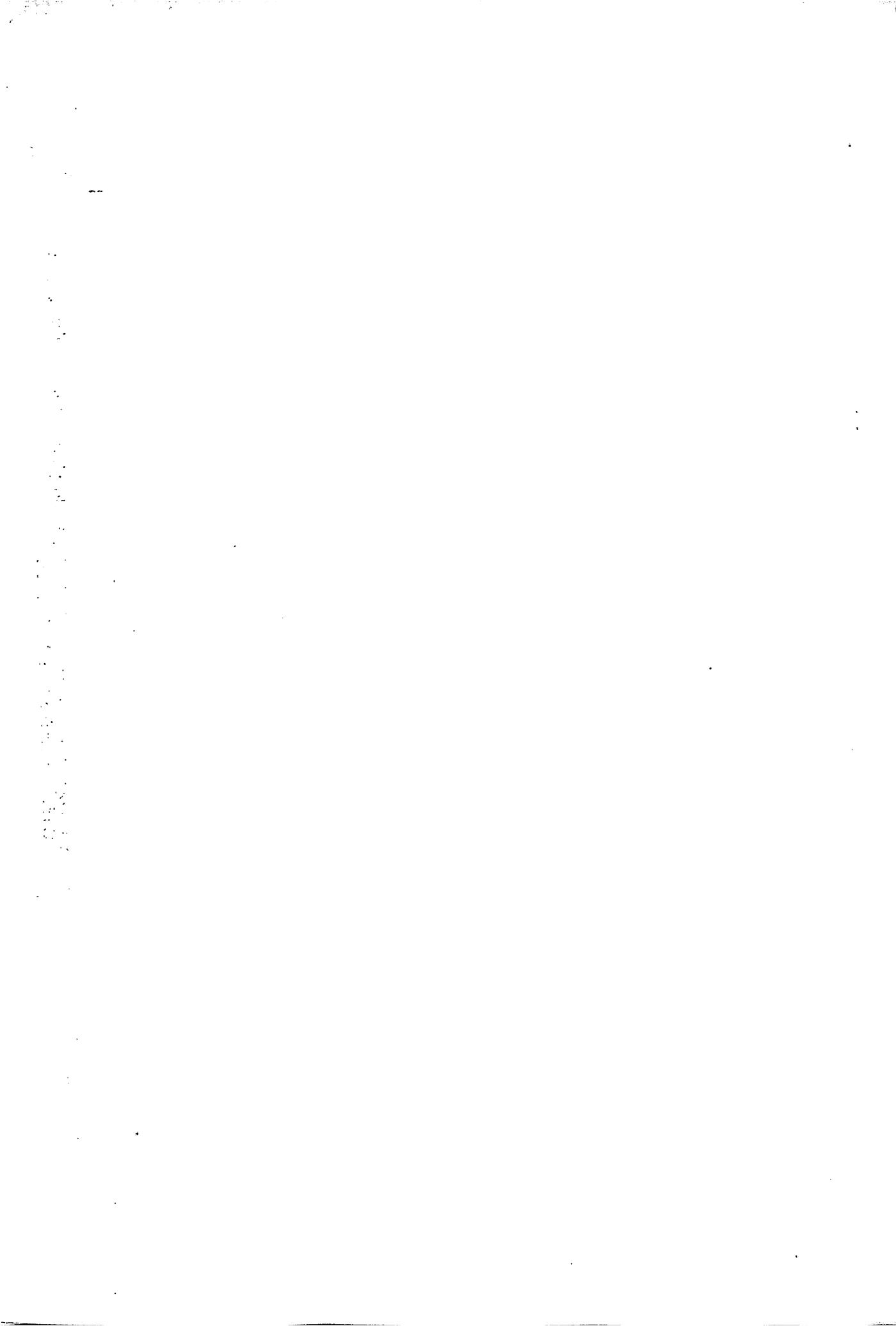
Ainda, se nos afigura de maxima conveniencia ser o despacho de plantas vivas considerado urgente, afim de evitar perniciosas demoras nas estações, bem como ser estabelecida para taes despachos a facilidade de trafego mutuo com as demais estradas com as quaes a Central tem estações em correspondencia.

O extravio de mercadorias despachadas causa sempre fortes prejuizos, que necessario se torna fazer cessar.

PRODUCTOS BRASILEIROS, NA EXPOSIÇÃO DE BRUXELLAS



Plantas medicinaes e madeiras nacionaes proprias para o material da fabricação do phosphoro, organisadas pela Sociedade Nacional de Agricultura.



Muitas outras medidas destinadas a acautelar o interesse do lavrador esperam da administração da Central o maior cuidado na revisão que se projecta, e entre ellas lembramos, nas conclusões que em seguida apresentamos, as que julgamos de maior oportunidade.

Resumindo, pois, apresentamos as seguintes conclusões :

I — A Sociedade espera que sejam adoptados carros frigorificos e armazens-depositos tambem frigorificos, para productos de facil deterioração.

II — Como medida protectora á producção nacional, julga de grande conveniencia ser mantidas e mesmo mais favorecidas as tarifas destinadas á exportação.

III — Sendo medida de grande necessidade para os productos novos existentes ou que venham a ser cultivados como experiencia favorecer-lhes o transporte, julga a Sociedade ser imprescindivel a adopção de disposições que evitem altos fretes para taes productos ainda em estado de cultura incipiente.

IV — A importação de adubos, machinas agricolas e industriaes, formicida, arame farpado e liso em fio ou téla para cercas, saloxo, parasiticidas e mais utensilios, destinados á lavoura e á industria pastoril, deve ser no mais alto gráo facilitada e nesse sentido confia a Sociedade que a directoria da Central facilitará em suas tarifas esta importação, não só cobrando o frete pela mais baixa classe, como tambem proporcionalmente ao peso, tomando para unidade e fracção da unidade 20 kilogrammas, em vez de 200 kilogrammas, ou 1/2 tonelada, como acontece actualmente.

V — Que seja permitido o transporte em trens de grande velocidade dos productos da pequena lavoura e de fructas despachadas como encommenda e por uma tarifa mais baixa que a actual.

VI — Sendo ainda conveniente manter protegidos os cereaes, pensa a Sociedade que deve ser conservada a tarifa fixa então adoptada.

VII — Que o vasilhame destinado ao leite, quando em retorno, gose de transporte gratuito.

VIII — Para evitar surpresas, sempre desagradaveis ao expedidor, lembra a Sociedade a conveniencia de ser incluída nas taxas basicas da tarifa a remuneração correspondente á carga, descarga, vigilancia, etc...

IX — Que seja mantido o actual frete minimo para as mercadorias da pequena lavoura, quando despachadas como encommendas nos trens de grande velocidade.

X — Para evitar interpretações ambiguas, pensa a Sociedade que

será de maxima vantagem toda a clareza na classificação, de modo a tornar a applicação das tarifas, simples e facil, podendo o expedidor, conhecer o frete que terá de pagar pela sua mercadoria antes de submettel-a a despacho nas estações.

XI — Que para os productos de lacticinios de novas marcas, como por exemplo os queijos que actualmente são fabricados em Minas e S. Paulo, se estabeleça uma nova classificação, diversa da adoptada para o queijo commum de Minas e que possa permittir o desenvolvimento desta nova industria.

XII — Espera a Sociedade que o despacho de plantas vivas seja considerado urgente, bem como se estabeleça o trafego mutuo deste artigo com as demais estradas de ferro em correspondencia com a Central.

XIII — Espera a Sociedade que sejam adoptadas medidas, responsabilizando a Estrada pelo extravio ou faltas nas mercadorias despachadas, em quanto permanecerem sob a guarda da Estrada.

(Assignados). — *Dr. Wencesláo Bello.* — Engenheiro *Francisco Tilo de Souza Reis*, relator. — *Victor Leivas.*

Emprego industrial do frio

O emprego industrial do frio tende cada dia a tomar maior extensão, á medida que certas industrias se dilatam, pois estas só florecem sob os auspicios daquelle.

No nosso paiz a producção industrial do frio tem tido grande expansão de poucos annos para cá, e tudo faz crer que não levará muito tempo para que a industria da frigorificação se generalise entre nós, concorrendo assim para o desenvolvimento das fabricas de lacticinios, cervejarias, conservas, carnes, gorduras e outros productos destinados á alimentação humana. Alem disso, a industria do transporte cada vez mais precisa das camaras frigorificas para a boa conservação dos generos de facil deterioração, como sejam as fructas, os legumes, o peixe, a carne fresca, etc., etc.

Hoje em dia os grandes hoteis, os transatlanticos, as grandes agremiações humanas, não poderiam existir normalmente, si lhes faltasse o gelo durante a estação calmosa. Quasi se póde affirmar que o gelo é o exacto expoente da civilização de um povo.

Vamos expor nas linhas subseqüentes alguns typos de machinas frigorificas que nos parecem dignas de ser conhecidas e divulgadas entre nós.

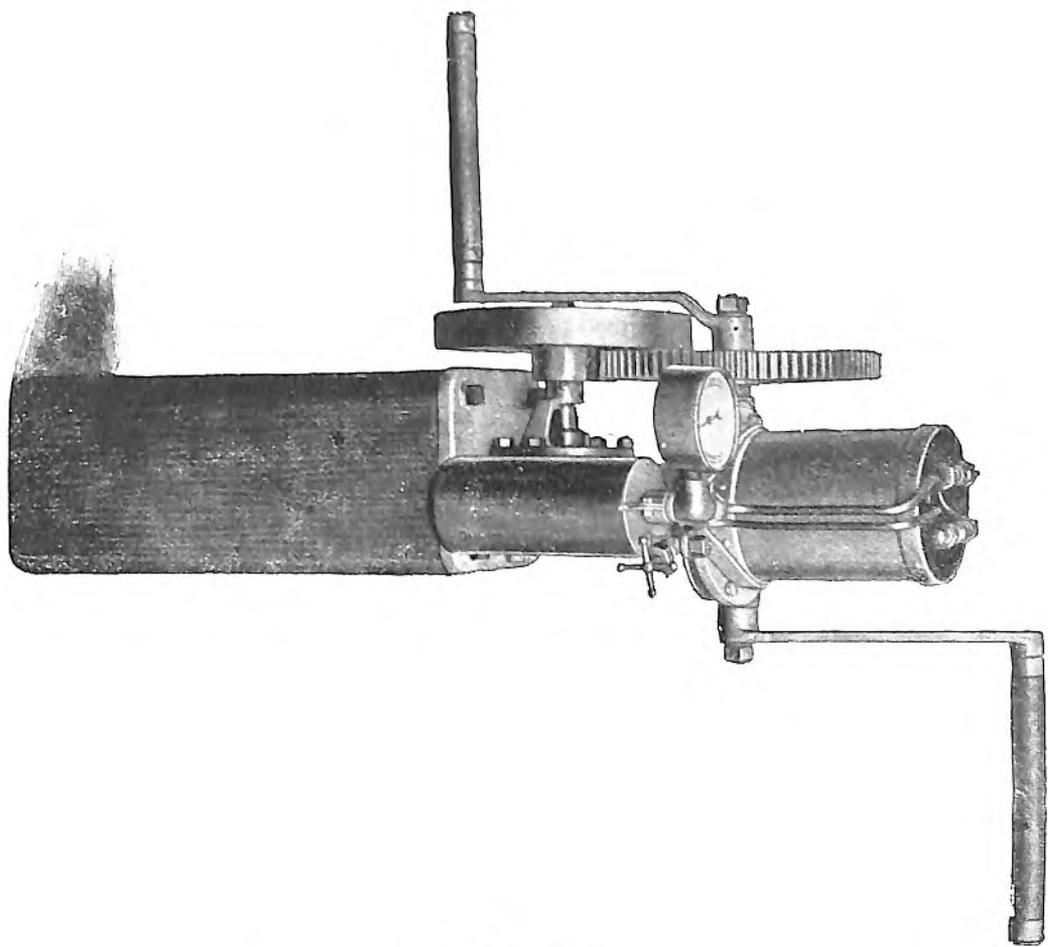


FIG. 8. 1

Machina de gelo a Chlorureto de methyla



MACHINAS FRIGORIFICAS

Ha quatro systemas principaes de machinas frigorificas, a saber :

- 1.º Machinas de chlorureto de methyla;
- 2.º » » anhydro sulphuroso ;
- 3.º » » amoniaco;
- 4.º » » acido carbonico.

Preferimos os dous primeiros systemas, por serem mais simples, seguros, economicos e não terem certos inconvenientes proprios dos dous ultimos systemas acima numerados.

Vamos, pois, descrever alguns aparelhos pertencentes aos dous primeiros systemas por nós preconizados, chamando a attenção do leitor para as gravuras e algarismos que a elles se referem. E' superfluo dizer que os alludidos aparelhos são sobejamente conhecidos e podem ser fornecidos por qualquer firma que negocie em taes artigos. Não são novidade, mas sim aparelhos communs e por demais empregados em todos os paizes civilisados.

(Vide fig. 1)

APARELHOS A CHLORURETO DE METHYLA

Estes aparelhos, tambem chamados aparelhos Douane, são já bastante conhecidos e estimados em todo o Brazil, devido ao facto de não ser o gaz methylico inflamavel e nem tão pouco explosivo. Ha destes aparelhos para varios preços, tamanhos e producção. Assim, *verbi gratia*, a machina marca OO, movida a mão, tem os seguintes caracteristicos :

Peso 60 kilos;

Producção em 10 horas, 10 a 12 kilos de gelo ;

Custo no Rio, 1:300\$000.

O mesmo aparelho marca OO poderá ser movido a agua, a vapor e a electricidade, á vontade do comprador.

Damos o orçamento de dous aparelhos designados pelas letras I e V e de tamanhos differentes.

(Vile figs. 2 e 3)

	Apparelho I	Apparelho V
Producção de gelo em 12 horas . . .	75 kilos	700 kilos
» » » » 1 hora . . .	2 »	60 »
Peso do aparelho . . .	820 »	3.350 »
Força necessaria . . .	1 cavallo	4 cavallos
Preço em réis no Rio. . .	1:800\$000	12:000\$000

Além destes dous typos, ha um outro denominado *Instantaneo*, o qual é muito pratico e está ao alcance de qual quer bolsa. Os ingredientes que entram nesses aparelhos para o fabrico do gelo encontram-se correntemente no commercio e são de facil transporte e conservação.

(Vide fig. 4)

APPARELHO A ANHYDRO SULPHUROSO

A gravura aqui exposta sob o n. 4 indica uma machina frigorifica a anhydro sulphuroso. Ha de diversos tamanhos, variaveis desde o n. 000 até VIII, sendo o menor o aparelho n. 000 cuja producção diaria é de cerca de 10 kilos; exige um cavallo de força e custa no Rio cerca de 5:000\$000.

Esses interessantes aparelhos podem ser acompanhados de camaras frigorificas com capacidade sufficiente para a armazenagem de fructas, carnes frescas, lacticinios, peixes, etc., etc.

Além dos aparelhos supra citados, ha um que muito deve interessar ás senhoras donas de casa — é o chamado geladeira *Siberiana*, o qual, quando convenientemente manobrado, produz cerca de 2 kilos e meio de gelo em 20 minutos.

Para ulteriores informações e orçamentos, o leitor deverá dirigir-se a uma casa de machinas desta capital que tenha feito installações frigorificas aqui e pelos Estados em que a industria de lacticinios prospera.

Muito de proposito redigimos esta noticia em estylo informativo, sem pretensão a erudição barata, pois o que visamos é nos fazer comprehender pelos Srs. agricultores, para quem escrevemos estas poucas linhas.

A. GOMES CARMO.

Commercio de gado nas feiras

Os criadores de gado vaccum na zona da Matta, Estado de Minas Geraes, delegaram ao Sr. João Baptista de Castro Junior, os poderes necessarios para pleitear junto do Sr. Ministro da Agricultura quanto se torna preciso no sentido de fazer cessar certas anomalias que se notam no commercio de gado nas feiras daquela zona.

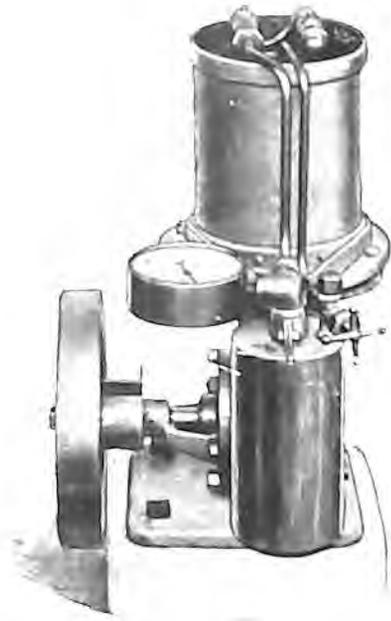


FIG. 8. 2

Machina de gelo a Chlorureto de methyla

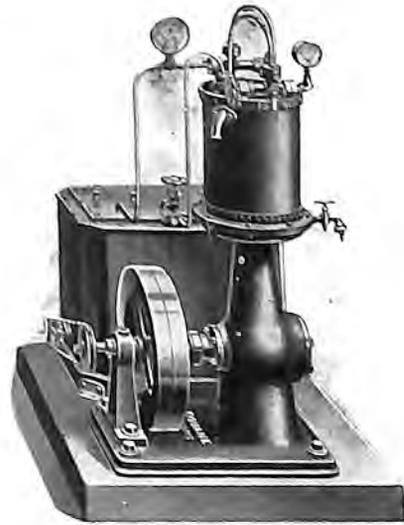


FIG. 8. 3

Machina de gelo a Chlorureto de methyla



FIG. 8. 4

Machina frigorifica com camara a Chlorureto de methyla

O Sr. João Baptista de Castro Junior, por um requinte de gentileza e confiança que muito enaltece a Sociedade Nacional de Agricultura, e sobremodo a desvanece, transferio a esta os poderes que lhe haviam sido conferidos pelos alludidos criadores e, em desempenho da elevada missão que lhe fôra delegada, agiu ella sem demora conforme exigia o caso, e como o demonstram as copias dos documentos que se referem ao supra citado assumpto.

O Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Rodolpho Miranda, como sempre incansavel e solícito, logo que teve conhecimento do nosso officio datado de 28 de maio proximo passado, que capeava a representação dos criadores mineiros da zona da Matta, em data de 1 de junho nos honrou com a sua resposta sobre o assumpto em questão, resposta que vai trasladada mais adiante, como poderão ver os nossos leitores.

Tambem o ponderado parecer do Dr. Victor Leivas, a quem a Directoria desta Sociedade encarregara de relatar a justa reclamação dos criadores mineiros, aqui damos a lume não só por ser parte integrante de todo o occorrido se não tambem por ser bastante instructivo.

Ao Sr. Ministro da Agricultura, ainda uma vez nos confessamos summamente gratos pela prestesa com que attendeu a justa reclamação de que foi intermediaria esta Sociedade.

N. 19.476 28 de maio de 1910 — N. 14/1489.

Exm. Sr. — Temos a honra de enviar a V. Ex. a copia da representação na qual criadores mineiros delegam a esta Sociedade poderes para, por seu presidente, os representar nos seus interesses com o fim de ser modificado o systema commercial adoptado que só prejuizos lhes trazem.

Trazendo este appello ao conhecimento de V. Ex. estamos certos que apreciará o justo reclamo, pedimos licença para juntar o officio que esta Sociedade dirigio sobre o assumpto ao Exm. Sr. Presidente do Estado de Minas e o parecer formulado pelo nosso distincto collega de Directoria, Dr. Victor Leivas, o qual subscrevemos sobre a alludida representação.

A Sociedade Nacional de Agricultura já acostumada a ver em V. Ex. o propugnador dos interesses da lavoura, em todas as suas modalidades, não exitou em acceitar tão honrosa incumbencia, certa de que os seus esforços junto a V. Ex. serão coroados do mais completo exito em beneficio dos nossos constituintes.

Apresento a V. Ex. protestos da nossa mais alta estima e consideração.

Ao Exm. Sr. Dr. Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda, D. D. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.— Dr. *Wencesláo Bello*, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Exm. Sr. Dr. Rodolpho Miranda, D. D. Ministro da Agricultura.

Exm. Sr. — Os abaixo assignados, criadores no Estado de Minas Geraes (zona da Mitta) representados pelo Sr. João Baptista de Castro Junior a quem delegam os precisos poderes, vem respeitosamente submeter á apreciação do espirito culto e justiceiro de V. Ex. as considerações infra, relativas ao commercio do gado nas feiras, solicitando de V. Ex. as medidas que o caso comporta, para o progredimento da nossa industria pastoril.

Considerando que um dos motivos de paralyzação e desanimo para as melhores iniciativas na criação de bovinos reside em *seu pessimo systema commercial, porquanto não existem balanças nas feiras, tornando obrigatorias as pesagens* ;

Considerando que todo o gado é *vendido a olho, tomando os compradores (marchantes) como base media, nunca a verdadeira, e sim aquella que lhes fornece 5 e 6 e mais arrobas de menos do que o peso medio real* ;

Considerando que os mesmos compradores (marchantes) são por via de regra *concessionarios destas feiras e proprietarios das pastagens adjacentes, dest'arte obrigando indirectamente os criadores e boiadeiros, vindos de longinquas distancias a estacionarem com suas boiadas nessas pastagens, longos dias, cobrando-se lhes á razão de 100 réis por dia e por cabeça, encarecendo por tanto a boiada diariamente para o criador ou boiadeiro, até o dia em que resolvam comprar-a na feira.*

Considerando que muitas vezes fazem a boiada entrar em feira para não ser comprada e sim vizando unica e exclusivamente a taxa a arrecadar que é de 500 réis de entrada por cabeça e 500 réis de sahida ;

Considerando *que o criador, pelo systema actual, não apura um só real pela venda do couro de seu gado porquanto não é computado o seu valor, o que forçosamente se daria se houvesse balanças com as respectivas pesagens* ;

Considerando *que no dia em que o valor do couro fôr computado com massa de carne, a classe naturalmente se esforçará para o exterminio dos carrapatos e bernés, empregando os insecticidas preconizados, de onde derivarão outros proveitos quanto á transmissão de epizootias por estes parasitas* ;

Considerando *que é essencial que os couros brasileiros não sofram a colossal depreciação de 41% nos mercados europeus, devido á acção nociva destes parasitas* ;

Considerando *que no Estado de Minas já existe a lei creando as balanças nas feiras, portanto tornando apenas e fectivas tais disposições* ;

Considerando *que a industria dos lacticinios tende cada vez mais a desenvolver-se, reclamando aperfeiçoamentos constantes, ousamos para*

ella chamar particularmente a sua esclarecida attenção: a quanto aos transportes ferro-viarios e maritimos, rapidez, fretes modicos, analyses do leite e seus derivados, de modo a acautelal-os contra fraudes e prejuizos á saude publica;

Considerando que, finalmente, todos estes assumptos reclamam soluções praticas, honestas e progressistas dada a sua importancia na riqueza nacional, esperam os signatarios que V. Ex. tomará na consideração merecida os seus justos reclamos e providenciará no sentido de remodelarem-se inteiramente as praxes existentes o que impedem absolutamente o nosso progresso e civilização.

Barão de Cattas Altas, Bicas — José Carlos Dutra de Moraes, Bicas — Ildefonso Pires de Mendonça, Bicas — Cornelio Baptista de Castro, Santa Helena — Joaquim José de Souza, Bicas — Octaviano Pinto de Rezende, Bicas — Jacintho Simões — Homero Alvim — José Faustino Dias — Reginaldo Gomes Ferreira, Bicas — Manoel Portes da Silva — Sebastião Domingues dos Santos — Silvino José da Fonseca — Cesario Francisco de Souza — Francisco de Azevedo Netto, Maripá — Antonio Montes — Francisco de Paula Brito Junior, Maripá — José Machado Rodrigues Eduwiges — Manoel José da Cunha — Francisco Augusto de Castro — Gilberto Goulart de Oliveira — Orfilo Parares — José Joaquim do Valle — Eduardo Gomes Baião — Alfredo Alves Ferreira — Antonio Carlos Gomes Baião — Joaquim José do Valle — Francisco Jacintho Vieira — Maria Baptista de Castro, Santa Helena — Antonio Moreira Pontes, S. João Nepomuceno — Antonio Moreira Pontes Filho, Santo Antonio das Silveiras — Victor Belforte Arantes — Vice de da Costa Oliveira — Francisco Tavares Henriques, Rochedo — Antonio Ferreira de Souza, Rochedo — José Vieira Camões, Grarará — Antonio Ferreira Martins, Rochedo — João Ferreira de Souza — José Garibaldi Lobuglio, Roça Grande — Galdino José Medina, Roça Grande — José Medina de Mendonça, Roça Grande — Silvestre de Araujo Porto, Roça Grande — Abilio Vieira de Mendonça, Roça Grande — Sebastião Alves da Silva, Rochedo — Joaquim Xavier de Gouvêa, Larangeiras — Antonio Emilio Ferreira.

Illm. Sr. Dr. Presidente — Eis as considerações que sobre o emprego da balança nas feiras de gado me foram sugeridas pela leitura da representação feita pelo Sr. João Baptista de Castro Junior e que tomo a liberdade de submetter ao vosso espirito esclarecido.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura

O actual movimento dos criadores mineiros é mais uma das manifestações afflictivas, que vem juntar-se a outras, já em outros pontos irrompidos, da necessidade urgente em que se acha essa numerosa classe, de acautelar-se contra as contingencias desfavoraveis de sua situação commercial criadas pelas antigas praxes estabelecidas nas feiras de gado.

No Estado do Rio Grande do Sul ha cinco ou seis annos houve já um movimento identico, e as aspirações dos criadores rio-grandenses foram interpretadas por um Conselheiro Municipal, que as concretisou num projecto de lei, apresentado á Municipalidade de Pelotas, criando a balança na Tablada daquella cidade, que como sabeis, é uma das feiras de gado mais importantes do Brasil, por onde passam annualmente de 700 a 800 mil reses.

A criação dessa balança não tinha sómente por fim regularisar ou normalisar as transacções de *compra e venda*, entre criadores e compradores, procurava tambem tornar mais equitativa a maneira de fazer incidir os impostos lançados sobre o gado a abater.

Em vez de mandar cobrar esses impostos por cabeça de animal, como era a praxe, criava a unidade de kilo vivo, fazendo assim com que os impostos mais pesados recaissem sobre os animaes de maior peso e de mais valor, dando-se o contrario com os animaes mais *levianos* e de valor menor.

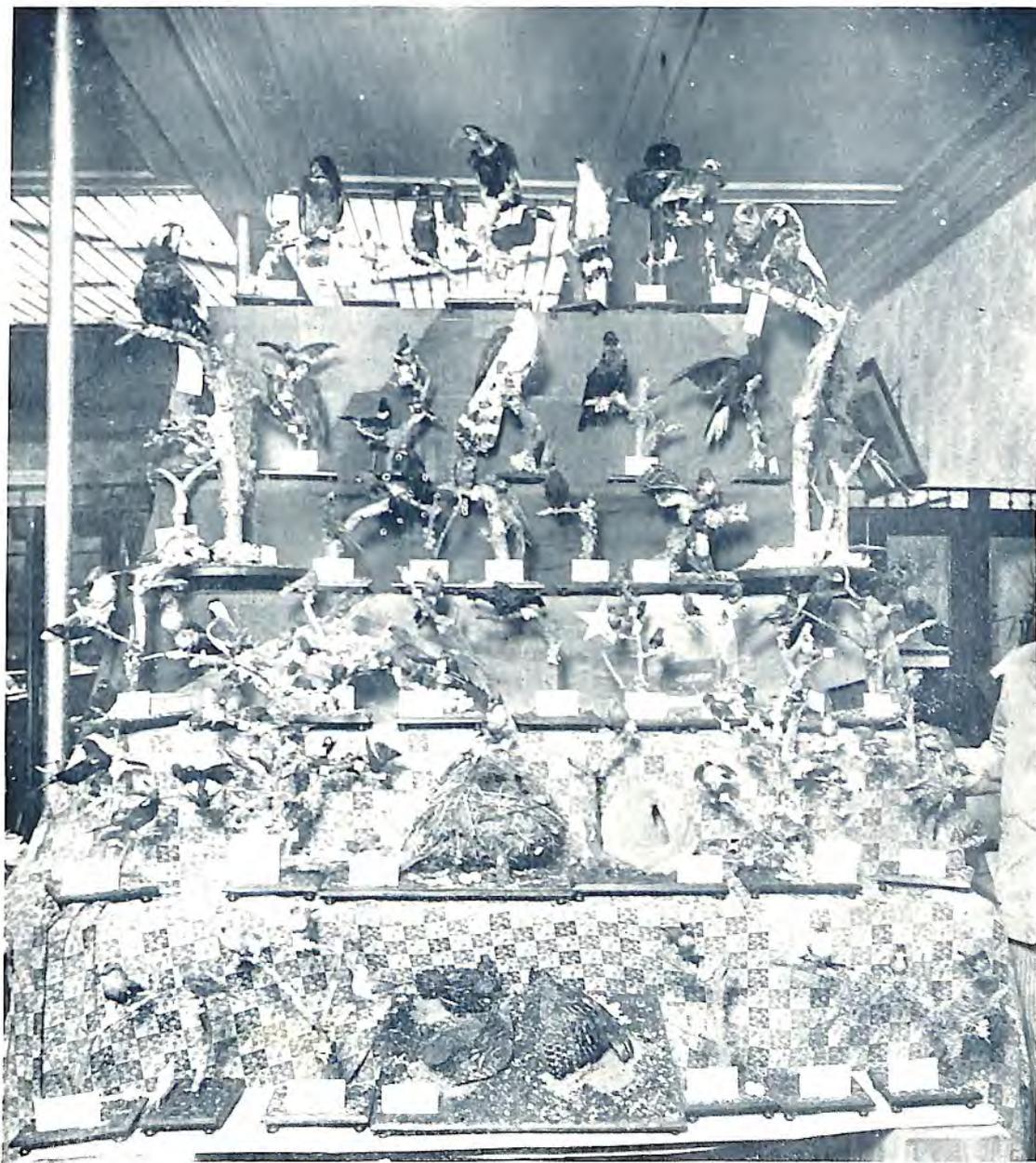
Esse projecto de lei foi submettido previamente a apreciação da commissão technica da Sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul, tendo recebido daquella corporação merecido apoio, no parecer pelo abaixo assignado lavrado, como membro daquella commissão, e por elle justificado perante a mesma Sociedade.

No entretanto é tal a importancia dos interesses, entre os quaes deveria oscillar o fiel da balança, que, ao ser apresentado a votos no Conselho, provocou esse projecto grande discussão e opposição, dando origem a uma verdadeira crise no governo municipal, sendo o Conselheiro apresentante do projecto obrigado a renunciar o mandato, apesar de todo o seu prestigio politico e de sua elevada posição social.

Esta opposição que continuou sempre tem sido vencida pela propaganda tenaz feita entre os criadores e em todas as Sociedades Rurales daquelle Estado, votando-se ultimamente no Congresso Agricola do Rio Grande do Sul, realisado em Pelotas, a 12 de outubro de 1908, uma conclusão em que se pede aos poderes publicos, a installação de balanças, nas feiras de gado.

Faço Sr. Presidente esta ligeira exposição de factos passados em Pelotas, sómente para mostrar que a execução dessa medida salutar, mo-

PRODUCTOS BRASILEIROS, NA EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS



Passaros preparados. Collecção preparada pela Sociedade Nacional de Agricultura



difica tão profundamente viciosas praxes que, estou certo, provocará energica reacção da parte dos directamente interessados, em que esse commercio continue a ser feito sem base ao livre arbitrio dos mais gananciosos ou mesmo mais espertos.

Para preparar, portanto, o terreno e criar resistencias capazes de tornar vencedora esta benefica medida, parece que o meio mais pratico, (a não ser que o governo queira adoptar a balança obrigatoria para a cobrança de impostos) será que ella seja criada primeiro nas feiras de gado, porém simplesmente para uso facultativo de todos aquelles que della queiram lançar mão para suas transacções. Os que assim procederem, isto é, que venderem seus gados a peso deverão como estimulo gosar de um premio ou vantagem qualquer, diminuição de impostos por exemplo.

Quando dissemos que o emprego da balança na cobrança dos impostos fará com que os animaes mais pesados paguem maiores tributos, parece que fazemos a balança tornar-se um entrave para o melhoramento de nossas criações, pois que para pagar menores impostos, converia trazer animaes de menores pesos.

Porém, é esse um modo errado de apreciar os factos, porque se o imposto augmenta na proporção do peso é que o valor do animal terá augmentado tambem na mesma proporção.

O criador atrasado, isto é, aquelle que não melhorar o seu gado, e só trazer animaes *levianos*, terá todos os dias, a prova material e pratica da balança fazendo ressaltar a desvantagem de pagar pequenos impostos por serem estes os correspondentes ao pouco peso e pouco valor dos seus animaes.

Verá que o gado melhorado é verdade pagará maiores impostos, porém representará sempre muito maior valor em preço, tendo tido, no entanto, a mesma despesa de criação, de custeio, de transporte etc. pois que todas essas despesas são sempre feitas por unidade de cabeça.

Não serão sómente estes os beneficios produsidos pela balança. Ella modificará completamente o modo de ser desse commercio que, salvo as condições inherentes a cada localidade, conserva em si sempre a mesma feição.

Os compradores ou marchantes que são em numero reduzido vivem mais ou menos em contacto entre si ; são profundos conhecedores do negocio sob o ponto de vista commercial ; estão em continuas relações

**Gallinhas poedeiras, Horto da Penha ;
Estação da Penha.**

com os mercados de consumo, e constituem sempre nucleos de individuos, que sabem, pódem, e fazem valer os seus direitos, intluindo preponderantemente, até junto as administrações. São esses os compradores nas feiras de gado onde concorrem os criadores.

Os criadores, apesar, de serem em numero extraordinariamente superior pelas condições especiaes de sua propria profissão, vivem absolutamente afastados dos centros commerciaes, separados por grandes distancias, difficilmente se poderiam agremiar, e completamente privados, no geral, de noticias constantes e seguras das feiras em que devem concorrer.

Nestas condições fazem seus *apartes* e seguem a tentar, num verdadeiro lance de asar, a venda de sua mercadoria, que muitas vezes representa grande capital em dinheiro, em esforço, em trabalho, e, que, no entretanto, pelo simples facto de concorrer a feira, e por *effeito da lei da offerta e procura* já lá chega bastante desvalorizada.

O que na propria feira então se passa descrevem os criadores mineiros com bastante fidelidade.

A modificação, porém, que jugo mais salutar e benefica que a balança irá introduzir, será a facilidade offerecida aos criadores de poderem, com base segura, avaliar o preço de seus gados, podendo assim fazer as vendas no proprio estabelecimento.

Por ex. : Sabendo-se que o preço de carne gorda é 200 ou 300 réis o kilo, o criador que tiver gado nessas condições poderá vendel-o por meio de um simples telegramma, desde que a transacção seja feita a peso.

Assim terminará essa anomalia, que urge desapareça, de serem os criadores obrigados sempre a andar offerecendo as suas tropas nas feiras.

A balança servirá tambem para dar um certo valor aos animaes ordinarios, pequenos, já refugos de diversos *apartes*.

Como sabemos, actualmente, o preço de compra é convencionado por categoria de animaes e os compradores vão sempre refugando os menores. Essa classificação em uma ou outra categoria, estabelecida de accôrdo com o preço, dá lugar muitas vezes a serias discussões por occasião dos *apartes*, pois que hoje está tudo dependente do capricho dos compradores. Os menores, os mais ordinarios são sempre os animaes refugados o que não deixa de causar prejuizo.

A permanencia desses animaes na criação tem sempre uma influencia perniciosa na selecção zootechnica.

Nestas ligeiras considerações encerro meu voto de solidariedade e applauso á justa aspiração dos criadores mineiros.

Rio, 28 de Março de 1910.—*Victor Leivas*.

N. 29 — Rio de Janeiro, 1 de junho de 1910.

Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Accuso a recepção do vosso officio de 28 do corrente, bem como da representação que ao mesmo acompanha, firmada pelo Sr. Barão de Cattas Altas e varios outros criadores da zona da matta, no Estado de Minas Geraes.

Sciende, agradeço-vos a communicação, que me fizestes, de haverem os referidos criadores delegado a essa Sociedade poderes bastantes para, por seu Presidente, represental-os no appello que me dirigiram, solicitando a decretação de medidas que determinem a modificação do systema commercial, actualmente em vigor, nas transacções de compra e venda do gado de talho.

Em resposta, cabe-me declarar-vos o seguinte :

Na esphera das attribuições que lhe são pertinentes e no desenvolvimento de um plano systematico de protecção e defesa da producção nacional, o Governo Federal já foi ao encontro dos desejos e justos reclamos de vossos constituintes.

O Regulamento, que baixou com o decreto n. 7495, de 7 de Abril de 1910, instituindo premios para a installação de matadouros modelos nos centros de criação e de entrepostos frigorificos nos centros de consumo, tem por principal objectivo fomentar a prosperidade da industria pastoril, assegurado-lhe a livre circulação dos seus productos e o accesso aos mercados externos.

O conjuncto de medidas, que esse Regulamento encerra, e que o Governo tem o maior empenho em praticar, no menor praso possivel, attende, parece-me, satisfactoriamente, os respeitaveis interesses dos criadores nacionaes e resolve, de modo pratico, efficiente e racional, o problema das carnes verdes no nosso paiz.

Apraz-me informar-vos ainda que, para completar aquellas medidas, já tenho elaborado o Regulamento que, opportunamente, será publicado e executado, instituindo em todo o territorio da Republica o serviço de policia sanitaria dos animaes.

Saude e fraternidade. — *Rodolpho Miranda.*

Exm. Sr. — Esta Sociedade tem recebido varias queixas sobre o modo por que são feitas as transacções nas feiras de gado tão sabiamente instituidas pelo Governo de Minas, cujos resultados, porém, desvirtuados na pratica, estão longe de ser o que dellas era licito esperar.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108

Assim, allegam os criadores, que, não existindo nas feiras uma balança apropriada, o peso do gado é estimado por simples inspecção dos marchantes, bastante habéis para dar-lhe um valor sempre abaixo do verdadeiro, com differenças até de 8 a 10 arrobas.

Ora, sendo um pequeno numero e sempre os mesmos os marchantes, entendendo-se facilmente entre si, aquellas estimativas se impõem e prevalecem por não terem os boiadeiros meios de procurar melhor mercado. Para essa situação concorre ainda a circumstancia das pastagens circumvisinhas estarem em poder dos marchantes que, desse modo, dispõem de meios de vencer as hesitações dos boiadeiros, em lhes ceder o gado pelo baixo preço offerecido. Taes são as allegações que repetidas vezes temos recebido por declarações verbaes e em communicações escriptas que terminam pedindo a intervenção desta Sociedade para que os poderes publicos façam cessar uma situação que os prejudica e os desanima.

Levando ao conhecimento de V. Ex. essas queixas tomamos a liberdade de lembrar que, si forem ellas procedentes, as seguintes medidas regularisariam esse importante assumpto :

- 1^a, installação de uma balança dirigida por funcionario publico ;
- 2^a, passagem obrigatoria na balança official ;
- 3^a, cotação official do gado ;
- 4^a, manutenção de um campo official para invernadas a preços baixos.

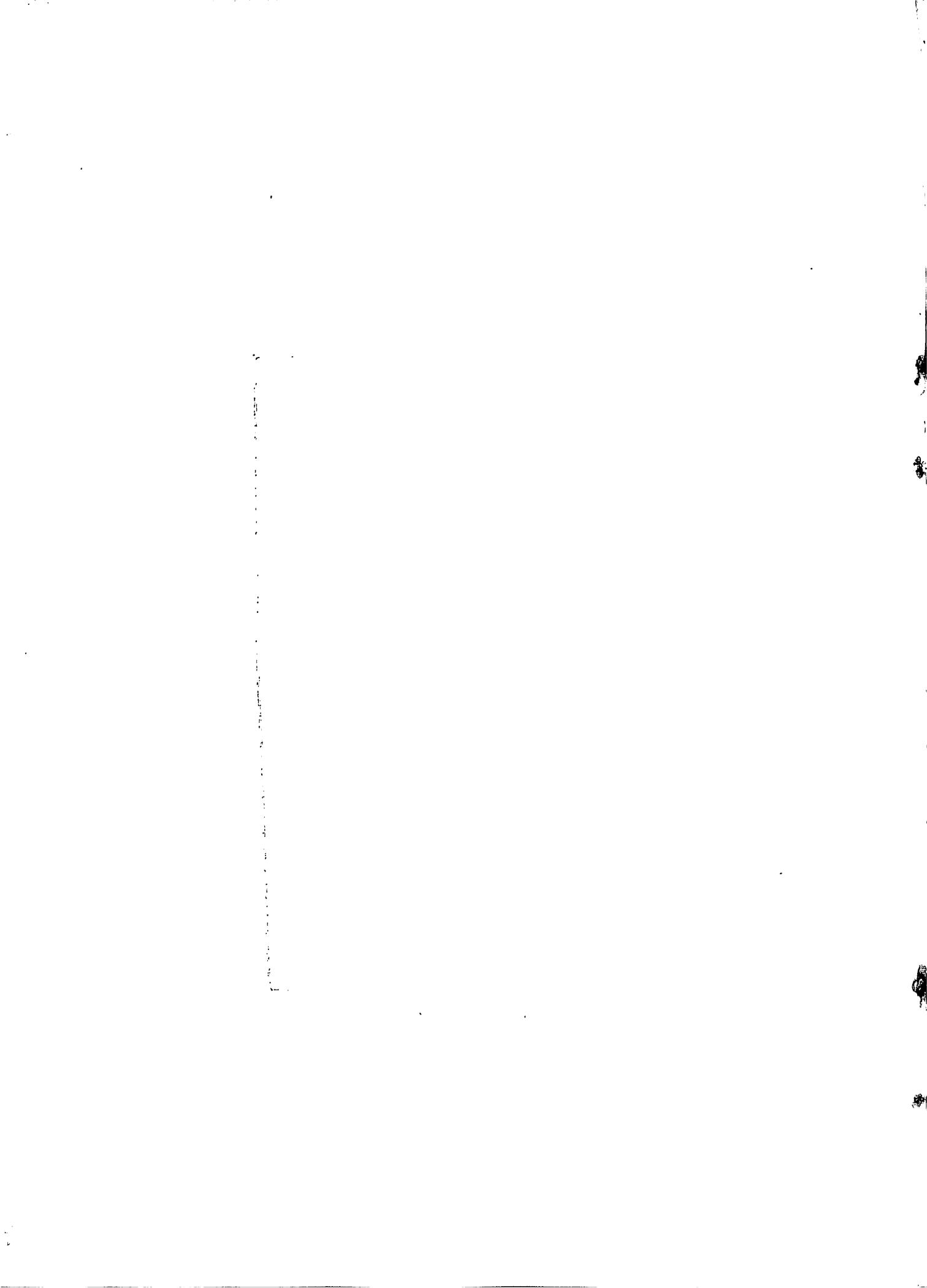
Essas medidas generalisadas a todas as feiras dariam ao commercio de gado a necessaria regularidade, e as vantagens para os boiadeiros e criadores seriam taes que de bom grado pagariam um imposto mais forte que dêsse ao Governo os recursos para o custeio do serviço assim modificado.

Submettendo a esclarecida apreciação de V. Ex. tão importante assumpto, julgamos cumprir um dever a beneficio da industria pastoril do Estado de Minas.

Ao Exm. Sr. Dr. Wencesláo Braz, D. D. Presidente do Estado de Minas Geraes. — Dr. *Wencesláo Bello*, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.



VISCONDE DE MAUÁ



Galeria

VISCONDE DE MAUÁ

Irineu Evangelista de Souza, visconde de Mauá, nasceu na freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Arroio Grande, municipio de Jaguarão, na então provincia do Rio Grande do Sul, a 28 de Dezembro de 1813.

Aos nove annos de idade veio para o Rio de Janeiro, e após haver feito alguns estudos, entrou, em 1825, para o commercio, na casa de fazendas de Antonio José Pereira de Almeida.

Quatro annos depois, tendo Pereira de Almeida se retirado da carreira commercial, collocou o joven Irineu, com as mais entusiasticas recommendações na casa do negociante inglez Ricardo Carruthers.

As aptidões que elle revelou no seu novo emprego, foram tão excepçionaes, que sete annos depois Carruthers, associou-o a sua casa e entregando-lhe a gerencia do estabelecimento, partiu para a Inglaterra.

Contava então Irineu apenas 23 annos de idade, e 10 annos depois havia adquirido uma fortuna que, no seu proprio dizer « lhe assegurava completa independencia ».

Essa fortuna dava-lhe uma renda de 50 contos.

Mas, Irineu Evangelista de Souza, o prototypo do individuo de trabalho, acção e iniciativa não era homem para collocar placidamente os seus capitães em apolices, em hypothecas... e depois do anno de 1840, época em que realisou a sua primeira viagem á Europa, iniciou a sua assombrosa e fecunda actividade, que durou o largo periodo de 30 annos.

Muito embóra esta Galeria, seja uma homenagem aos — benemeritos da lavoura nacional, — não podemos, entretanto, deixar de nos referir, de passagem, ao Visconde de Mauá, como negociante e industrial porque nesses dois ramos de trabalho elle põe em evidencia, a sua phenomenal capacidade administrativa, (dirigiu ao mesmo tempo, dezenove estabelecimentos commerciaes e industriaes !) e o forte espirito emprehendedor de que era doatado que o levou mais tarde, ao grande e immorredouro commettimento da primeira estrada de ferro na America do Sul.

Industrial, foi elle, o iniciador da industria do ferro, em nosso Paiz, em 1846, num estabelecimento da Ponta da Arêa, sendo construido nas suas officinas, nos onze primeiro annos, setenta e dois navios ; illuminou

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece chocadeiras,
por preços especiaes.

a gaz o Rio de Janeiro, em 25 de Março de 1854, conseguindo, para o Governo, com o novo systema de illumination, uma economia de 12 mil contos; fundou o Banco Mauá e a Companhia de Luz Stearica ainda existente. Ligou o Brasil a Europa pelo telegrapho.

Passamos agora a nos occupar, concisamente, para não sahirmos do molde desta secção, de Mauá, o constructor de estrada de ferro, organisador de companhias de navegação e banqueiro.

O transporte rapido com frete baixo e a abundancia de braços são os elementos basicos do desenvolvimento da agricultura, mas, o braço só emmigra para paiz rico, d'ahi se infere a somma incalculavel de serviços prestados á lavoura nacional por Mauá, dotando-a de meios de transporte e concorrendo para a existencia do Banco do Brasil, que, em pouco mais de dois annos, realisa transacções no valor de 300 mil contos.

Spencer e Worms já pensavam que na parte dinamica de um todo social as estradas de ferro, o telegrapho são comparaveis aos systemas vasculares e aos filamentos nervosos de um organismo, pois, carregam os elementos da vida, transmittem a energia a todos os centros de actividade.

Pelo systema que lhe é proprio circula o sangue que contém hemoglobina que num aggregado social é correspondente a moeda, — elemento convencional da troca, unificação dos valores. A hemoglobina ao chegar ao pulmão effectua a substituição do acido carbonico de que vem carregada pelo oxygeno restaurador das funcções nos tecidos organicos.

Tambem os estabelecimentos bancarios desempenham papel semelhante, pois ahi, a moeda — equivalente real das utilidades necessarias ao homem — crea relações de inter-cambio entre os interesses, permutando valores, produzindo o credito, garantindo o equilibrio estavel do trabalho.

Uma estrada de ferro, é um incitamento á novas iniciativas; leval-a para *produzir* e não para a *conduzir*, foi o pensamento de Mauá, isto é: povoar uma região pela ida da estrada de ferro, transportando ella os elementos para a producção e não esperar que a região seja primeiramente povoada e cultivada, morosamente, para depois ir buscar os productos.

Pelo discurso que Mauá pronunciou na inauguração da estrada de ferro de Mauá a primeira que se construiu no nosso Paiz e na America do Sul, se evidencia o largo discortino e o patriotismo de que elle era dotado.

Nesse dia memoravel, 30 de Abril de 1854, disse o Visconde de Mauá dirigindo-se a D. Pedro II: — « Hoje digna-se V. Magestade de ver correr a locomotiva veloz, cujo sibilo agudo ecoará na matta do Brasil — prosperidade e civilisação, e marcará sem duvida uma nova era no paiz. »

« Seja-me permitido, Imperial Senhor, exprimir nesta occasião solemne um dos mais ardentes anhelos de meu coração; esta estrada de ferro, que se abre hoje ao transitto publico, é apenas o primeiro passo na realisação de um pensamento grandioso. Esta estrada não deve parar, e, se puder contar a protecção de V. Magestade, seguramente não parará mais, senão quando *tiver assentado a mais espaçosa das suas estações na margem esquerda do Rio das Velhas.* »

Por estas palavras se verifica que, o Visconde de Mauá, tinha a respeito de viação a comprehensão dos norte americanos: estradas de penetração, vehiculos de povoamento, como o foram as de S. Francisco, California, etc.

O inicio da grandesa do Brasil data pois, do dia em que a primeira locomotiva, fremente de progresso, galgou a serra do mar.

Mauá auxiliou ainda a organisação das estrads de ferro D. Pedro II, do Recife á S. Francisco e da Bahia e S. Francisco.

Em 26 de Abril de 1856, obteve elle a concessão para a estrada de ferro de Jundiahy a Santos, no Estado de S. Paulo. Para a construcção dessa estrada Mauá organisou uma companhia, com a denominação de *San Paulo Railway Company*, que começou a existir legalmente no Brasil em 1º de Junho de 1856.

Os trabalhos de construcção principiarão em 24 de Novembro desse anno e a 8 de Setembro de 1868 foi aberto o trafego de toda a linha.

Em 1871 foi feito á diversas pessoas a concessão de uma estrada de ferro de Paraná a Matto Grosso.

Mauá que nessa occasião achava-se em Londres e que era um dos concessionarios, encarregou o engenheiro suecco capitão Palm, de fazer os estudos necessarios. Fallecendo Palm, foram elles concluidos pelo engenheiro Lloyd. Essa estrada era para elle « o primeiro passo para a via ferrea que tem de atravessar a America do Sul em época mais ou menos distante. »

O decreto n. 1037 de 30 de Agosto de 1852, concedeu o privilegio exclusivo, por espaço de 30 annos ao Visconde de Mauá, para a navegação a vapor do Rio Amazonas.

Encetou e desenvolveu o serviço da navegação e *povoamento*, fazendo crescer consideravelmente as rendas geraes e provinciaes, aproveitando tambem ás riquezas da Amazonia.

Em 6 de Outubro, de 1873 foi apresentado á praça do Rio de Janeiro o projecto da Companhia Pastoril Agricola e Industrial assignado pelo então Barão de Mauá.

O fim da Companhia era fomentar no Brasil e nas Republicas do

Uruguay e Argentina, trabalhos agrícolas e de pastoreio, bem como indústrias immediatamente relacionadas com os productos dos estabelecimentos fabris que a mesma Companhia devia previamente adquirir.

Esses estabelecimentos abrangiam vastas e riquissimas zonas nas Republicas Argentina e Oriental, e nesta extensão havia numerosos edificios e dezenas de milhares de cabeça de gado.

O Barão de Mauá e a firma Mauá & C^a. garantiam aos accionistas um juro nunca inferior a 5 % e a promessa foi cumprida.

No anno de 1882, primeiro da vida normal da empresa, sob a gerencia do Visconde de Mauá, a receita foi de 864:238\$000 e a despesa de 297:373\$000.

Em 1848, dizia o Dr. Bernardo de Souza Franco (depois Visconde de Souza Franco) : « E' de esperar que o Banco do Rio de Janeiro procure com efficacia meios de augmentar seu capital e de levar seus auxilios á agricultura e á industria manufactureira. »

Para satisfazer essa necessidade, o Visconde de Mauá fundou o *Banco do Brasil*.

O capital era de 10:000:000\$000 contos de réis. O novo estabelecimento começou a funcionar em Setembro de 1851 e em curto periodo de tempo, fazia transações no valor de 300 mil contos, como já atraz foi referido.

Tal foi, em largos traços, esse homem, cuja grande figura, já immortredoura nos corações dos seus concidadãos, está eternisada no bronze na estatua que em 30 de abril p.p. se inaugurou na Avenida Central, em frente a Prainha, olhando para a estação Mauá.

Alevantada nessa attitude, ella symbolisa a larga visão de Mauá, quando, pela primeira vez, volveu a sua dilatada retina para o interior do Brasil.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Congresso Agrícola de Porto Alegre

A inauguração do Primeiro Congresso Agrícola das associações ruraes do Estado do Rio Grande do Sul, realisou-se, com toda a solemnidade, no dia 11 do corrente, em Porto Alegre.

PRODUCTOS BRASILEIROS. NA EXPOSIÇÃO DE BRUXELLAS



Materias primas para produção de cellulose. Collecção feita pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Ao acto compareceram o Exm. Sr. Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, eminente presidente do Estado, que tomou assento á mesa da presidencia ladeado pelos srs. Dr. Venceslão Alves Leite de Oliveira Bello, Dr. Alvaro Nunes Pereira, Alfredo Gonçalves Moreira, Dr. Ramiro Barcellos, coronel Carlos Corrêa, Dr. José da Costa Gama, Dr. Eurico de Oliveira Santos, major Euclides Moura, coronel Pedro Carvalho, tenente João Costa Lima, Dr. José Montaury, coronel Cypriano da Costa Ferreira, capitão Cassio Brum Pereira, Dr. Manoel Luiz Osorio, coronel Manoel Simões Lopes e Dr. Vasco Pinto Bandeira.

No recinto achavam-se as seguintes representações :

Dr. Alvaro Nunes Pereira, pelo coronel Manoel de Freitas Valle Filho e pelos municipios de Torres e Cruz Alta; Dr. Vasco Bandeira, pelos municipios de S. Lourenço, Rio Pardo e Jaguarão; coronel Emilio Guilayn, pelo município de Bagé; tenente João Carlos Yatahy, pela Sociedade Agricola Pastoril Pedritense; Dr. Ezequiel Ubatuba, pelo Sindicato Rural e Industrial da Fronteira e município do Rosario; Dr. José Montaury, pelos municipios de Porto Alegre, Camaquam e Antonio Prado; Dr. Armenio Jouvin, pelo general Salvador Pinheiro Machado e municipios de Alfredo Chaves, e S. Luiz de Missões; major Gonçalves de Almeida, pelo município do Herval; Dr. Octavio Rocha, pelo município de Santo Antonio da Patrulha; Guaporé, pelo vice-intendente Sr. Agilberto Maia; Dr. Joaquim Brinfeld, pelo município de S. João de Montenegro; coronel Pedro Carvalho, pelo município de S. Sebastião do Cahy; major Euclides Moura, pelo município da Taquara do Mundo Novo; Dr. A. Manoel de Araujo, pelo Club Commercial do Rosario; tenente-coronel Alfonso Emilio Massot, coronel Antonio Caminha e major Albino Wiltgen, pela «Associação Protectora do Turf»; tenente-coronel Germano Petersen, pelo município de Cachoeira; coronel Manoel Simões Lopes, Dr. Guilherme Minssen, Joaquim Assumpção Junior, Dr. Ramiro Barcellos e Dr. Manoel Luiz Osorio, pela Sociedade Agricola Pastoril do Rio Grande do Sul; Alipio Brochado da Cunha, pelo Museu Commercial da Capital Federal; coronel Marcos de Andrade, pelos municipios de Santo Amaro e S. Sépé; major Euclides Moura, representando o Ministerio da Agricultura; major Octaviano de Oliveira, pelo município de Caxias; Celestino Castro, pelo município do Triumpho; Emilio Schenk, representante do Sindicato Agricola Apicula de Taquary; Dr.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Heitor Annes Dias, pela Faculdade de Medicina; Dr. Alcides Cruz, pelo municipio da Vaccaria: e Dr. Alvaro Baptista, pelo municipio de S. Borja.

Além destas representações achavam-se tambem no recinto, entre muitos outros, os Srs. coronel Nicoláo Kroeff, Manoel Guimarães Lopes, Juvenalino Cesar, Aristides Fontoura, Dr. Sylvio Pettinelli e Lourenço Monaco.

Preenchidas as formalidades legaes do estylo, levantou-se o Dr. Carlos Barbosa Gonçalves.

S. Ex. disse que, em nome do governo do Estado, congratulava-se com os congressistas, tendo certeza das grandes vantagens que provirão para o progresso do Rio Grande do Sul.

S. Ex. felicitou, por ter vindo presidir os trabalhos do Congresso, um brasileiro illustre como o Dr. Wencesláo Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Terminou hypothecando os seus agradecimentos por ter inaugurado os trabalhos do Congresso Agricola.

As ultimas palavras de S. Ex. foram abafadas por prolongada salva de palmas.

Seguiu-se com a palavra o major Euclides Moura, que pronunciou o discurso abaixo, segundo as notas colhidas pelo representante do *Jornal*:

No momento em que se abre para as esperanças da vida agricola do Estado, esta opportuna e feliz iniciativa da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, cabe ao modesto servidor do Ministerio da Agricultura, nesta circumscripção do Brasil, expressar ao Congresso ora installado e no qual se honrará de obscura parte, as seguranças do apoio do departamento administrativo que elle aqui representa e a par desse apoio os offerecimentos do seu fraco concurso para o encaminhamento das providencias que esta esclarecida assembléa houver de solicitar daquelle ministerio.

Cumprindo com ufania esse dever impreterivel da minha funcção official, caiba-me ainda a satisfação particular, que este ensejo me offerece, de poder saudar, na pessoa do acatado mestre que veio illuminar os trabalhos deste Congresso, o rio-grandense illustre que tanto se ha imposto á benemerencia da Patria pelos denodos do seu esforço em prol da lavoura brasileira, nessa obra patriotica a que se devotou a Sociedade Nacional de Agricultura, de abrir, a golpes ousados e tenazes, com a pleiade infatigavel de patricios que se lhe congregam em torno, o caminho da regeneração agricola e da promissão eco-

nomica do Brasil, caminho que ora se apresenta largo e aplainado, mas será totalmente continuado com igual galhardia pela geração de novos que aqui se apparelham para a marcha incessante até a conquista do novo marco e o encontro de novas gerações, no desdobramento infinito do progresso.

Causou a mais profunda impressão o discurso do infatigavel patricio, que recebeu justa homenagem de applausos ao terminar a sua oração.

Em seguida foi dada a palavra ao orador official Dr. Joaquim Luiz Osorio, presidente da Sociedade Agricola e Pastoril de Pelotas, que pronunciou o seguinte discurso :

« Exmo. Sr. Dr. presidente do Estado, Exmo. Sr. representante do Ministerio da Agricultura, dignissimas autoridades, minhas senhoras, Srs. congressistas.

Devem rejubilar-se os nossos corações pelo grande acontecimento que hoje celebramos: a abertura do primeiro Congresso da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul.

Pela primeira vez no Estado reúnem-se as aggremações agricolas para, firmando a sua solidariedade, deliberar sobre questões de interesse magno para a lavoura pecuniaria e economia nacional.

O valor desta assembléa revela-se pela valia dos elementos que a compõem: presentiu-o o benemerito presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, vindo trazer-lhe o brilhante concurso de sua presença.

A S. Ex. o Sr. Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, a Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul apresenta o testemunho do mais perenne reconhecimento pela distincção enorme que S. Ex. lhe deu, accedendo ao convite de tomar parte nos trabalhos deste Congresso, que, escolhendo-o para guia, muito espera de suas luzes e competencia adquirida em largo tirocinio.

A Federação recebe a sua visita como um incentivo, porque vê no preclaro rio-grandense o mais denodado batalhador da união das classes ruraes.

Ninguém melhor do que S. Ex., em brilhante memoria apresentada ao 1º Congresso Nacional da Agricultura, demonstrou a conveniencia da arregimentação dos agricultores, quando lançou a idéa dos syndicatos agricolas, considerada a idéa *mater* daquella importante assembléa—deixando a convicção de que, isolados, « não podendo dispor sinão do proprio esforço, dos exclusivos recursos para prover aos multiplos e cada vez mais complexos misteres da profissão, tudo quanto proponham e consigam serão materiaes reunidos sem nexos, sem cohesão

nem estabilidade e que ao primeiro sopro desse pampeiro —a crise, ao embate dessa resaca— a especulação, ruirão informes, semeando de novos tropeços a via dolorosa que está percorrendo a lavoura nacional. »

Ninguém melhor do que S. Ex. acaba de patentear, pelas columnas da *Lavoura*, as vantagens do cooperativismo agrícola, sem o que « não ha protecção de alfandega, de frete, de impostos, não ha esforços de sciencia agrícola que possa proporcionar lucros ao lavrador, escravizado ao commercio intermediario, que absorve o valor dos productos, deixando ao lavrador magras migalhas que não lhe matarão a fome. »

De tão ardoroso propugnador da união da classe rural da Federação espera merecer palavras de estímulo e de conselho, de modo a poder effi-cazmente desenvolver a sua actividade, —levando ao agricultor a certeza de que só no regimen da maior solidariedade poderá viver e prosperar —substituida como está a divisa — *a luta pela vida* para formar a *União pela vida*.

Srs. congressistas.

A vantagem dos congressos agrícolas apresenta-se como indiscuti-vel, mormente em nosso paiz em que a lavoura, a pecuria e as indus-trias se incrementam.

Ha necessidade de assentar idéas sobre os mais graves assumptos, e só as assembléas compostas de interessados serão capazes de formu-lar as decisões mais convenientes.

Muitos são os que não acreditam na influencia destas assembléas ; a taes scepticos respondem os resultados decorrentes dos memoraveis con-gressos realizados pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Quem não sabe que foi dessas assembléas de agricultores que surtiu a guerra aos impostos interestadaes ; que foi dessas reuniões que nasceu o pensamento dos syndicatos agrícolas, que se firmou a necessidade das cooperativas agrícolas, que brotou intensa a campanha em favor do Mi-nisterio da Agricultura, Industria e Commercio?

Hoje, graças aos reclamos partidos dessa congregação de lavradores, temos a lei n. 1.185, de 11 de Junho de 1904, que aboliu os impoliticos e anti-economicos impostos interestadaes que estavam desunindo os Es-tados Unidos do Brazil, transformando os vinte Estados em vinte republi-quetas ; temos o decreto n. 979, de 6 de Janeiro de 1903, que faculta aos profissionaes da agricultura e industrias ruraes a organização de syndi-catos e cooperativas para defesa de seus interesses ; temos o decreto n. . . . , que creou o departamento da agricultura, installado pelo actual chefe da Nação, com os applausos geraes.

Assinalado o grande acontecimento — a Federação, hoje que se

reune em Congresso, não pôde deixar de congratular-se com o paiz pela installação da ambicionada secretaria, com votos para que os actos della oriundos sejam pautados pelo maximo criterio, abandonados os habitos burocraticos tão communs em nossa Patria, unico meio de prestar á lavoura os serviços que esperançosamente se aguarda.

Srs. congressistas.

Vinte e seis são as theses constantes do questionario sujeito á vossa apreciação: muitos desses temas foram objecto de estudo do Congresso Agrícola, effectuado em Pelotas a 12 de Outubro de 1908, assembléa que ficou memoravel pela ponderação e intuitos patrioticos de seus membros, Congresso promovido pela Sociedade Agrícola Pastoral do Rio Grande do Sul, naquella cidade, em commemoração do 10º anniversario de sua existencia.

Basta, para tornar inolvidavel esse Congresso, o primeiro do Estado, a recordação de que foi nelle que se concretizou praticamente o meio de executar a Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul a velha aspiração de todos nós.

A vós cabe, Srs. congressistas, a tarefa de apreciar o caracter pratico das proposições applicadas, como a de aventar outras muitas idéas, de modo a imprimir ás conclusões votadas o maior interesse.

Têm confiança os organizadores deste Congresso que haveis de resolver as questões *como homens de sciencia e de experiencia fazendo resplandecer um espirito positivo, sem deixar-vos arrastar pura e simplesmente pelos postulados da sciencia abstracta.*

O Rio Grande do Sul comporta a cultura do trigo em grande escala? Quaes os meios de fomentar essa cultura?

O algodão, o linho, a pita encontram zona cultural no Estado?

Há vantagens na cultura dos campos?

Riqueza decorrente da industria das fructas.

Qual a protecção a dispensar a alfafa?

Quaes as cepagens mais convenientes a viticultura?

Taes as theses enfeixadas na secção *Lavoura.*

Como vêdes cada qual é mais relevante.

Dentre ellas figura a relativa á cultura do trigo.

Todos vós sabeis que esse cereal foi já cultivado em grande escala no Rio Grande do Sul, que exportou trigo para os Estados Unidos, Havana e Rio da Prata.

Nas memorias do sabio francez Augusto de Saint Hilaire lê-se haver esse naturalista, na viagem que fez por quasi toda a então ca-

pitania do Rio Grande, encontrado por toda parte lavouras de trigo com excellentes aspectos.

Quaes então as causas do abandono em que cahiu essa cultura?

Os negocios mais lucrativos que surgiram alliados á *ferrugem*, molestia julgada incuravel, que atacou o grão, ou a natureza dos terrenos?

São sufficientes as medidas de auxilio, dispensadas pelo poder publico, consistentes em premios e subvenções aos agricultores ou syndicatos, ou dever-se-ia estender a esse cereal a politica proteccionista, causa do incremento que no Estado adquiriu a cultura do arroz?

Raças bovinas convenientes.

E' preferivel a conservação da raça cavallar indigena á introdução de raças aperfeiçoadas? Na negativa, quaes as preferiveis?

Vantagens da criação ovina em grande escala.

Raças suinas preferiveis. Importancia e desenvolvimento de sua criação.

Meios de criação de aves em grande escala.

Meios de incrementar a cultura da amoreira. Processos culturaes.

Da apicultura.

Quaes os animaes e insectos uteis e nocivos á agricultura dos campos?

Limpeza dos campos.

Taes as theses relativas á criação sobre as quaes ha justas e sérias duvidas entre os criadores.

Sem querer diminuir a importancia das outras, salientarei a attente ao gado cavallar, porquanto diz respeito á defesa nacional, assumpto que deve constituir séria preocupação dos governantes, enquanto houver fronteiras que separem as nações, indicando aos homens que antes de tudo elles são cidadãos de um paiz.

E' tempo de promover a producção dos equideos, de modo a cessar a importação de cavallos estrangeiros, evitando ficarmos expostos á falta desses recursos bellicos na eventualidade de uma lucta com os paizes fornecedores de animaes para o Exercito.

Imposto territorial. Fórmulas de incidencia. Deve gravar somente a area do immovel, ou recahir tambem sobre o valor venal, incluindo neste o valor das bemfeitorias?

Codigo rural. Sua necessidade.

Operariado rural.

Inspecção e defesa agricolas,

Conveniencia da industria de adubos com materia prima do Estado.

Exposições. Conveniencia de sua regulamentação.

Problema da viação no Estado.

Código agrícola.

Ensino ambulante.

Replantação das mattas.

Escolas de artes mecánicas.

Taes as questões que foram objecto da secção de Economia Rural, todas da maior monta, pelos interesses que affectam.

Dessas theses, ha uma que diz de perto a vida da Federação: a relativa ás exposições.

A utilidade da regulamentação desses certamens do trabalho se afigura imprescindivel.

Não é possível continuar o espectáculo, que se observa, de sociedades realizarem annualmente e quasi simultaneamente exposições: estas têm por fim verificar os progressos conseguidos, estimulando com premios os productos: não podem, por isso, repetir-se com muita frequencia para que seus resultados possam ser devidamente apreciados.

No dia em que as sociedades ruraes entrarem em accôrdo quanto á organização das exposições geraes, terão adquirido outra importancia esses certamens, certo, como estou, de que o governo não estará longe de terminar a sua acção nesse sentido, limitando-se a prestar o concurso pecuniario indispensavel.

Destacam-se, nessa secção de Economia Rural, como das mais importantes theses, não só desta secção, mas do questionario, duas: as relativas á instrucção e á viação.

Esses são os dois grandes problemas nacionaes.

E', sem duvida alguma, a ignorancia do povo agricultor a causa da infancia agricola em que nos achamos, porque de nada vale a uberdade do solo e a variedade dos climas si o homem não sabe aproveitá-los e tirar delles as riquezas que contêm.

Felizmente, os governantes acham-se dispostos a methodizar o ensino agrícola, o que provam os recentes actos do Ministerio da Agricultura, recommendando aos inspectores agricolas o ensino ambulante, talvez o mais necessario no actual momento, porquanto ha necessidade de ministrar a apredizagem professional ao agricultor que não póde frequentar as escolas.

Por outro lado, como maior obice ao desenvolvimento da lavoura, surge o problema da viação, de cuja solução depende a corrente immigratoria, que espontaneamenté se fará, a unica que convóm, certa de que tem os meios de levar os productos ao mercado consumidor sem absorver o seu valor.

Felizmente, porém, o registro com prazer, os governantes acham-se compenetrados dessa grande verdade, preocupando-os o problema da viação geral do paiz.

Senhores. Acham-se neste Congresso reunidos elementos de todos os matizes politicos; a Federação deseja e pede que as deliberações sejam tomadas no terreno neutro; aliás, esses são os anhelos dos chefes do situacionismo, expressos aos organizadores do Congresso.

Adversarios do Governo, applaudí os actos dignos de approvação; amigos e correligionarios pede criação ou remodelação daquelles que parecerem não satisfazer ás exigencias do presente.

Lavradores, criadores e industriaes que aqui viestes livremente apresentar as vossas reclamações, manifestae as vossas aspirações; com tal conducta só podereis agradar os governantes, que, quando bem intencionados, só poderão comprazer-se em tomar as providencias indicadas.

Rio-grandenses, brasileiros, devemos estar satisfeitos. O Brasil caminha a passos agigantados.

A situação da lavoura modernamente já não é a mesma de outr' ora; E, pois, observa-se um espectaculo que conforta, que faz ter fé no futuro, é o gosto que se desenvolve pela carreira agricola entre a mocidade, que já se encaminha para as escolas de agronomia, considerando a sciencia agronomica como demais significadoras.

A presença do eminente Sr. Dr. presidente do Estado, fazendeiro progressista, dos delegados dos municipios; o comparecimento dos homens de responsabilidade politica, isso tudo revela o interesse que pelos assumptos da lavoura toma o poder publico, que, approximando-se nestas reuniões das classes ruraes, vêm observar as queixas apresentadas e ouvir as aspirações formuladas.

Saudo-vos Srs., Congressistas em nome da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, com votos de inteira concordia no continente americano, porquanto só no regimen da paz poderão se desenvolver as forças vivas do paiz.»

Ao terminar, recebeu o Dr. Joaquim Luiz Osorio cerrada salva de palmas, sendo tambem muito felicitado pelo seu bello e ponderado discurso.

Após, o Dr. Eurico de Oliveira Santos leu a seguinte commissão directora do Congresso:

Presidente, Dr. Wencesláo Bello; 1º vice-presidente, Dr. Joaquim Luiz Osorio; 2º dito, Dr. Barreto Vianna; 1º secretario, Dr. Eurico Santos; 2º dito, Coronel Pedro Carvalho; presidentes honorarios,

Drs. Borges de Medeiros e Alvaro Nunes Pereira; comissões: da 1ª secção — «Lavoura» — Dr. Manoel Luiz Osorio, Dr. Augusto Gonçalves Borges, coronel Lucio Cidade, Dr. Guilherme Minssen e capitão Waldomiro Lima; 2ª secção — «Criação» — General Salvador Pinheiro Machado, coronel Custodio Paixão, Joaquim Manoel Fernandes e Alfredo Gonçalves Moreira; 3ª secção — «Economia Rural» — Alfredo Gonçalves Moreira, Dr. Thimotheo Pereira da Rosa, Dr. Ramiro Barcellos e coronel Manoel Simões Lopes.

Por ultimo falou o illustre Dr. Wencesláo Bello.

Disse S. Ex. que sentia no momento a mais profunda emoção de sua vida publica em face daquella assembléa e no coração de sua terra. Pedu portanto desculpa pelo desalinho do que possa dizer.

Representava allí a Sociedade Nacional de Agricultura e como seu delegado recebia as homenagens da Federação das Sociedades Agricolas do Estado. Tambem estava porém allí como rio-grandense.

A sociedade Nacional de Agricultura conta em seu gremio mais de 3.000 associados, entre os quaes se conta o que de mais selecto existe na sociedade brasileira de todos os Estados da União. Já são muitas as sociedades que lhe estão filiadas. São adhesões que a honram e de que se orgulha. Ella registra porém hoje o seu maior triumpho na homenagem que lhe é prestada pelo Congresso, pois provém ella da Federação das Associações Agricolas, da familia agricola do Estado do Rio Grande do Sul que é estrella de primeira grandeza na constellação da nossa Patria. Por tão alta distincção da escolha de seu representante para presidir os trabalhos do Congresso apresentava a segurança do mais sincero agradecimento da Sociedade Nacional de Agricultura.

Disse mais que se sentia feliz e desvanecido por ser neste momento o delegado daquella Sociedade.

Não podia porém furtar-se ao dever de falar tambem em seu nome pessoal, pois ha dois dias, desde que aportara a terras rio-grandenses sentia-se em um meio novo para si pela acolhida gentillissima e carinhosa de seus concidadãos, que sentia em sua emoção como sendo as caricias de patricios que acolhiam o irmão em retorno ao lar paterno.

Estava ha longos annos expatriado de sua terra, mas jura que nunca deixou de ser rio-grandense, de soffrer as suas afflicções, de partilhar suas alegrias e de orgulhar-se de suas glorias.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Dahi partira ainda na infancia, mas, já o dissera e quer repetir para solemnizar uma contricção e firmar um compromisso, que era tambem nessa idade que via germinar no coração o sentimento do amor filial e esse levou-o elle em seu peito quando dahi partira. Esse sentimento por sua terra não fizera sinão enraizar-se mais e mais. Quando partira, de pouco havia partido para a eternidade seu amadissimo pae e essa imagem, para si veneranda, se confundira em seu peito com a de sua terra natal em um só sentimento de amor filial, que se constituiria fanal e incentivo de sua vida, pelo dever contrahido de honrar a tradição de seu pae e não deshonrar a terra em que nascera.

Congratulava-se com seus conterraneos pela auspiciosa iniciativa daquelle Congresso em que se vinha revelar a grande vitalidade da familia agricola do Estado.

Emprehendimentos desse genero são sempre fecundos em seus effeitos. Congratulava-se pelo comparecimento e pelas palavras de animação de S. Ex. o Sr. Presidente do Estado, que demonstrava mais uma vez o progresso do paiz pela elevada e segura orientação de nossos governantes vindo prestigiar a iniciativa particular no commetimento que melhor a aquilata, gestos esses que os dignifica e eleva pelo reconhecimento do verdadeiro lema de que só é rico e poderoso o paiz em que a iniciativa particular é robusta e livre.

Agradece penhorado as lisonjeiras e generosas referencias que lhe foram feitas por S. Ex. e pelos illustres oradores que o precederam. Hypothecava seu dedicado concurso ao Congresso. Pouco esperava de si, contava, porém, com as luzes dos congressistas que já fizeram suas primeiras armas com o mais brilhante exito e estava seguro que esse segundo Congresso Agricola do Estado será fecundo em resultados para as industrias ruraes do Rio Grande do Sul.

Vibrantes applausos recebeu o distincto visitante ao concluir o seu patriotico discurso.

Logo depois de terminada a sessão do Congresso, o Dr. Wencesláo Bello dirigiu a esta Sociedade o seguinte telegramma :

« Congresso Agricola promovido Associações Ruraes Estado Rio Grande Sul, foi installado hoje grande solemnidade presença presidente Estado, principaes autoridades. Eleito presidente Congresso, qualidade presidente Sociedade Nacional Agricultura mereceu dos oradores mais lisonjeiras referencias. Estou penhorado acolhimento. — *Wencesláo Bello* ».

POSTO ZOOTECHINICO DE S. CARLOS



Vista Geral

Ao Dr. Rodolpho Miranda, Ministro da Agricultura, o Dr. Wencesláo Bello dirigiu o seguinte despacho:

« Na qualidade presidente Congresso Agrícola promovido Federação Associações Ruraes Estado, participo V. Ex. installação solemne Congresso, presença presidente Estado, altas autoridades, representantes grande numero sociedades. Congratulo-me V. Ex. auspicioso tentamen, felicito lisonjeiras referencias acção fecunda lavoura espera Ministerio cargo V. Ex.. Cordiaes saudações. — *Wencesláo Bello* ».

Ao finalizarmos estas notas nos declaramos desvanecidos e penhorados com o distincto e carinhoso acolhimento dispensado ao nosso illustre e estimado presidente.

Posto Zootechnico de S. Carlos

O primeiro posto zootechnico installado no nosso paiz foi o de S. Paulo, fundado pelo Dr. Carlos Botelho, quando Secretario da Agricultura daquelle estado.

A iniciativa do Estado de S. Paulo foi secundada por outros governos estadoaes.

Assim, em Minas o inesquecivel João Pinheiro creou um posto zootechnico, annexo á escola pratica de agricultura da fazenda Gameleira; o Dr. Miguel Calmon fundou o posto federal de Pinheiros.

No Estado do Paraná inaugurou-se, em Ponta Grossa, no anno passado, um posto zootechnico.

O bom resultado que deu o posto zootechnico central, Dr. Carlos Botelho, na capital paulista, e o desenvolvimento da pecuaria paulista, incitou o governo do Estado a crear novos estabelecimentos desse genero.

Alguns dias antes de deixar a pasta de secretario para vir assumir a de Ministro da Agricultura, o Dr. Candido Rodrigues assignou o decreto que creava 4 postos zootechnicos municipaes, sendo respectivamente, em S. Carlos, Barretos, Itapetininga, Botucatu e Guaratinguetá.

Installado com o auxilio da Municipalidade, o Posto Zootechnico de S. Carlos foi o primeiro que se inaugurou.

O acto da inauguração revestiu-se de toda a solemnidade e brilhantismo; conforme se verifica pela noticia que em seguida reproduzimos extrahida do *Correio de S. Carlos*.

« A cidade de S. Carlos tem o prazer de hospedar o illustre titular da pasta da Agricultura deste Estado, que aqui chegou hontem, tendo

vindo em carro reservado ligado ao trem que passa por esta cidade ás 12. 40 Com S. Ex. vieram o seu official de gabinete, Dr. Aristides Pompeu do Amaral, deputado do districto e representante da imprensa, que hontem assistiram á inauguração da Estação Zootechnica, estabelecimento que constitue um notavel melhoramento no municipio e que se deve aos esforços da administração da actual vereança e a maxima dedicação da Secretaria da Agricultura, a quem não são estranhas as necessidades da lavoura desta zona.

Cerca de 500 pessoas aguardavam na *gare* a chegada do illustre secretario Dr. Padua Salles, comparecendo ao seu desembarque as autoridades da terra, representantes da imprensa e muitas pessoas gradas.

Da estação dirigiu-se o Dr. Padua Salles, acompanhado de sua comitiva, do Dr. Prefeito, Dr. juiz de direito, vereadores e demais pessoas, em visita aos estabelecimentos publicos, a começar pelo edificio onde em breve será installada uma escola de ensino superior.

A's 3 1/2 horas da tarde teve logar a inauguração solemne da Estação Zootechnica, usando da palavra, em primeiro logar, o Dr. Padua Salles que, depois de elogiar os esforços dos filhos desta terra, declarou solememente inaugurado o estabelecimento, seguindo-se a leitura da acta que foi redigida nos seguintes termos:

« *Estação Zootechnica Dr. Padua Salles* »— Aos vinte e sete de Maio de mil novecentos e dez, nesta cidade de S. Carlos, no estabelecimento onde se acha installada a estação Zootechnica creada pelo governo do Estado afim de promover o melhoramento da raça de industria pastoril e demais relativos á zootechnia, ahí presente o Dr. Antonio de Padua Salles, secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo, Dr. Aristides do Amaral, official de gabinete da Secretaria da Agricultura estadual, Dr. Mario Maldonado, sub-director do Posto Zootechnico central «Dr. Carlos Botelho», representantes da imprensa da Capital, autoridades, Dr. Juiz de Direito, convidados e pessoas do povo, pelo doutor secretario do Agricultura foi dito que tendo sido offerecida pela Camara Municipal desta cidade esta estação, com as accomodações precisas para ahí ser installado um estabelecimento zootechnico, de conformidade com o regulamento expedido pelo governo e contracto com a Camara Municipal desta cidade, declarava-o solememente inaugurado, sendo conservada a denominação de Estação Zootechnica Regional Dr. Padua Salles, que a Camara approuve dar em reconhecimento á solicitude que o Dr. Secretario da Agricultura mostrou em attender aos interesses desta zona. E por nada mais haver, deu-se por findo o acto da inauguração, do que se lavrou a presente acta que vae por todos assignada. Eu, José

de Camargo, servindo de secretario, a escrevi. — *Antonio de Padua Salles*, secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo — Aristides Pompeu do Amaral, official do gabinete da secretaria da Agricultura, — Mario Maldonado. — Octaviano Vieira. — Floriano de Moraes, pelo *Correio Paulistano*. — Dr. Fausto de Sampaio. — Olival Costa, pelo *S. Paulo*. — Aristides de Aruda, pelo *Diario Popular*. — Mario Diniz, pelo *Commercio*. — Dr. F. de Paula Novaes. — Dr. Gastão de Sà. — etc.».

Em seguida á leitura da acta, foi offerecido aos presentes um profuso copo d'agua, usando da palavra os Srs. Dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho, Dr. Gastão de Sá, Sr. Arruda Filho, em nome da imprensa Paulistana; o Dr. Martiniano Medina, director do posto Zootechnico; Dr. Octaviano Sampaio, engenheiro agronomo e representante do governo federal. Encerrou a amistosa reunião o Dr. Padua Salles que, bem impressionado por tudo quanto acabara de presenciar, em sinceras palavras agradeceu os elogios erguidos ao seu nome e deu parabens aos impulsionadores do progresso local.

Inscreveram os seus nomes na acta de installação mais os seguintes senhores: José de Camargo, José de A. Cintra, Luiz Brandão, Hugo Ribeiro, Martiniano Medina, José Augusto de Oliveira Salles, José Joaquim de Faria, Antonio Dias Ferraz Junior, José I. de Camargo Penteado, José Rodrigues Sampaio, Delfino Martins de C. Penteado, Joaquim Augusto Gomide, Octaviano de Moraes Sampaio, Antonio de Almeida Leite, Fortunato José Pereira, Ernesto Abbt, A. Palmieri, Argêu Vinhas, José Cardoso de Toledo França, José Angelo Pellegrino, Francisco Pugliesi, Aquilino de Almeida, José Teixeira de Camargo, João de Almeida (pelo «Correio»), Juliano Parolo, José Faro, Themistocles Mastrofrancisco, José Francisco Rodrigues, Dario Pupo Nogueira, Menotte Pezonni, Heitor Arruda, Pacifico Mardinese, Arthur de Oliveira Lima, Astor Barros, José Gomes Baptista, Luiz dal Medico, Antonio Nura, Francisco Antonio Sabino, Martins Egydio Nogueira, Isaias Gonçalves, Candido Padim, José Pedro de Goes, Vianna Anacleto, José Innocencio, Domingos Lopes, Constantino Baldi, Alarico Alencar Cunha, Galdino Araujo Baptista Rodrigues, André Appratti, Caetano Milone, Theophilo Corrêa Gomes, Attilio Scorça, F. Penteado, etc.

Às 4 1/2 horas da tarde, o Dr. secretario da Agricultura, sua comitiva, representantes da imprensa, autoridades, pessoas gradas e distinctas

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da Sociedade Nacional de Agricultura

familias assistiram ao brilhante *match de foot-ball* realizado no *ground* contiguo a estação zootechnica. Conduziram-se com valor e galhardia os *teams* do *Sancarlense* e do *S. Carlos Club*, sendo o resultado de 3 *goals* a 3.

A' chegada do illustre titular e em todos os actos da inauguração do Posto Zootechnico, fez-se ouvir a bem orchestrada banda Brasileira.

Pela Municipalidade foi offerecido aos nossos illustres hospedes um lauto banquete de 30 talheres, que se realizou no Hotel Accacio, ás 6 1/2 horas da tarde. Nessa occasião, foi levantado pelo Dr. Octaviano Vieira, integro juiz da comarca, um eloquente brinde em nome do fôro e do povo sancarlense ao Exmo. Sr. Dr. Padua Salles, que respondeu agradecendo e erguendo um viva ao representante da justiça local. Usou da palavra, em seguida, o Sr. Dr. Joaquim Augusto Gomide, deputado estadual por este districto, agradecendo, em nome da Municipalidade, a distincção da presença com que o Exmo. secretario da Agricultura se dignou honrar á inauguração de um estabelecimento, e a gentileza de acudir ao convite para presidir essa solemnidade.

Após o banquete, o Exmo. Dr. Padua Salles dirigiu-se á casa do coronel José A. de Oliveira Salles, onde se acha hospedado e tem sido alvo das mais justas e significativas provas de apreço ao seu merito, já como homem de governo, já como um depositario de nobres qualidades.

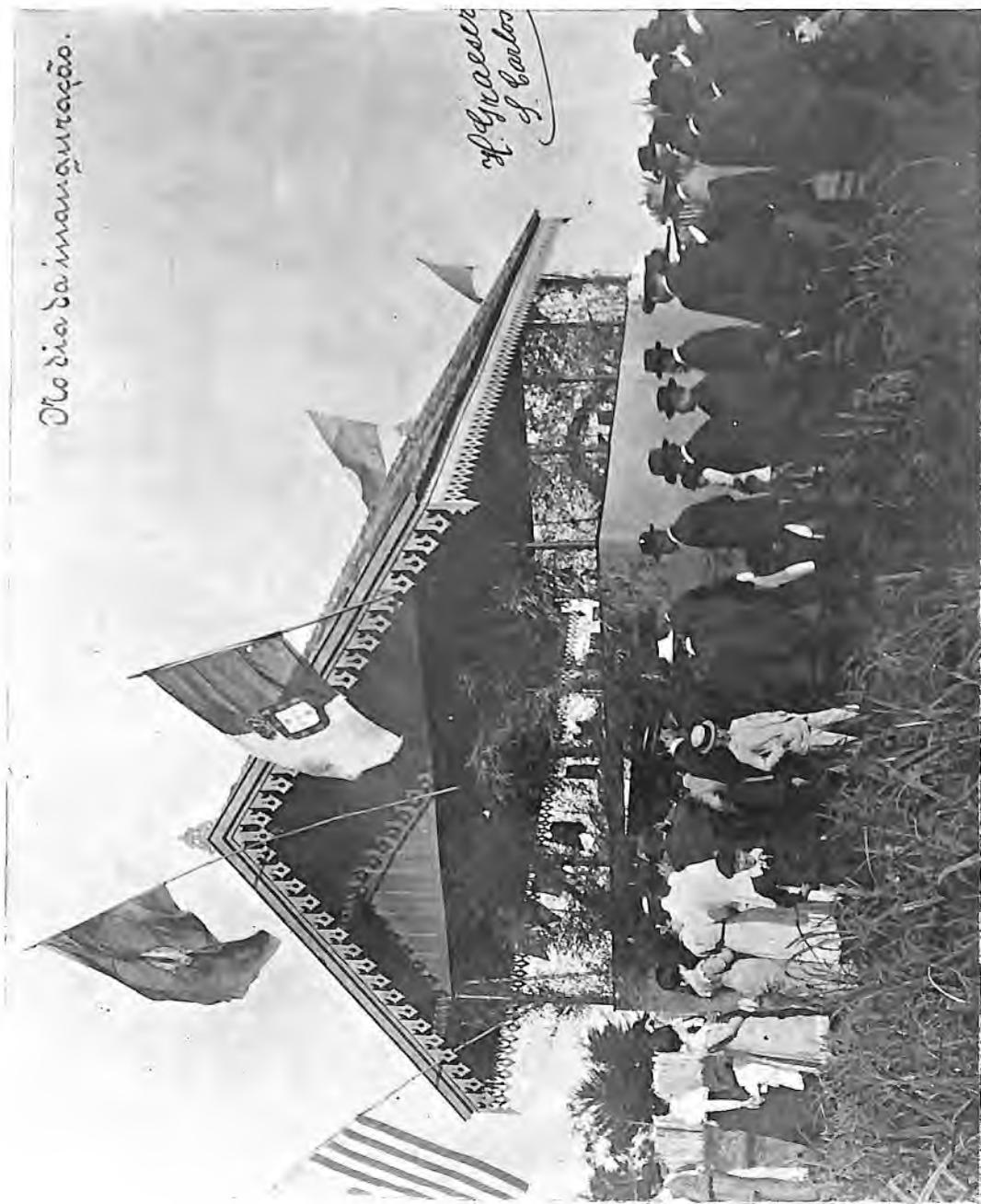
Cooperativas Agricolas

O Sr. Antonio Ventura d'Oliveira Castro, ardoroso propagandista da união agraria e encarregado de promover a installação e organização de *Cooperativas agricolas* no Sul de Minas, endereçou-nos uma carta, — alem de prospectos e jornaes —, na qual nos dá a agradavel e auspiciosa nova da installação de dez cooperativas nos districtos de *Varginha*, *Carmo da Cachoeira*, *Pontal*, *Ouro Fino*, *S. Sebastião do Paraíso*, *Monte Santo*, *Guaranesia*, *Guaxupé* e *Musambinho*.

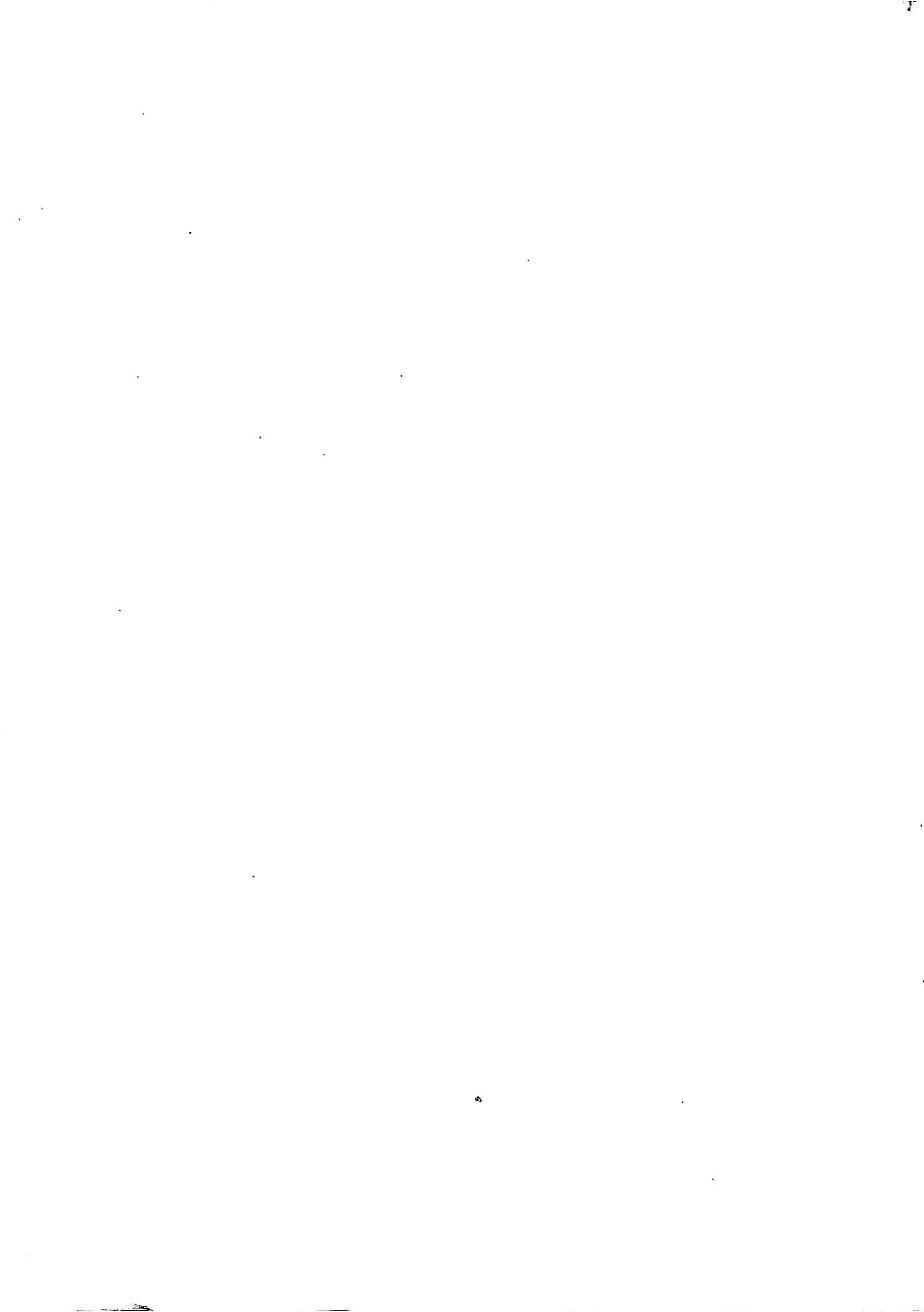
Segundo se collige de sua estimada carta que, por absoluta carencia de espaço não publicamos aqui, deve-se aos esforços e á tenacidade de S. S. a fundação das dez alludidas associações.

Máo grado a pouca confiança que lhe inspira a evolução conveniente das cooperativas que com tanto labor S S. fez surgir, e isso em virtude de estar *o povo ineducado nas ultimas idéas do cyclo da evolução*

POSTO ZOOTECHNICO DE S. CARLOS



Inauguração com a presença do Dr. Padua Salles, Secretário da Agricultura do Estado de S. Paulo



social, comtudo, esperamos se consiga o resultado almejado, como diz o illustre propagandista.

E para tanto temos a convicção de que S S. não desanimará jamais, e, abnegado como é por causa tão nobre e de tão elevado alcance duplicará de energias continuando a fazer, como até agora, a propaganda escripta e oral, desses são principios, vencendo empêços e convencendo incrêos.

A Sociedade Nacional de Agricultura, acquiescendo de muito bom grado ao appello que S S. a ella faz, garante-lhe o seu concurso dentro da medida de suas forças, dentro da orbita de suas attribuições, — concurso que ella jamais negou nem negará a quem, como o digno propagandista, é um entusiasta ardente de idéas que esta Sociedade tem propagado e pelas quaes se tem sempre batido.

A S S. remettemos todas as publicações editadas pela Sociedade Nacional de Agricultura sobre o cooperativismo em geral, afim de que tenham distribuição conveniente ; e, como nos pede, indicamos tambem em logar adquado n'este Boletim algumas obras que ventilam sobremodo o assumpto que tanto o interessa.

Finalmente, endereçamos d'aqui ao laborioso Sr. Antonio Ventura de Oliveira Castro, os nossos mais vibrantes applausos, as nossas mais effusivas felicitações pela obra meritoria e produtiva a que de coração e de espirito se tem entregue.

Produccão Paulista

O brilhante resultado alcançado pela lavoura do Estado de S. Paulo, no anno de 1909 foi o seguinte :

A exportação, para o estrangeiro attingiu á enorme cifra de 431.644:755\$000.

A exportação livre de direitos, para os Estados, conforme o valor official de 1907, que excedeu de 43 mil contos e de 1908, que tambem excedeu de 56 mil contos, está calculada na importancia superior de 60.000:000\$000 ou um total de 491.644.755\$000 ou um equivalente de cerca de £ 31.000.000 ao cambio de 15.

É o *record* da exportação paulista.

Estes fortes elementos numericos que ora damos á publicidade, querem dizer ainda o seguinte : — que, presentemente, o Estado de S. Paulo produz mais do dobro que o Imperio produzio, no seu ultimo anno de existencia, cuja exportação total foi de 212.592:272\$000.

Outrosim qua a exportação interprovincial de 1.684:431\$000, naquelle periodo, graças á *isenção tributaria*, cresceu na razão geometrica, ou por outra, multiplicou-se muito além de quarenta vezes mais, attestando em alto grau a expansão economica do referido Estado.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

Propaganda do café brasileiro na Italia

Notavelmente vai prosperando a propaganda do café brasileiro na Europa e, nomeadamente, na Italia.

O accôrdo, autorizado pelo governo de S. Paulo para o fornecimento desse genero ao exercito italiano, realizou-se com plena satisfação e exito completo.

E' facil calcular a diffusão do consumo que dahi proveio, quando se recorde que esse exercito tem o effectivo de 240.000 homens, que possuem familias espalhadas por todas as regiões da Italia.

No segundo semestre de 1908 foi tambem celebrado accôrdo com 1.460 sociedades cooperativas de consumo, em condições muito vantajosas.

As Cooperativas se obrigaram a vender o café brasileiro, indicando sua procedencia, e tambem a fazer activa propaganda do producto, por meio de seus preços correntes, jornaes, revistas, annuncios etc.

Nos depositos e armazens filiados á Federação das Cooperativas encontra-se sempre café brasileiro, exposto á venda e annuciado em cartazes.

Pela correspondencia dos consumidores com as administrações dos armazens das Cooperativas se verifica a efficacia da propaganda, em vista dos elogios unanimes ao genero que ora lhes é fornecido.

O consumidor se está persuadindo que o chamado *Café Porto Rico*, que pagava muito caro, não é superior ao do Brasil, que adquire, aliás, por muito menos e é torrado com mais perfeição. Assim é que muitas Cooperativas já não se prestam a offerecer a seus freguezes outro café.

O bom exito da propaganda não se restringe ao fornecimento do exercito e das Cooperativas.

Antes della não se via uma amostra de café etiquetada com a indicação de origem brasileira, hoje em Milão, Genova, Roma, Napoles e outras cidades é commum encontrar casas commerciaes que expontaneamente expõem o nosso café com a respectiva designação.

O exame das ultimas estatisticas publicadas pelo Ministerio das Finanças, relativas á producção dos preparados de chicorea e seu consumo, demonstra o avantajamento notavel do café genuino sobre os seus fraudulentos concurrentes:

Das 24 fabricas de preparar chicorea, existentes em 1908, cinco não trabalharam em 1909.

Tambem nos 11 primeiros mezes do anno passado as entradas de chicorea, proveniente do estrangeiro, foram de 552.500 kilos; em vez de 2.086.200 kilos importados no periodo correspondente de 1908, ou seja uma reduccão quasi de 75 %.

Não ha duvidar, a propaganda vai ganhando galhardamente largo terreno para o consumo do café e outros productos nacionaes.

Alargamento do consumo do café brasileiro

Ainda para documentar o assumpto da nota anterior trasladaremos a seguinte estatistica, indicativa do augmento de consumo do café brasileiro em varios paizes :

França :

1908	56.387.458 kilos
1909	63.740.000 »

Allemanha :

1907	13.174.900 kilos
1908	14.308.300 »
1909	15.833.200 »

Suissa :

1908	10.910.200 kilos
1909	11.826.500 »

Na Hespanha as entradas de café realizadas em 1909 accusam um augmento de 264.945 kilos.

Austria :

1908	50.279.800 kilos
1909	53.352.500 »

Italia :

1908	15.494.100 kilos
1909	17.910.100 »

A propaganda do matte

A diffusão do uso do matte começa a alcançar bons exitos na Europa :

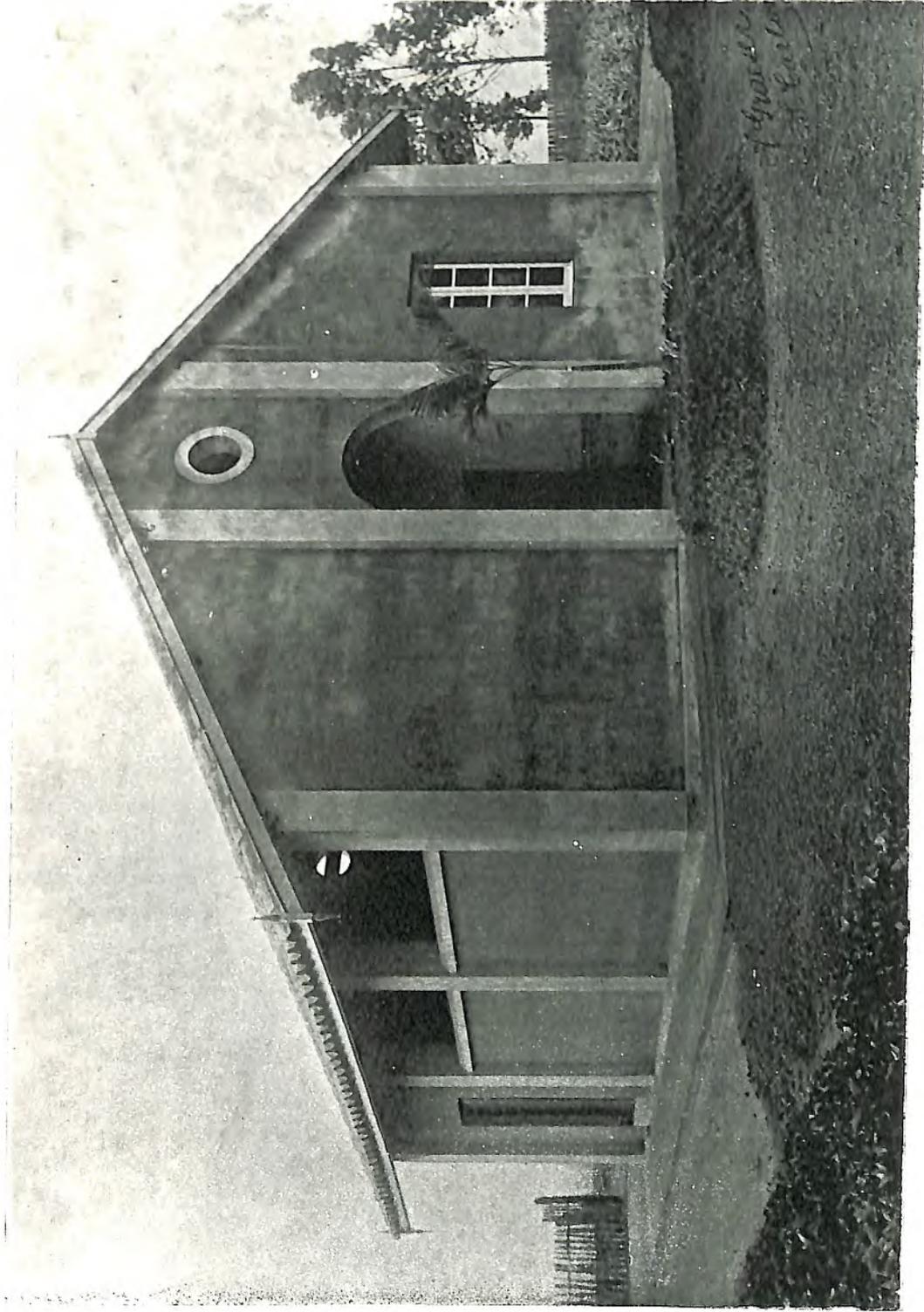
Além dos esforços empenhados pela *Commissão de Expansão Economica do Brasil*, directamente nos mercados consumidores, que têm sido os mais perseverantes e engenhosos, alguns homens de sciencia já se vão preocupando com o assumpto ; assim é que os professores O. Penzige, da Universidade de Genova, e G. Maldifassi, da de Milão, em suas lições de botanica applicada, têm-se occupado longa e favoravelmente do matte, indicando suas principaes qualidades e lembrando que substitue com vantagem o chá da India.

Como elle se tem demonstrado excellento alimento de poupança, está sendo experimentado com resultados muito promettedores nas tropas italianas, francezas e allemãs, principalmente quando em manobras.

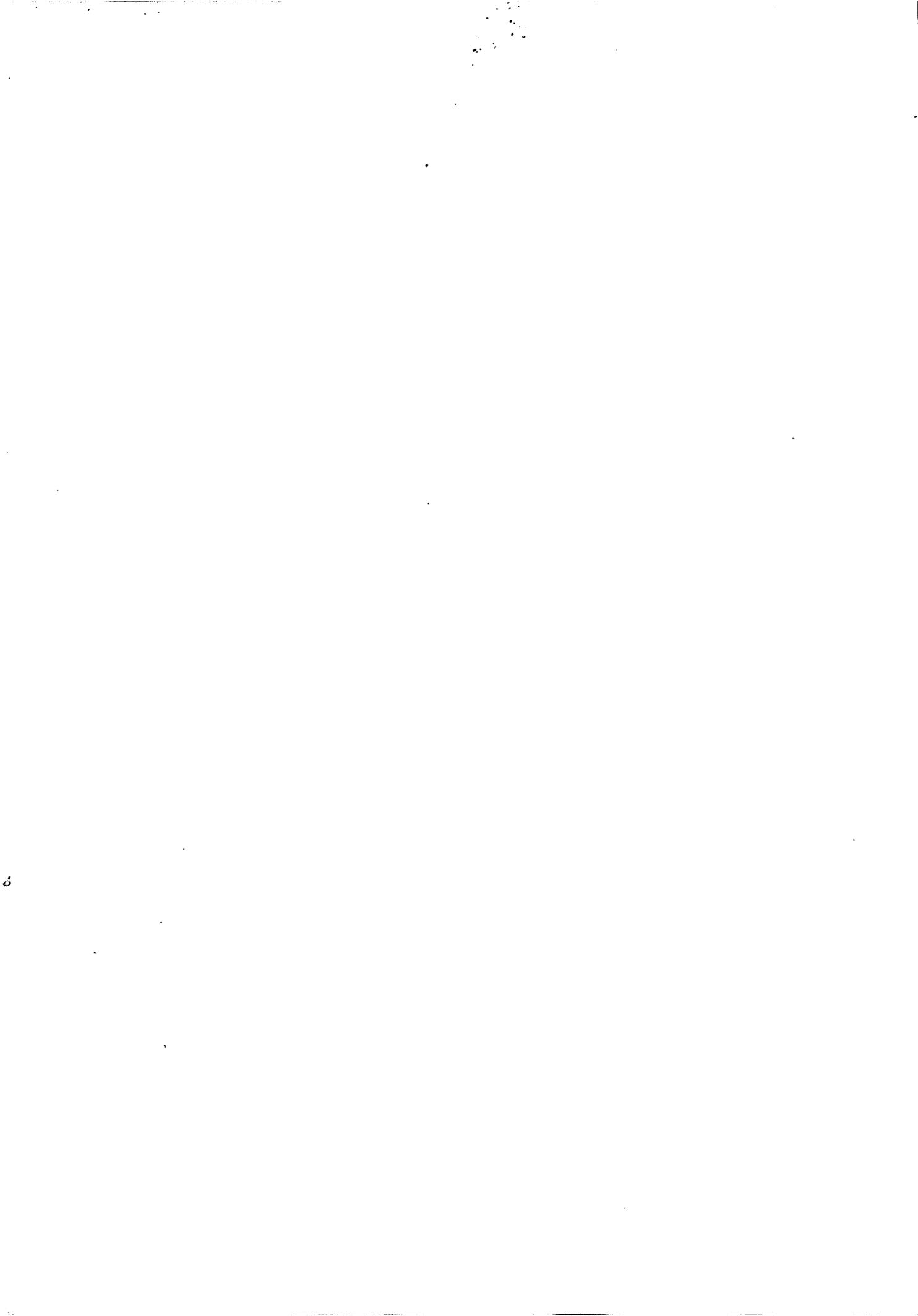
As revistas especiaes de *sport* reproduziram as declarações entusiasticas do campeão cyclista Podevin, vencedor das grandes corridas na Normandia, que declarou attribuir a sua serie de victorias ao uso do matte, unico alimento que tomava emquanto corria. Essa declaração impressionou os circulos onde se cultiva o sport e accrescentou a procura do matte, principalmente por aquelles que, por profissão, precisam desenvolver e manter grande robustez physica.

Uma conceituada casa commercial do Havre, que já vende grande quantidade do producto, tem augurado que — *dentro de pouco tempo o matte terá adquirido em toda a França um logar notavel ao lado do café e do chá.*

POSTO ZOOTECHNICO DE S. CARLOS



A Estação Zootecnica



Cultura do trigo

Agora que se envida esforço para desenvolver no paiz a cultura do trigo, que parece fadada a grande e proximo futuro, trasladamos para esta seccão uma breve noticia do processo cultural, seguido no estrangeiro, com adaptação ás nossas condições peculiares:

Solo: — O solo mais apropriado para esta cultura é o argilloso, rico de humus. Se este faltar deve-se substituil-o pelo esterco de estribaria bem curtido ou composto, que encorporar-se-á á estercação da cultura precedente á do trigo.

Rotação: — Como uma cultura de trigo não deve seguir no mesmo terreno a uma outra do mesmo cereal, é preferivel cultivar o trigo em terras que já foram plantadas com batatinhas, batatas doces, cará, etc.

Adubação: — Quando o terreno fôr preparado, applica-se por hectare um adubo mineral de 150 kilos de clorureto de potassio e de 300 a 400 kilos de escoria de Thomaz, e, mais tarde, quando as sementes estiverem germinadas, ainda 100 a 150 kilos de salitre do Chile.

Pratica de cultura: — Como o problema da rotação de culturas, entre nós, ainda não está resolvido, pode-se aconselhar proceder-se do modo seguinte: O terreno destinado á cultura do trigo recebe em setembro a adubação de clorureto de potassio e escoria de Thomaz acima indicado e em seguida semea-se amendoim commum, como estrume verde. Até ao mez de janeiro o amendoim estará maduro, podendo colher-se e enterrar a parte aerea por meio de uma charrúa. Depois passa-se o rolo e em principio de fevereiro, quando apparecer a herva damninha, passe-se a grade e repita-se este trabalho em março, e, sómente, em caso de não se poder dominar a monda pela gradeagem repetida, é que se procede a nova aração.

No terreno assim preparado semea-se o trigo, sendo a melhor época de meado de março a maio para a sementeira, pois dest'arte as sementes brotadas chegam ainda a perfilhar no tempo humido.

A sementeira é feita a lanço ou com machinas, em sulcos de 15 a 25 cm de distancia. Com o primeiro methodo gasta-se 150 a 200 kilos e com o ultimo sómente 100 a 150 kilos de sementes por hectare. O ultimo methodo, além de exigir menos sementes, tem ainda a vantagem de se

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos
Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

poder capinar a terra depois da germinação. Deve-se repetir a capinação 3 a 4 semanas e, se fôr possível, mais uma vez, 6 a 7 semanas depois da brotação. Com este serviço pode-se chegar um pouco a terra ás linhas e combinar a adubação com salitre do Chile, nas quantidades acima indicadas.

São variedades recommendaveis: *dur de medeah, bello turco, tremonia, macedonia, creyon blanc, madame azul de Wohltman etc.*

Estadística pecuaria de varios paizes

A riqueza pecuaria de alguns dos principaes paizes era, em 1908, a seguinte :

	Bovinos	Equineos
Allemanha	20.600.000	4.300.000
Austria	9.500.000	1.700.000
França	14.000.000	3.200.000
Inglaterra	7.000.000	1.600.000
Russia	34.000.000	22.600.000
Argentina	29.000.000	7.531.000
Canadá	5.576.000	1.557.000
Estados Unidos . . .	69.438.000	21.216.000
Indias Orientaes . . .	91.000.000	1.300.000
Cabo de Boa-Espe- rança	2.000.000	300.000
Australia	9.340.000	1.765.000
	Ovinos	Suinos
Austria	2.600.000	4.700.000
França	17.000.000	7.000.000
Inglaterra	25.000.000	2.300.000
Russia	42.900.000	11.200.000
Argentina	67.000.000	1.4000.000
Canadá	2.500.000	2.353.000
Estados Unidos . . .	61.837.000	64.695.000
Indias	18.000.000	
Cabo . . . , . . .	11.800.000	400.000
Australia	83.000.000	813.000

Esse quadro revela que as Indias Orientaes e os Estados-Unidos são os primeiros possuidores de animaes da especie bovina, a Russia

e os Estados Unidos os primeiros da especie equina, a Australia e os Estados Unidos da especie ovina e os Estados Unidos e a Allemanha da especie porcina ; quer dizer, os Estados Unidos em qualquer das quatro especies occupa um dos primeiros logares.

A agricultura na Hespanha

A aridez do clima e a constituição geologica do sólo de Hespanha impedem em algumas provincias que a agricultura prospere como em outros paizes europêos.

O antigo ministro da egricoltura, Rafael Gasset, contrapõz com vigoroso impulso á inferioridade resultante do clima a chamada *política hydraulica*, cuja applicação influirá na situação economica do reino, promovendo-lhe novas fontes de producção.

A cultura do trigo occupa cêrca de 3,760.000 hectares, sueficie que pouco mais se alargará, podendo, todavia, tornar-se bastante mais elevado o rendimento de sete quintaes por hecetar, inferior ao da França, Belgica, Italia e Allemanha. Aos outros cereaes são dedicados : 1.465.000 ao centeio, 886.000 á cevada, 482.000 á avela e 446.000 ao milho.

Quanto aos legumes : o feijão occupa 212 hectares, e é quasi èxclusivamente cultivado na Galliza e nas Asturias ; a fava, cultivada na Andaluzia, tem um papel importante na alimentação nacional.

No norte, especialmente nas Asturias, os prados naturaes são tratados com certo esmero ; os artificiaes são mais raros. A pequena extensão de cultura forraginosa constitue ainda um dos traços característicos da economia agricola nas Castellas e na Andaluzia. No sul encontram-se grandes posios, que da pratica da maioria dos paeses agricolas tende a desapparécer.

O rei D. Afonso XIII, que se intitula « o primeiro agricultor do reino » impressionado com a lentidão dos progressos da agricultura pôz, ha annos, a concurso o estudo do « problema agrario do sul », que inculcasse os meios de augmentar a producção do sólo e de pôr de accordo os interesses dos proprietarios e dos trabalhadores ruraes.

O Governo hespanhol, por seu lado, tambem se tem preocupado com esta situação. Em 1902 o Sr. Moret, então Ministro do Interior, convidou a Commissão das Reformas Sociaes a estudar as condições economicas do operario rural no sul da Hespanha. O inquerito, feito com minucioso cuidado em cada localidade, levou tres annos, incidindo nos

seguintes pontos : a) *produção*, aumento ou diminuição nos últimos cinco annos, causas desse facto economico ; b) *offerta e procura de trabalho*, trabalho a jornal ou a salario fixo ; c) *rendimento do operario* ; d) *educação e instrução* ; e) *modos de melhorar a produção*.

As respostas das municipalidades á primeira das perguntas demonstraram que a produção augmentou nas provincias de Sevilla, Cordoba, Huelva e Jaen, e diminuiu, em grandes proporções, nas provincias de Granada, Almeria e Cadiz. Abstiveram-se quanto ás causas de informar, podendo contudo attribuir-se aos estragos da invasão phylloxerica e, em muita parte, á acção destruidora dos rios que transbordando têm devastado muitas terras cultivadas.

A sorte do operario rural é precaria, soffrida, no entanto, resignadamente e só, por excepção, um anno de escassez e maior miseria provoca algum movimento. Grande numero de memorias apresentadas, umas 80, tornam responsavel desta situação o regimen da grande propriedade e aconselham o Governo a adoptar medidas attinentes á sua transformação. Não chega a conclusões tão radicaes o inquerito não dissimulando, porém, que a situação do trabalhador deve ser objecto de uma activa solicitude do Governo e que a superficie de terra cultivada pode e deve ser augmentada consideravelmente. As camaras são unanimes em declarar que os salarios não permitem ao trabalhador o melhorar de situação, e só uma infima minoria exige a repartição da grande propriedade. Esta divisão, nas condições aconselhadas por aquelles que admittem a sua possibilidade, isto é, pela expropriação forçada mediante uma indemnização, seria para o Estado uma difficil tarefa, da qual não haveria mesmo a certeza de chegar a resultados positivos e definitivos.

As municipalidades da Andaluzia reclamam o apoio do Estado para reformas praticas e immediatas, a construcção de numerosas vias de communicação, estradas provinciaes e caminhos vicinaes, criação de estabelecimentos de credito agricola, diffusão do ensino technico e a construcção de canaes de irrigação. A maioria dellas insiste na insufficiencia dos adubos e na necessidade de propagar o seu uso frequente, implicando este facto um progresso real, pois ainda ha pouco era proverbial ouvir verberar a acção do adubo mineral.

(Ext. do *Boletim do Mercado Central de Productos Agricolas*, de Lisboa.



NOTICIARIO

Dr. Wencesláo Bello — Conforme já noticiámos n'A *Lavoura* de Maio, o Sr. Dr. Alvaro Nunes Pereira, presidente do Centro Economico do Rio Grande, convidou, por telegramma, o dr. Wencesláo Bello, presidente desta Sociedade, para tomar parte no primeiro congresso das Associações Ruraes, Syndicatos e Cooperativas Rio Grandenses, realisado em Porto Alegre no dia 11 do corrente.

O illustre presidente desta Sociedade, acceitando o convite, seguiu para Porto Alegre no dia 4 do corrente, tendo comparecido ao seu embarque todos os directores e funcionarios desta Sociedade, parentes, amigos e admiradores.

Pelos telegrammas recebidos pela imprensa diaria desta capital e pelos jornaes rio grandenses, verifica-se que o dr. Wencesláo Bello, presidente desta Sociedade, teve entusiastica e brilhante recepção em Pelotas e Porto Alegre.

A inauguração do Congresso verificou-se, como já dissemos, no dia 11 do corrente, sendo a cerimonia realisada ás 3 horas da tarde.

Sobre a referida inauguração, o *Jornal do Commercio* de 11 do corrente, publicou o seguinte telegramma que transcrevemos:

« Realisou-se a installação do Congresso Agricola de Federação Rural.

Aberta a sessão, o dr. Alvaro Pereira convidou o dr. Wencesláo Bello para presidir os trabalhos. Este assumio a presidencia tendo á direita o presidente do Estado e á esquerda o intendente desta capital.

A assistencia, numerosa e selecta, saudou o presidente do Estado com estrepitosas palmas.

Abrindo a sessão, o dr. Bello pronunciou um eloquente discurso, recordando a sua qualidade de filho do Rio Grande e dizendo que por isso tinha o maior prazer em estar naquelle recinto. Terminou, augurando ao Congresso resultados proficuos.

Encerrada a sessão de hoje, o presidente do Estado retirou-se, sendo acompanhado até á porta pelo dr. Wencesláo Bello e por todos os membros do Congresso.

As sessões continuarão por 3 dias. »

A exposição consta de productos agricolas, productos apicolas, mel em latas e frascos, cera, aparelhos para a industria da apicultura, colméas, finissimas raças de gallinhas, etc., etc.

Sobre o encerramento, o *Jornal do Commercio* do dia 20 dá o seguinte telegramma.

Porto Alegre, 20 — Foram encerradas hoje, com toda a solemnidade as sessões do Congresso Agricola, pronunciando o dr. Wencesláo Bello o discurso do encerramento.

Às 8 horas da noite, um grupo composto de membros da mais alta sociedade porto alegreense offereceu ao dr. Wencesláo Bello um banquete no Club do Commercio.

Em outra secção deste *Boletim*, e sob o titulo *Congresso de Porto Alegre*, nos occupamos dos trabalhos realisados no referido Congresso.

A industria da carne na Republica Argentina —

O Dr. Eduardo Cotrim realisou no dia 1 do corrente, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, a segunda conferencia da serie intitulada — A bovino-pecuaria na Argentina.

O acto foi presidido pelo Dr. Wencesláo Bello, tendo ao seu lado os Drs. Dias Martins, representando o Sr. Ministro da Agricultura, e Sylvio Rangel, 1º vice-presidente desta Sociedade.

O illustrado conferente discorreu durante 1 1/2 horas, sendo ouvido com a maxima attenção pelo auditorio, e ao terminar foi muito applaudido.

Entrando no estudo da industria da carne argentina, diz S. S. ser impossivel separar-se a de bovinos da de ovinos, cõstituindo ambas as industrias objecto de commercio avultadissimo; e, embora tivesse restringido o assumpto da conferencia á industria pecuaria bovina, comtudo occupar-se-á tambem dos productos ovinos, ainda que de modo mais resumido.

O commercio e industria da carne, collimados por suas modalidades especificas — carne para o consumo interno, para a preparação do xarque e para exportação ou frigorificada — constituem um ramo importante da actividade industrial e economica da Argentina.

Historia com minucia, desde a época de inicio da industria da carne até a presente data, tudo quanto occorrera nesse interregno de favoravel e desfavoravel para a mesma industria.

Historiando, assignala a serie de experiencias executadas nos vapores frigorificos *Le Frigorifique* e *Le Paraguay*, nos annos de 1876 a 78, sob os auspicios da Sociedade Rural Argentina e do proprio Governo e suggeridas pelos ensaios de Charles Tellier em Auteuil, França, em 1873 e 1874, sob a fiscalização de uma commissão da Academia de Sciencias de Paris; a viagem de ida e volta de Buenos Aires a Rouen do vapor *Le Frigorifique*, com um carregamento de carnes conservadas a 0º pelo systema Tellier, e um anno mais tarde a do *Le Paraguay*, de Marselha a Buenos Aires e desta ao Havre, com outro carregamento de carnes congeladas a 30º abaixo de 0º, nascendo da primeira experiencia a industria de carnes resfriadas e da segunda a de congeladas; allude á memoria, sobre o assumpto apresentada pelo professor do Instituto Superior Agronomico de Veterinaria de Buenos Aires, Pedro Borgés, e ás tentativas dos industriaes americanos exportando para Europa e conservados em gelo quartos de carneiro, em bom estado de conservação; refere-se ao facto da chegada á Inglaterra, vindo da Austrália, o primeiro carregamento de carnes congeladas (1880); e põe em evidencia a acção do governo argentino superintendendo as experiencias com o que não só demonstrou grande sagacidade como tambem constituiu um poderoso serviço em favor da alimentação das populações europeas, para as quaes a carne era até então um alimento só dos abastados.

Em 1883, diz o distincto conferente, teve logar a primeira exportação de carne congelada, da Argentina para a Europa, feita por E. Terrason, estabelecido em San Nicolas-de los Arroyos, provincia de Buenos Aires, representando, naquelle anno, um valor de 11.412 pesos ouro sobre carneiros congelados.

Este primeiro ensaio comprehendia tão sómente os quartos trazeiros de carneiros, sendo o restante derretido para graxa, porque nessa época os carneiros

argentinos não tinham a conformação requerida para o corte e os consumidores inglezes não davam valor algum ás costellas e quartos dianteiros.

No mesmo anno de 1883 começou a funciouar em Campana outro frigorifico pertencente á *The River Plate Fresh Meat Company Limited*, sendo os primeiros carneiros remetidos mal recebidos em Londres porque, em geral, attingiam o peso de 46 a 47 libras inglezas, enquanto que os de Nova Zelandia accusavam 64 a 80 libras de peso.

Em 1884 fundava-se o *La Negra*, hoje Companhia Sausinena de Carnes Congeladas, com o capital de tres milhões de pesos ouro, e que é a mais importante de quantas exploram, na Argentina, a conservação das carnes pelo gelo.

As suas salas de matança comportam a *facna* diaria de 1.000 bois, 8.000 carneiros e 300 porcos; suas camaras frigorificas, em numero de trinta e duas, 100 mil carneiros, 25 mil bois congelados.

Em 1886 os irmãos James e Hugo Nelson construíram em Zarate um estabelecimento do mesmo genero, que, em 1893, se constituíram na sociedade — *The Las Palmas Produce Company Limited*. Suas camaras frigorificas, em numero de 70, podem conter 7.000 bois, 90.000 carneiros e 2.000 porcos.

Até o anno de 1900, tal industria soffria uma concurrencia terrivel da parte dos exportadores de gado em pé; com o apparecimento, porém, da febre aphtosa na Republica Argentina, o que determinou a immediata clausura dos portos britannicos ao gado daquella procedencia, as exportações de carnes congeladas augmentaram na proporção do declinio do gado em pé.

Por isso os estabelecimentos de preparo de carne dominaram o mercado e puderam distribuir dividendo de mais de 50 % do capital empregado.

Em 1904, o numero de estabelecimentos frigorificos argentinos subiu a 10, dos quaes dois unicamente occupados no preparo de carnes de suinos.

Descreve S. S. as installações de diferentes estabelecimentos deste genero, a technica a seguir desde a entrada do gado para ser abatido até ao acondicionamento das carnes resfriadas ou congeladas nos porões de feição dos transatlanticos.

Falla tambem da applicação que dão aos mocotós, chiffres, sangue, restos de tecido muscular e aos ossos e aos couros.

Passa em revista as alterações que se produzem nas carnes resfriadas e congeladas, as suas consequencias economico-industriaes, e os meios de as evitar.

Estuda em seguida a posição actual no mercado do mundo da industria frigorifica argentina, que é a seguinte, segundo os dados publicados em 1908, por M. W. Weddel & Comp., de Londres.

BOIS CONGELADOS	
	Toneladas
Republica Argentina	106.684
Nova Zelandia	18.833
Australia	5.922
Uruguay	4.028

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

CARNEIROS CONGELADOS

	Carcassas
Republica Argentina	2.800.000
Nova Zelandia	1.973.035
Australia	940.377
Uruguay	88.123

do que se conclue haver a Argentina, naquelle anno, exportado para Inglaterra, quatro vezes mais carne congelada de bovinos do que os outros paizes reunidos e quasi tantas carcassas quanto os demais productores.

Jogando com os algarismos constantes de quadros estatisticos, e tomando a média de 50 libras para o peso das carcassas de ovinos e o preço de um *shilling* por libra de carne indistinctamente de bovinos ou ovinos, affirma S. S. que só a Inglaterra pagou no referido anno de 1907 á Republica Argentina, pela carne que lhe forneceu cerca de 94.552.256 libras esterlinas, correspondentes a 368.283:100\$000 de nossa moeda.

E para se avaliar o que é actualmente o commercio de carnes na Argentina, basta lembrar as cifras geraes de exportação por decadas, de 1887, 1897 e 1907, em que o valor official sobe progressivamente de 4.975.876 pesos, ouro, na primeira a 11.744.236 na segunda, e 27.250.075 pesos, ouro, na terceira.

No Brazil, diz S. S., nada temos que se possa ao menos apresentar em relação ao assumpto de tão grande riqueza, a começar por não possuímos gado capaz de satisfazer as exigencias dos consumidores europeus, como já teve occasião de affirmar.

Allude S. S. ao estabelecimento de matadouros frigorificos no Brazil, ás duas empresas que no Estado de S. Paulo tratam de installações dessa natureza, aos meios de transporte, carecendo tudo de ser realisado com grande methodo e criterio para evitar desastres que depois só difficilmente poderão ser reparados.

Passa em seguida S. S. a estudar a conservação da carne pelo emprego do sal commum, ou preparações de xarque na Argentina, chegando a conclusão de que o fabrico do xarque na provincia de Buenos Ayres diminue pouco e pouco até desaparecer de todo e com elle o gado creoulo que os frigorificos regeitam porque os consumidores não querem a sua carne.

A provincia de Entre Rios, que não alcançou ainda esse adiantamento, mantem a *faena* sem progredir e na mesma proporção de 18 annos atraz.

Ao contrario, o Uruguay e o Brazil augmentam sua produção, na contingencia de dar sahida aos productos do gado creoulo, incapaz de satisfazer ás industrias de frigorificos.

De algarismos que S. S. apresenta, collige-se que a industria do xarque na Argentina está em franca decadencia.

Cita a esse proposito o que escreve Heriberto Gibson na sua monographia intitulada «La Evolucion Ganadera» e cifra a exportação do gado em pé argentino para o Chile, Uruguay, Brazil e Paraguay, de 1894 a 1907, que tambem contribuiu para a decadencia do xarque.

Mercê de um diagramma mostrando o valor total do commercio exterior de carnes argentinas, divididas em varias categorias, chega S. S. a conclusão de que a industria da carne na Argentina vae além de 360 mil contos de nossa moeda, ou mais de 1.000 contos diariamente.

Compara o consumo da carne em Buenos Ayres com o nosso na Capital Federal... e assignala caber, annualmente, por habitante, do Rio de Janeiro 18k100 de carne e de Buenos Ayres 94 k. 800.

Passa a fazer referencias ao commercio de couros bovinos e a outros productos elaborados e a residuos e despojos animaes, cujas estatisticas de exportação indicam um valor em moeda brasileira de 75 mil contos no anno de 1907, o que junto a industria da carne propriamente dá um total de 435.000 contos.

Termina S. S. a sua apreciada conferencia fazendo uma apreciação dos gados vaccuns que mais lhe parecem de feição ao nosso meio a ao fim que devemos attingir.

Distribuição de mudas e sementes e registro de lavradores — O Dr. Rodolpho Miranda, illustre Ministro da Agricultura, determinou ao Director Geral da Directoria de Agricultura e Industria Animal que providencie afim de serem preferidos na distribuição gratuita de publicações e de mudas de sementes os lavradores e criadores, registrados no Ministerio, de accôrdo com a portaria de 21 de Setembro do anno passado, que criou o Registro de Lavradores, Criadores e Profissionaes de Industrias Connexas.

A inscripção alludida abrange os Estados de Minas, Rio, Bahia, S. Paulo, Paraná e Pará, conforme a lista que reproduzimos abaixo e foi enviada a esta Sociedade acompanhada de um officio, pelo Dr. Rodrigues Peixoto, director da Directoria de Agricultura e Industria Animal.

O numero dos lavradores, criadores e profissionaes inscriptos, attinge até a data de 4 do corrente á 68 e com o fim de promover o seu augmento o Sr. Ministro, resolveu fazer larga distribuição da portaria, que creou o referido registro, por intermedio dos inspectores agricolas dos Estados, dos funcionarios da Defesa Agricola, camaras e imprensa municipaes.

MINISTERIO DA AGRICULTURA.
 Directoria Geral de Agricultura

SEGUNDA

Relação dos lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas, inscriptos até a

NOMES	LAVRADOR, CRIADOR OU PROFISSIONAL DE INDUSTRIA CONNEXA	DENOMINAÇÃO DA PROPRIEDADE
Augusto Cesar Leivas	Lavrador e criador	Fazenda de Santo Antonio
Augusto Ribeiro de Carvalho	Agricultor	—
Augusto José Ferreira	Lavrador e criador	Fazenda Quitandinha
Adalberto Corrêa	Lavrador e criador	Fazenda União
Alfredo Affonso de Figueiredo Paraizo	Lavrador e criador	Fazenda Solitaria
Antonio Leite da Silva Garcia	Lavrador e criador	Fazenda S. Manoel
Antonio Soares de Souza	Lavrador e criador	Fazenda Bosque
Benjamin H. Hunnicutt	Lavrador e criador	Fazenda Ceres
Bertino Lobato de Miranda (major)	Criador	Fazenda Santo Antonio
Charles Causer	Lavrador e criador	Fazenda Brittanica
Carlos Teixeira Soares	Lavrador e criador	Fazenda Gironda
Candido de Moraes Bueno	Lavrador e criador	Fazenda Villa Raunie
Carlos Augusto de Arruda Botelho	Lavrador e criador	Fazenda Maria Luiza
Carlos Americo de Arruda Botelho (Dr.)	Lavrador e criador	Fazenda Santa Eliza
Companhia Pastoral de Ribeirão Pires	Criadora	Fazenda Bella Vista
Carlos Amadeu de Arruda Botelho	Lavrador e criador	Fazenda Santo Antonio
Condessa do Pinhal	Lavradora e criadora	Fazenda do Pinhal
Durisch & Comp.	Lavradores e criadores	Fazenda Santa Cruz
Frederico Lopes Branco	Lavrador e criador	Fazenda Jatahy
Frederico Archer Upton	Criador	Fazenda Boaçava
Francisco Antonio de Arruda Camara	Lavrador e criador	Fazenda Santa Rita
Francisco Antonio de Arruda Camara	Lavrador e criador	Fazenda Sant'Anna
Francisco Ignacio de Andrade	Lavrador e criador	Fazenda Santa Barbara
Francisco Gomes Leitão	Lavrador e criador	Fazenda S. Francisco
Francisco de Mello Machado	Lavrador e criador	Fazenda Agua Branca
Francisco Schoffer	Lavrador e criador	Fazenda Pilarginho
Gabriel Augusto de Andrade	Lavrador e criador	Fazenda Campo Grande
Gabriel Villela de Andrade (coronel)	Lavrador e criador	Fazenda Buritys
Genoveva Junqueira Botelho	Lavradora e criadora	Fazenda Santo Antonio
Henrique de Almeida Leite Guimarães	Lavrador e criador	Fazenda Anno Bom
Jorge Machado	Lavrador e criador	Fazenda Itaquára de Cima
João de Macedo Costa (Dr.)	Lavrador e criador	Fazenda Boa Sorte
João de Macedo Costa (Dr.)	Lavrador e criador	Fazenda Carrecias

INDUSTRIA E COMMERCIO

e Industria Animal

SECÇÃO

presente data no registro creado neste ministerio, por portaria de 21 de Setembro de 1909

MUNICIPIOS	ESTADOS	DATA DO REGISTRO
Dores de Camaquã	Rio Grande do Sul	Registrado em 8 de dezembro de 1909.
—	S. Paulo	Registrado em 27 de dezembro de 1909.
Petropolis	Rio de Janeiro	Registrado em 2 de abril de 1910.
Barra do Pirahy	Rio de Janeiro	Registrado em 23 de abril de 1910.
Oliveira	Minas Geraes	Registrado em 25 de abril de 1910.
Valença	Rio de Janeiro	Registrado em 15 de dezembro de 1909.
Cajuru	S. Paulo	Registrado em 5 de maio de 1910.
Lavras	Minas Geraes	Registrado em 29 de outubro de 1909.
Cachoeira	Pará	Registrado em 29 de março de 1910.
S. João d'El-Rei	Minas Geraes	Registrado em 30 de outubro de 1909.
Mar de Hespanha	Minas Geraes	Registrado em 8 de dezembro de 1909.
Jundiahy	S. Paulo	Registrado em 14 de fevereiro de 1910.
Jahú	S. Paulo	Registrado em 2 de março de 1910.
S. Simão	S. Paulo	Registrado em 2 de março de 1910.
Santos	S. Paulo	Registrado em 19 de março de 1910.
Jahú	S. Paulo	Registrado em 21 de março de 1910.]
S. Carlos	—	Registrado em 21 de março de 1910.
Districto Federal	—	Registrado em 19 de novembro de 1909.
S. Simão	S. Paulo	Registrado em 2 de março de 1910.
S. Paulo	S. Paulo	Registrado em 13 de abril de 1910.
Leopoldina	Minas Geraes	Registrado em 30 de dezembro de 1910.
Leopoldina	Minas Geraes	Registrado em 30 de dezembro de 1909.
Valença	Rio de Janeiro	Registrado em 18 de janeiro de 1910.
Cravinhos	S. Paulo	Registrado em 17 de fevereiro de 1910.
S. Paulo	S. Paulo	Registrado em 2 de março de 1910.
Pilarginho	Paraná	Registrado em 19 de maio de 1910.
Oliveira	Minas Geraes	Registrado em 7 de dezembro de 1909.
Igarapava	S. Paulo	Registrado em 2 de março de 1910.
S. Carlos	S. Paulo	Registrado em 21 de março de 1910.
Barra Mansa	Rio de Janeiro	Registrado em 13 de dezembro de 1909.
S. Paulo	S. Paulo	Registrado em 12 de fevereiro de 1910.
Rezende	Rio de Janeiro	Registrado em 2 de abril de 1910.
Rezende	Rio de Janeiro	Registrado em 2 de abril de 1910.

NOMES	LAVRADOR, CRIADOR OU PROFISSIONAL DE INDUSTRIA CONEXA	DENOMINAÇÃO DA PROPRIEDADE
João Rangel Sobrinho	Lavrador e criador	Fazenda Ponte de S. Paulo
João Justiniano das Chagas	Lavrador e criador	Fazenda Pacheco
João Teixeira Soares (Dr.)	Lavrador e criador	Fazenda Santa Alda
João Teixeira Soares (Dr.)	Lavrador e criador	Fazenda Boa Esperança
João Teixeira Soares (Dr.)	Lavrador e criador	Fazenda Villa Zulmira
João Teixeira Soares (Dr.)	Lavrador e criador	Fazenda Venturosa
João Leopoldo Modesto Leal	Lavrador e criador	Companhia Agricola Pecuaría
João Paulo da Silva Brito (Dr.)	Lavrador e criador	Fazenda Penedo
José Soares Pereira Junior	Lavrador e criador	Fazenda S. Paulo
José Mendes Bernardes	Lavrador e criador	Fazenda Campo Bello
José Mario Junqueira Netto	Lavrador e criador	Fazenda Agudo
José Joaquim de Moraes Sarmento	Lavrador e criador	Fazenda Ermitage
José de Assis Balbi	Lavrador e criador	Fazenda S. José
Joaquim Alvaro Pereira Leite (Dr.)	Lavrador e criador	Fazenda S. Joaquim
Joaquim Affonso Rodrigues	Lavrador e criador	Fazenda Bom Jesus
Luiz Maciel	Lavrador e criador	Fazenda Roseta
Lupercio Teixeira de Carvalho	Lavrador e criador	Fazenda Boa Vista
Miranda & Filhos	Lavrodores e criadores	Fazenda Tayuyá
Nicoláo Tolentino dos Santos (Dr.)	Lavrador e criador	Fazenda Alta Mira
Olavo Egydio de Souza Aranha (Dr.)	Lavrador e criador	Fazenda Itatinga
Olyntho Ferreira Diniz	Lavrador e criador	Fazenda Cuyabá
Pedro Celestino Gomes da Cunha	Lavrador e criador	Fazenda S. Sebastião
Severino Eugenio de Andrade	Lavrador e criador	Fazenda Engenho da Serra
Theodorico de Assis	Lavrador e criador	Fazenda Floresta
Theopompo de Almeida	Lavrador e criador	Fazenda Bom Jardim
Vito Pentagna	Lavrador e criador	Fazenda Santa Rosa
Vito Pentagna	Lavrador e criador	Fazenda Páo do Alho
Vito Pentagna	Lavrador e criador	Sítio da Boa Vista
Vito Pentagna	Lavrador e criador	Chacara de Bello Horizonte
Vito Pentagna	Lavrador e criador	Sítio do Garibaldi
Vito Pentagna	Lavrador e criador	Sítio da Boa Vista
Vito Pentagna	Lavrador e criador	Sítio das Flores
Vito Pentagna	Lavrador e criador	Fazenda da Harmonia
Victor Garbarino	Criador	Fazenda do Rio Morto
Jorge Richter	Lavrador e criador	Fazenda do Bairro Alto

MUNICIPIOS	ESTADOS	DATA DO REGISTRO
Itaperuna	Rio de Janeiro.	Registrado em 8 de abril de 1910.
Dores de Indayá	Minas Geraes	Registrado em 25 de novembro de 1909.
Além Parahyba	Minas Geraes	Registrado em 7 de dezembro de 1909.
Mar de Hespanha.	Minas Geraes	Registrado em 7 de dezembro de 1909.
União da Victoria.	Paraná	Registrado em 7 de dezembro de 1909.
S. Fidelis	Rio de Janeiro.	Registrado em 7 de dezembro de 1909.
Barra do Pirahy	Rio de Janeiro.	Registrado em 19 de janeiro de 1910.
Rezende	Rio de Janeiro.	Registrado em 23 de abril de 1910.
Valença	Rio de Janeiro.	Registrado em 28 de outubro de 1909.
Rezende	Rio de Janeiro.	Registrado em 17 de fevereiro de 1910
Nuporanga	S. Paulo.	Registrado em 12 de março de 1910.
S. Manoel	Minas Geraes	Registrado em 23 de abril de 1910.
Turvo.	Minas Geraes	Registrado em 23 de abril de 1910.
Jahú	S. Paulo.	Registrado em 14 de fevereiro de 1910.
Oliveira #.	Minas Geraes	Registrado em 25 de abril de 1910.
Baependy.	Minas Geraes	Registrado em 29 de outubro de 1909.
S. Manoel	S. Paulo.	Registrado em 14 de fevereiro de 1910.
Cachoeira	Pará	Registrado em 5 de abril de 1910.
Villa do Conde.	Bahia.	Registrado em 29 de dezembro de 1909.
Rio Claro	S. Paulo.	Registrado em 2 de março de 1910.
Oliveira	Minas Geraes	Registrado em 25 de abril de 1910.
Barra do Pirahy	Rio de Janeiro.	Registrado em 30 de março de 1910.
Turvo.	Minas Geraes	Registrado em 23 de abril de 1910.
Juiz de Fóra	Minas Geraes	Registrado em 8 de dezembro de 1909.
Salinas	Minas Geraes	Registrado em 23 de abril de 1910.
Valença	Rio de Janeiro.	Registrado em 5 de fevereiro de 1910.
Valença	Rio de Janeiro.	Registrado em 5 de fevereiro de 1910.
Valença	Rio de Janeiro.	Registrado em 5 de fevereiro de 1910.
Valença	Rio de Janeiro.	Registrado em 5 de fevereiro de 1910.
Valença	Rio de Janeiro.	Registrado em 5 de fevereiro de 1910.
Valença	Rio de Janeiro.	Registrado em 5 de fevereiro de 1910.
Valença	Rio de Janeiro.	Registrado em 5 de fevereiro de 1910.
Valença	Rio de Janeiro.	Registrado em 5 de fevereiro de 1910.
Pedras	S. Paulo.	Registrado em 19 de março de 1910.
Curityba.	Paraná	Registrado em 23 de abril de 1910.

**Immigrantes entrados no porto do Rio de Janeiro
no mez de Abril de 1910**

2.482 sendo:

Expontaneos	2.455
Subsidiados.	27
Homens	1.941
Mulheres.	541
Solteiros	1.407
Casados.	1.046
Viuvos.	29
Maiores de 12 annos.	2.297
Entre 7 e 12 annos	64
» 3 e 7 »	64
Menores de 3 annos	57

Nacionalidades

Portuguezes	1.517
Hespanhoéss	305
Italianos	237
Allemaés	104
Austriacos	66
Syrios	59
Francezes.	57
Brasileiros.	53
Inglezes	23
Argentinos.	16
Russos.	7
Suecos	7
Hollandezes.	6
Suissos.	6
Belgas	4
Chinezes	4
Norte Americanos.	3
Chilenos	2
Canadense	1
Cubano.	1
Grego	1
Japonez	1
Marroquino.	1
Uruguayo	1
Total	2.482

**Immigrantes entrados no porto de Santos durante o
mez de Abril proximo passado**

Italianos	690
Hespanhóes	1.273
Portuguezes	741
Turcos	124
Allemaães	95
Austriacos	25
Francezes	7
Brazileiros	75
Russos	26
Argentinos	1
Inglezes	8
Gregos	3
Hungaro	1
Japonezes	3
Belgas	8
Norte-Americanos	2
Suisso	1
Suecos	2
Hollandez	1
Romenio	1
Indianos	3
Total	<u>3.100</u>
Profissão:	
Agricultores	2.067
Artistas	198
Diversos	835
Total	<u>3.100</u>
Procedencia:	
Europa	2.174
Asia	102
Africa	87
Norte America	10
Argentina e Uruguy	544
Portos do Brazil	183
Total	<u>3.100</u>
Immigrantes espontaneos	1.838
» subsidiados	1.262
Total	<u>3.100</u>

As Fructas — O Dr. Wencesláo Bello, presidente desta Sociedade, recebeu em Abril proximo passado, do Sr. Dr. Rodolpho Miranda, Ministro da Agricultura, o officio seguinte :

De posse do vosso officio nº 18.991, de 8 do corrente, em que me daes conta do resultado das primeiras experiencias de conservação de fructas, por meio de baixa temperatura, levadas a effeito na Fabrica de Gelo de Santa Luzia, tenho a satisfação, não só de felicitar-vos pelo resultado obtido e que é uma prova irrecusavel do zelo com que vos desempenhastes da incumbencia que vos confiei, como tambem de agradecer-vos as fructas que me enviastes para que me fosse dado apreciar *de visu* quanto se logrou alcançar com essa primeira experiencia.

Saúde e Fraternidade — *Rodolpho Miranda.*



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Para se ir ao Horto, toma-se os bonds de Cajú, Caes do Porto ou Praia Formosa, que passam na porta da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Toma-se o trem na referida estação e desembarca-se na de *Olaria*.

Os pedidos de conducção, de Olaria ao Horto, se fazem ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente daquelle estabelecimento, ou a esta Sociedade.

Os pedidos de conducção, quando feitos directamente ao Dr. Cavalcanti, quer sejam por cartas ou por telegrammas, devem ser dirigidos para a estação da Penha.

O horario dos trens é o seguinte : 6 horas e 27 minutos da manhã, 7 horas e 3 minutos, 8 horas e 17 minutos, 8 horas e 54 minutos, 9 horas e 19 minutos, 10 horas, 10 horas e 58 minutos, 12 horas, 1 hora e 30 minutos, 2 horas e 54 minutos e 4 horas e 22 minutos.

Para a volta correm trens em correspondencia.

As despezas são: 400 réis de bond e 500 réis de trem, ambos de ida e volta, primeira classe.

As visitas podem ser feitas a qualquer hora tanto nos dias uteis como nos feriados ou dias santificados.

Visitantes

Visitaram o Horto, durante o corrente mez, os seguintes senhores :

Antonio Heraclio S. Rego.

José Ignacio de Carvalho.

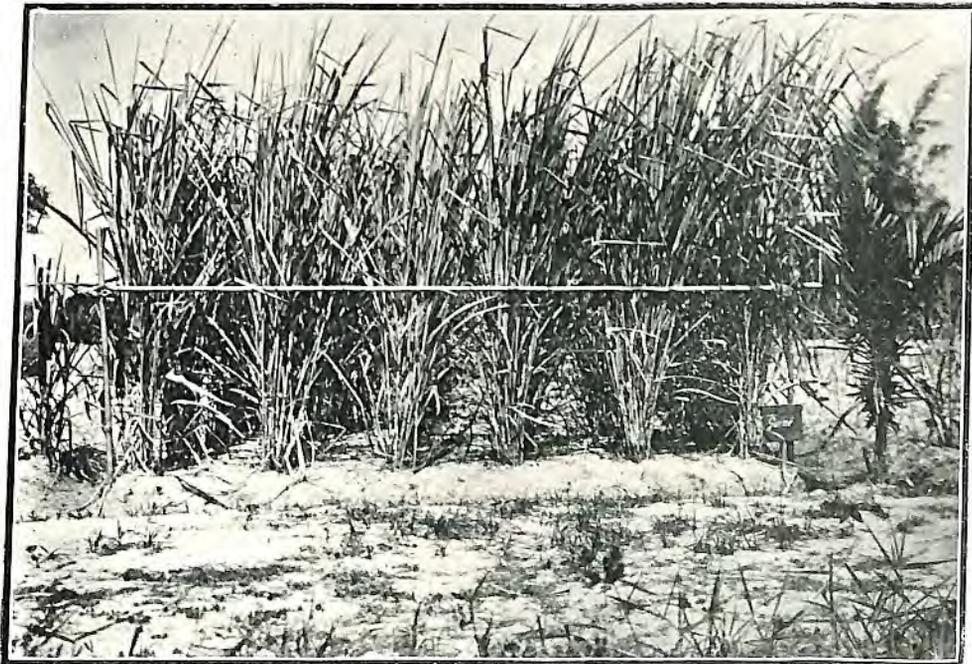
Manoel Acrisio Xavier Bezerra.

HORTO DA PENHA

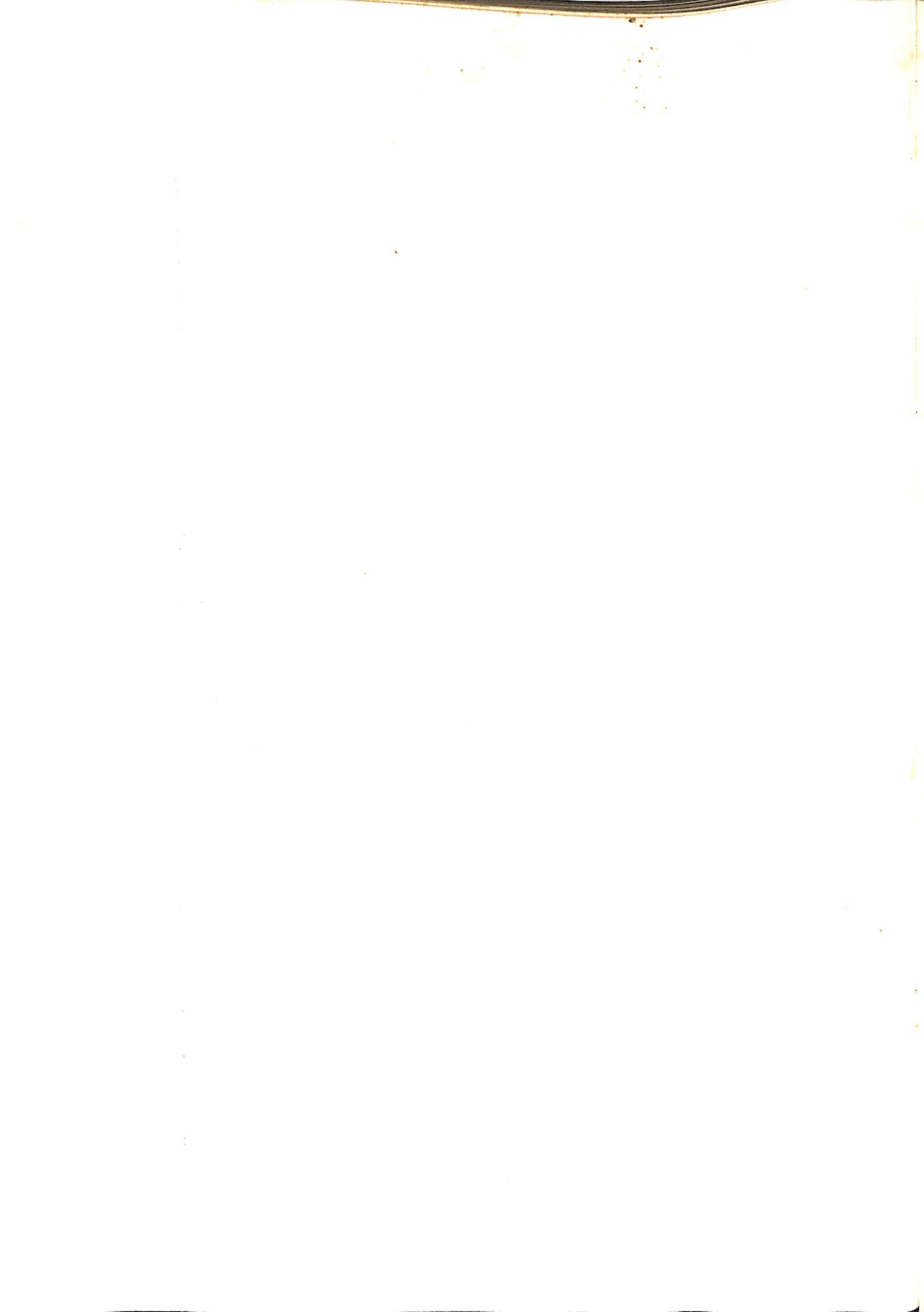


Cultura de Sorgho

HORTO DA PENHA



Capim Guiné



Luiz Moliterno.
José Pegado de Siqueira Cortez.
Dr. José de Miranda Valverde.
Francisco Machado Dias.
Alfredo Carlos Pestana.
Alexandre Sudolf.
Dr. Virgilio Alves da Costa Filho.
Dr. Wencesláo Bello.
Antonio Felix Albernaz.
D. Julia Albernaz.
Marechal Braz Abrantes.
D. Maria Abrantes.
D. Virginia Abrantes.
Conde Amadeu de A. Barbiellini.
Dr. Saint-Clair J. de Miranda Carvalho.
Pio Nunes Coelho.
José Rodrigues Coelho.
Lindolpho Rodrigues Coelho.
Dr. S. T. Nogueira da Gama.
Clovis de Freitas.
Dr. Antonio Cavalcanti Sobral.
D. Nathalina Sobral Pinto.
D. Reginalda Coutinho Sobral.
Manuel N. Ferreira de Castro.
Alphonse Duprat.
Barrère Paul.
Condessa de Nova Friburgo.
José da Silva Meira.
Dr. Miguel Gomes de Pinho.
Dr. Theophilo Silveira.
Dr. Carlos de Almeida Lustoza.
Virgilio de Rezende e senhora.
Francisco Schoffer.
Senador Candido Ferreira de Abreu.
Benjamin A. F. Pessoa.
Dr. F. V. Gonçalves Penna.
Olympio de Accioly Monteiro.
Abel Tavares de Lacerda.
Sebastião Tavares de Lacerda.
J. A. Leite Guimarães.
Pedro M. Ribeiro Junior.
Bernardino Candido de Carvalho.
Bernardino de Almeida Albuquerque.

O arame farpado da Sociedade Nacional de Agricultura tem uma
redução de mais de 40% sobre os preços do mercado.

Tenente-coronel João Baptista de Azevedo Marques.
 Capitão Manoel Soares de Lima.
 Dr. Teixeira de Souza.
 Augusto Bernardino Cazeaux.
 Dario de Barros.

Secretaria

MEZ DE MAIO DE 1910

Correspondencia recebida

Cartas	664
Officios de Governos	21
» de particulares	5
Telegrammas	10
Circulares	27
	<u>727</u>

Correspondencia expedida

Cartas	228
Officios a Governos	15
Officios a particulares	3
Telegrammas	11
Circulares	399
Diplomas	74
Boletim A <i>Lavoura</i>	5.290
	<u>6.020</u>

Secção de fornecimentos

MEZ DE MAIO DE 1910

Arame farpado e grampos

Pedidos		125
Rolos de 40 kilos	3.150	
» de 26 kilos	<u>3.335</u>	6.485
Grampos para cerca, — kilos		4.142
Metragem		1.799.900

Custo

No mercado	83:737\$160
Fornecido pela Sociedade	<u>60:153\$120</u>
Economia verificada em favor dos socios lavradores	23:584\$040

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 13 de Junho 1910.—Carlos de Castro Pacheco, Chefe da Secretaria.

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de Maio de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
<i>Plantas</i>			
Arvores fructíferas do paiz	6.432	—	151
Raizes de Ramio	48.470	—	12
<i>Sementes</i>			
Alfafa	—	753.000	58
Algodão	—	255.500	27
Anthoxantum odoratum	—	2.850	8
Arroz	—	796.500	53
Aveia	—	146.100	28
Avena elatior	—	14.200	9
Batatas	—	156.400	31
Beta vulgaris	—	2.600	5
Beterraba forrageira	—	64.700	38
Bromus giganteus	—	11.550	12
Cacáo	—	153.300	5
Canhamo	—	8.900	9
Cebola	—	8.570	73
Cenoura forrageira	—	40.250	37
Centeio	—	69.100	23
Cevada	—	57.600	21
Couve rutabaga	—	7.930	35
Dactylis glomerata	—	3.200	11
Esparcetta	—	2.500	7
Eucalypto	—	1.440	31
Feijão	—	29.500	12
Festuca	—	23.100	11
Fumo	—	2.890	33
Gyra-sol	—	4.520	21
Holcus lunatus	—	22.200	13
Lathyrus sylvestris	—	10.350	7

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Linhaça	—	9,000	12
Lolium	—	1,570	12
Lupulo	—	0,305	17
Mamona de Zanzibar	—	2,350	11
Maniçoba Jequié	—	8,100	5
Milho cattete	—	363,500	35
Mucunã forrageira	—	28,500	6
Nabo forrageiro	—	42,350	41
Paspalum dilatatum	—	3,100	8
Phleum pratense	—	3,900	13
Pimentão doce	—	1,230	23
Quiabo	—	1,020	7
Serradella	—	11,400	10
Sorgho	—	10,850	16
Tremoços	—	45,400	20
Trevo	—	10,200	14
Trifolium	—	0,700	3
Trigo	—	449,500	42
Diversas	—	45,946	6
	54,902	3,687,341	1,082

Secção das applicações industriaes do alcool, movimento de propaganda no mez de Maio

Foram feitas 4 exhibições com apparatus a alcool sendo 2 em arrabaldes desta Capital e 2 em suburbios, tendo funcinado 19 apparatus de illuminação durante seis noites, consumido 114 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 318 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de Maio 434 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de cerca de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores no Brasil tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revedo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluídas as importancias de embalagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7\$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11\$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	\$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1\$500 cada um
Pilares » » » para os cantos.	3\$400 » »
Varetas para as cercas.	\$450 cada uma
Esticadores com manivela	5\$200 cada um
» com moitões	5\$200 » »

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1\$200	1\$400	1\$250	1\$450
de 2 1/2 libras	1\$300	1\$500	1\$350	1\$500
de 3 libras.	1\$450	1\$600	1\$500	1\$580
de 3 1/2 libras	1\$570	1\$750	1\$600	1\$740
de 4 libras	1\$680	1\$900	1\$700	1\$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de \$600, \$670, \$730, \$800, 1\$000, 1\$130, 1\$300, 1\$500, 1\$600 e 1\$800.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 39\$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 40\$000

De 3 1/2, duzia 41\$; de 4, duzia 45\$; de 4 1/2, duzia 48\$000; de 5, duzia 51\$; de 5 1/2, duzia 56\$; de 6, duzia 62\$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31\$; n. 8 por 36\$; n. 10 por 41\$; n. 12 por 50\$;
n. 14 por 60\$, n. 16 por 63\$; n. 18 por 75\$000.

Marca Try — N. 8 por 52\$; n. 10 por 67\$; n. 12 por 83\$; n. 14 por 96\$;
n. 16 por 120\$; n. 18 por 130\$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5\$200
Black.	8\$600
Clinton	21\$000
Aguia.	40\$000

Arados americanos — N. O, 18\$; n. OO, 20\$; n. B 1, 26; n. A 1 1/2, 33\$;
n. A 2, 36\$; n. A 3, 40\$000.

Com disco reversiveis — 20", 170\$; 24", 210\$000.

Cavadeiras:

Para <i>tirar terra</i> — americanas, com 2 pás.	19\$200
Para <i>café</i> — 3 £ — 1\$300; 3 1/2 £ — 1\$400.	

Pulverizadores :

Bauer n. 1 62\$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gozará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopknis Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18\$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10% ; de 1.000 ks. para cima o de 15% .

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma 16\$000

Merino :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma 16\$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. 23\$000

ALCOOL

De força de 40 °, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Creolina Pearson 2\$000 a lata c/ 1 litro
Cresolina Werneck 1\$100 » »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas \$500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gosma — *de gallinhas* — especifico
recommendado. lata 1\$200
Sulfato de cobre para tratamento de plantas . . kilo \$650
Sulfato de ferro » \$250
Sal amargo menos de 60 kilos. kilo \$250
Mais de 60 kilos. » \$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos. » \$230
Mais de 60 kilos » \$150
Enxofre em flor. caixa 11\$000

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1\$; com 100, 1\$700 ; com 200, 3\$100 ; com 400, 5\$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6\$500 ; n. 116, 7\$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9\$600 ; n. 116, 10\$500 ; n. 117, 11\$500.

Tesouras:

Para podar, n. 27.	uma	4\$200
» tousar animaes	»	4\$200
Machina — Para tousar animaes.	»	4\$000

Raspadeiras:

Com asa	uma	4\$300
» cabo.	»	4\$100
Reforçadas	»	8\$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo \$950 ; 3/16, kilo \$850 ; 1/4, kilo \$770 ; 5/8, kilo \$730 ; 3/8, kilo \$680 ; 17/16, kilo \$660 ; 1/2, kilo \$650 ; 5/8, kilo \$640 ; 3/4, kilo \$640.

Elo comprido 3/16, kilo \$780 ; 1/4, kilo \$750 ; 5/16, kilo, \$730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas *chocadeiras e criadeiras* cede-as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na aquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2\$300 e de 6\$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada à lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828\$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464\$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

- 1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;
- 3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;
- 4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;
- 5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, eu tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e procederá de igual modo quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido é feito com intuito de commercio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes á plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Relação dos socios entrados no mez de Maio de 1910

Luiz Antonio de Araujo Primo.
Aureliano de Faria Moreira.
Francisco José de Oliveira.
Manoel Joaquim de Mello.
Dr. Antonio Nogueira Penido.
Edmundo de Assis Ribeiro.
José Procopio de Aguiar.
Francisco Theodoro de Andrade.
Major Mario José de Sampaio.
Dr. J. Streva.
Capitão Pedro Ignacio Py.
Carlos F. Oberlaender.
Capitão Abel Monteiro de Barros.
José Caetano Neves.
Capitão Laudelino Alexandre Silva.
Antonio Felio de Faria Albernaz.
João Jacintho Marques.
Avelino José de Moraes.
Coronel João Lourenço de Andrade.
Capitão Luiz da Silva Lisboa.
Padre Americo Adolpho Fuit Son.
Capitão Manoel Jesuino de Carvalho.
Capitão Azarias Eugenio Guimarães.
Jacintho Luiz de Freitas.
Dr. Fernando de Mello Vianna.
Capitão João Rodrigues Leal.
José Jorge Leal,
Manoel Pedro Lourenço.
Tenente-coronel Martinho Joaquim Estrella.
Edmundo Kuhlmann.

Para adquirir-se chocadeiras que funcionam bem, por preços reduzidos, basta dirigir um pedido á Sociedade Nacional de Agricultura.

Francisco José de Avellar.
 Major Belisario Moreira Guimarães.
 Dr. Benicio Rodrigues Chaves.
 Capitão Francisco Leite de Oliveira.
 Alfredo Moreira de Rezende.
 Trajano Madureira.
 Godofredo Gonçalves Guimarães.
 João Gomes de Almeida.
 Dr. Eugenio do Espirito Santo Menezes.
 Dr. Guilherme Lemos de Castro.
 Tenente João da Cruz Zany.
 Hildegardo de Carvalho
 Abelardo Ferreira Machado:
 Camara Municipal Itabaiana.
 Antonio Bezerra.
 Joaquim Ribeiro da Costa.
 Barão de Avellar Rezende.
 Coronel Antonio Constantino Barbosa.
 Capitão João Ferreira Pacheco.
 Antonio Antunes de Farias.
 Major Joaquim Cezar Augusto Maia.
 Dr. Domeciano Augusto dos Passos Maia.
 José Estanisláo de Castro Vinhas.
 Coronel Francisco Porfirio de Brito.
 Capitão Alfredo da Fonseca Machado.
 Franklin Quinta e Silva,
 Octavio Novaes.
 Manoel de Ulhoa Magalhães.
 Dr. João de Paula França.
 Manoel Cardoso Gomes.
 José Lourenço de Freitas.
 Victor Sance.
 Coronel Severiano Eugenio de Andrade.
 Coronel Virgilio Ferreira Pires.
 Aldêu de Castro

Socios que contribuíram para o distinctivo no mez de Maio de 1910

Coronel Francisco José Thomaz	20\$000
Coronel Manoel Fernandes Dias	20\$000
Alfredo Pereira de Oliveira	20\$000
Carlos de Oliveira Leite	20\$000
Julio da Silva Costa	20\$000
Mariano Ignacio de Souza Valente	20\$000
Dr. Sant Clair de Miranda Carvalho	20\$000

Jorge de Oliveira Braga.	15\$000
Antonio da Costa Lima	15\$000
Theophilo Coelho de Magalhães	15\$000
Altino de Paula França	15\$000
Coronel José Jorge Diniz Mascarenhas.	10\$000
Leopoldo Aureliano da Silva Junqueira.	10\$000
Dr. Antonio Rogerio de Gouvêa Freire.	10\$000
Lauro Dias	10\$000
Elpidio Soares Dias	10\$000
Gregorio José Gonçalves.	10\$000
Christiano Dias da Costa.	10\$000
Otorio Francisco Franco.	10\$000
Pedro Rodrigues d'Utra	10\$000
Moreto Alves da Silva.	10\$000
José Rodrigues da Costa.	10\$000
João Jacintho Marques.	10\$000

Bibliotheca

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura continúa a receber grande numero de revistas para as suas collecções e importantes obras, gentilmente offerecidas pelos seus autores.

Temos a registrar o seguinte movimento relativo ao mez de maio:

Boletín de la dirección de Fomento, de Lima, Perú, anno VIII, n. 1.

Boletim da União dos Sindicatos Agricolas de Pernambuco, anno IV, ns. 1 e 2.

Liga Maritima Brasileira, desta Capital, anno III, n. 34.

A Vida Moderna, de S. Paulo, anno V, n. 73.

Gazeta das Aldeias, do Porto, anno XV, n. 746.

O Solo, de Piracicaba, anno II, n. 3.

Boletín de la Sociedad Agrícola del Sur, de Concepción, Chile, volume X, n. 2.

Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura, de Santiago, volume XLI, n. 4.

Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, de Paris, tomo XI, de março

Agricultura Moderna, do Porto, n. 9.

India Rubber World, de New York, volume XLII, n. de abril.

La Quinzaine Coloniale, de Paris, anno XIV, n. 7.

Dirección General de Defensa Agrícola, da Republica Argentina, boletim correspondente aos mezes de julho e agosto de 1909.

La Hacienda, de Buffalo, volume V, n. 7.

Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, de Paris, anno XXIV, n. 548.

- Revista Commercial e Financeira*, desta Capital, anno XVI, ns. 708 e 709.
- The Louisiana Planter*, de Nova Orleans, ns. 15 e 16.
- Revista Commercial*, de Fortaleza, anno III, ns. 56 e 57.
- France-Brésil*, de São Paulo, anno VII, de março.
- Revue de Viticulture*, de Paris, anno XVII, ns. 852 e 853.
- Revista Paraense*, de Belém, Pará, anno II, ns. 34 e 35.
- Le Courrier du Brésil*, de Paris, anno V, ns. 185 e 186.
- La France Coloniale*, de Paris, anno XV, n. 8.
- La Revue Avicole*, de Paris, n. 8, de 15 de abril.
- L'Arte del Pagés*, de Barcelona, anno XXXIV, n. 908.
- Revista da Associação Commercial do Amazonas*, de Manaós, anno II, n. 22.
- Die Ernährung der Pflanze*, de Kalisyndikats, Allemanha, ns. 6 e 7.
- The Journal of the Agricultural Society of England*, volume 70.
- Bulletin de la Société des Agriculteurs de France*, de Paris, ns. 15 de abril, 1^o de maio e suplemento.
- Revista Agricola*, de Sant'Anna do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul, anno II, n. 45.
- Boletim da Associação Commercial de Santos*, de Santos, Estado de São Paulo, anno VII, n. 322.
- Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro*, anno XXIV, n. 8.
- Boletim de la Oficina Internacional da las Republicas Americanas* — Sempre registramos com prazer o recebimento dessa excellente publicação. O volume que temos sobre a nossa mesa é referente ao mez de abril.
- O Boletim publica-se em Washington, nas linguas franceza, hespanhola e portugueza.
- Experiment Station Record*, de Washington, volume XXII, n. 4.
- Bulletin de la Société des Viticulteurs de France*, de Paris, n. 4.
- Brasilien*, desta Capital, publica-se em allemão, anno I, ns. 1 a 6.
- Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa*, volume XII, n. 4.
- Boletim do Instituto Agronomico de Campinas*, de Campinas, Estado de S. Paulo, collecção completa do anno de 1909.
- Giornale d'Ippologia*, de Pisa, Italia, anno XXIII, n. 10.
- Rivista di Agricoltura*, de Parma, anno XVI, n. 15.
- Revista Agricola*, de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, anno XI, ns. 11 e 12.
- Journal d'Agriculture Tropicale*, de Paris, anno X, n. 106.
- Revista de Chimica Pura e Applicada*, do Porto, anno VI, n. 4.
- Anales del Museu Nacional de Montevideo*, magnifica publicação feita sob a competente direcção do professor J. Arechavaleta, director do Museu Nacional de Montevideo.
- Temos em nossa Bibliotheca o volume VII, do tomo IV, que veiu fazer parte da collecção já iniciada.
- Southern Cultivator*, abril e maio de 1910.
- Boletim da Associação Commercial da Bahia*, anno I, ns. IV e V.
- Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana*, tomo XXXIV, ns. 15 e 16.
- O Zoophilo Brasileiro*, desta Capital, anno III, ns. 3 e 4.
- Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, serie 28, ns. 1 e 2, de janeiro e fevereiro.

Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro, anno VII, n. 21.
O Fazendeiro, de S. Paulo, anno III, n. IV.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

A cultura do trigo — Folheto de 15 paginas, publicado pelo Centro Economico do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre.

Datas e notas para a Historia do Parahyba, por Irineu Ferreira Pinto, volume I, 1908.

Tristeza y Carbuncho, interessante folheto pelo Sr. Dr. J. López y López.

Publicação official da División de Ganaderia da Republica Oriental del Uruguay, 1910.

Reforma do Thesouro Federal — Lei n. 2.083, de 30 de julho de 1909.

La esquila com Maquina — E' um curioso livrinho de 44 paginas e da lavra do Sr. Alfredo Ramos Monteiro, sobre o processo mais aperfeiçoado de tosquear as ovelhas.

O folheto é illustrado com diversas photographias demonstrativas da superioridade do aparelho e é publicação official do departamento de Agricultura da Republica Oriental do Uruguay, 1910.

Congresso das Vias de Transporte no Brazil — Livro organizado pelo Sr. Dr. Alcino José Chavantes. Contém o archivo de todos os trabalhos do Congresso.

Seccas contra secca, pelo Dr. Phelippe Guerra e Theophilo Guerra.

E' um bello volume de 313 paginas, em que os autores estudam largamente as seccas e invernos, açudagem, irrigação, vida e costumes sertanejos, do Rio Grande do Norte.

Aos distinctos escriptores agradecemos cordialmente a offerta.

Memorial do littoral da zona das Seccas no Brazil Central — Folheto de cinquenta e poucas paginas, sobre a Estrada de Ferro de Mossoró ao Rio S. Francisco.

Do Café no Oeste de S. Paulo, por Persio Pacheco da Silva. E' um volume de 64 paginas, dividido em seis capitulos, contendo 12 photographias.

Manual de Agricultura Tropical, por H. A. Alford Nicholls, traduzido do inglez para o hespanhol, por H. Pittier.

E' um excellente trabalho de 314 paginas feito nas officinas typographicas do Sr. B. Herder, livreiro editor, em Friburgo de Brisgoria, a quem agradecemos a remessa.

ESTATUTOS

Estatutos do Centro Agricola do Estado de S. Paulo.

Estatutos da Companhia Pecuaria, com sede em Juiz de Fóra.

Regulamento da Escola Agricola e Zootechnica, da Parahyba do Norte, 1910. —

Estatutos do Instituto Historico e Geographico Fluminense, com sede em Nictheroy, 1910.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

RELATORIOS

Relatorio Diplomatico do Consulado do Porto.

Relatorio Geral da 3ª Reunião do Congresso Cientifico Latino-Americano, celebrado no Rio de Janeiro de 6 a 16 de agosto de 1905, organizado pelo Sr. Dr. Henrique Guedes de Mello.

CATALOGOS

Catalogo do Estabelecimento Horticola — « Quinta Bom Retiro », da cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande, e de propriedade do Sr. Ambrosio Perret.



PARTE COMMERCIAL

Mez de junho de 1910

Café

Durante o mez de junho entraram no mercado 102.723 saccos de café, venderam-se 119.000, foram embarcadas 121.037 saccas,, sendo a existencia registada no dia 30 de 137.444 saccos.

Os preços extremos foram os seguintes:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6.	6\$700 a 7\$200	4\$562 a 4\$902
N. 7.	6\$500 » 7\$000	4\$425 » 4\$766
N. 8.	6\$300 » 6\$800	4\$289 » 4\$630
N. 9.	6\$100 » 6\$700	4\$153 » 4\$562

Algodão em rama

Na primeira quinzena, as entradas foram diminutas e a existencia nos trapiches soffreu diminuição, não obstante terem sido tambem pequenas as sahidias.

Na segunda quinzena, as entradas foram pequenas, e o mercado se manteve bem sustentado com boa procura para o genero de prompta entrega, que é muito escasso,

O movimento geral do mez foi o seguinte:

Existencia no dia 16	Fardos 12.589
--------------------------------	------------------

Entradas :

Piauhy	1.121	
Pernambuco	952	
Parahyba	613	
Penedo	436	
Maceió	300	
Maranhão	85	<u>3.507</u>
		16.096
Sahidas dos trapiches		<u>3.638</u>
Existencia no dia 30		12.458

Preços :

Pernambuco	15\$000 a 16\$000
Rio Grande do Norte	14\$000 » 15\$000
Ceará	15\$000 » 15\$500
Parahyba	14\$500 a 15\$000
Penedo	Nominal
Sergipe	»

Aguardente

As entradas durante todo o mez se mantiveram pequenas.

Na primeira quinzena, o mercado esteve estacionario ; na segunda tambem não houve movimento commercial, sendo porém sustentados os preços da primeira.

Os supprimentos recebidos durante o mez, de varias procedencias, constaram de 924 pipas de 20 grãos.

As cotações por pipa regularam:

Paraty	120\$000 a 125\$000
Angra	105\$000 » 110\$000
Campos	90\$000 » 95\$000
Bahia	90\$000 a 95\$000
Pernambuco	90\$000 » 95\$000
Aracajú	90\$000 » 95\$000
Sul	90\$000 » 95\$000

Alcool

No periodo da primeira quinzena chegaram ao mercado 519 volumes, tendo havido procura e negocios. Houve alta de preço de 5\$ por pipa.

Na segunda quinzena, houve tambem procura, fechando o mercado firme.

Os preços subiram em cerca de 5\$, por pipa.

Os supprimentos recebidos durante o mez, de varios centros productores, constaram de 1.098 volumes, cujas cotações por pipa, sem o casco, foram as seguintes:

40 grãos	145\$000 a 155\$000
38 »	135\$000 » 145\$000
36 »	125\$000 » 130\$000

Assucar

Nos primeiros dias do mez de junho, o mercado deste producto melhorou, para os crystaes brancos, houve sahidas para o Sul, ficando o *stock* muito reduzido. A qualidade mascavo esteve desprezada e o mascavinho firme.

Na segunda quinzena, realisaram-se pequenos negocios, e apesar da diminuição do *stock*, houve baixa no preço de todas as qualidades.

Durante o mez, as entradas constaram de 77.055 saccos, sendo: de Pernambuco 2.116, de Sergipe 35.874, de Campos 32.770, da Bahia 11.516, de Maceió 1.028 e de outras procedencias 3.751.

A existencia orçada em 30 de junho de 1910 era de 364.050 saccas.

Os preços por kilo regularam como se segue:

Pernambuco :

	Kilo	
Branco usina	—	—
Branco crystal.	\$260 a	\$270
Dito 3ª sorte.	\$280 »	\$300
Crystal amarello.	\$210 »	\$230
Mascavinho	\$200 »	\$230
Somenos	\$210 »	\$220
Mascavo bom	\$180 »	\$190
Dito regular	\$170 »	\$175
Dito baixo	—	—

Sergipe :

	Kilo	
Branco crystal.	\$250 a	\$280
Crystal amarello.	—	—
Mascavinho	\$200 »	\$240
Mascavo bom	\$180 »	\$190
Dito regular.	\$170 »	\$175
Dito baixo.	—	—

Campos :

	Kilo	
Branco crystal.	\$260 a	\$290
Dito 2º jacto.	—	—
Crystal amarello.	—	—
Mascavinho	\$220 »	\$240

Bahia :

	Kilo	
Branco crystal.	\$270 a	\$300
Dito 2º jacto	—	—

Arroz

As entradas durante o mez constaram de 16.443 saccos por cabotagem ; 14.901 pela Estrada de Ferro Central do Brazil ; 978 pela Leopoldina Railway e 71 pela Companhia Sapucahy.

O mercado, manteve-se sem firmeza.

As cotações vigoraram do seguinte modo:

27\$500 a 28\$500, para o superior; 21\$ a 22\$, para o inferior; 18\$ a 22\$, para o rajado do norte; por sacco de 60 kilogrammas.

Alfafa

Vieram ao mercado 1.463 fardos, por cabotagem, cuja cotação foi de 170 a 190 réis por kilogramma.

Amendoim

Apenas 10 saccos entraram no mercado, pela Estrada de Ferro Central, sendo a cotação de 220 a 240 réis por kilogramma.

Banha

Os supprimentos recebidos constaram de 9.930 caixas por cabotagem e 729 pela Central e 4 pela Leopoldina.

Sahiram dos trapiches 3.153 caixas, existindo em deposito no ultimo dia do mez 11.698 caixas.

O mercado manteve-se sustentado, registando-se apenas pequenas alterações. Os preços regularam, por kilo:

Porto Alegre (20 kilos)	1\$160 a 1\$180
Dita (2 kilos)	1\$140 » 1\$160
Minas (latas grandes)	— —
Dita (2 kilos).	1\$060 » 1\$120
Laguna (20 kilos)	1\$080 » 1\$100
Itajahy (2 kilos).	1\$160 » 1\$180

Batatas

No correr do mez, entraram 11.443 volumes por cabotagem, 289 pela Estrada de Ferro Central, 201 pela Leopoldina Railway e 89 ditos pela Estrada de Ferro Theresopolis.

Os preços foram de 160 a 180 réis, por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Vieram, pela Estrada de Ferro Central, 643 volumes,

Cacáo

Receberam-se 360 volumes por cabotagem.

Cangica

Vendeu-se á razão de 250 a 270 réis o kilo.

Cebolas

As entradas foram de 1.325 caixas e 192.202 restecas por cabotagem, e a sua cotação foi a razão de 3\$ a 3\$800 o cento.

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9\$500 a 9\$800 e o do Moinho Fluminense de 9\$600 a 9\$800 por 100 kilogrammas, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 100 a 170 réis por kilo, conforme a qualidade.

Farinha de mandioca

Entraram 27.100 saccos por cabotagem, 409 pela Estrada Central ; 2.735 pela Leopoldina Railway, 189 ditas pela Estrada de Ferro de Theresopolis.

Os preços tiveram irregularidades devido as qualidades, e o mercado esteve sem firmeza.

As cotações por sacco de 45 kilos, foram as seguintes:

Especial.	9\$000 a 9\$500
Fina.	7\$600 » 8\$200
Peneirada	7\$000 » 7\$500
Grossa.	5\$700 » 6\$200

Feijão

Vieram ao mercado 35.968 saccos por cabotagem ; 2.665 pela Estrada de Ferro Central, 5.020 saccos pela Leopoldina Railway, 4.466 pela Estrada de Ferro Theresopolis e 5 pela Companhia Cantareira.

Os preços foram os seguintes por sacco de 60 kilos:

Porto Alegre (superior).	13\$000 a 14\$000
Santa Catharina (idem)	13\$500 » 14\$000
Manteiga	12\$000 » 13\$000
Enxofre	11\$500 » 12\$000
Branco	14\$000 » 15\$000
Mulatinho	13\$000 » 14\$000
Cores diversas.	9\$000 » 14\$000

Fumo em rolo

Na primeira quinzena, a procura foi sem importancia, tendo sido quasi nullas as sahidas ; na segunda o mercado realizou negocios, tendo sido elevado o preço de todas as qualidades.

Entraram 805 volumes por cabotagem e 7.844 pela Estrada de Ferro Central, 435 pela Leopoldina Railway, 11 pela Sapucahy e 3 pela Cantareira.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial	\$900 a	1\$000
Dito superior.	\$800 »	\$900
Dito 2ª	\$700 »	\$800
Dito ordinario	\$600 »	\$700
Goyano especial	2\$000 »	2\$100
Dito superior.	1\$500 »	1\$700
Baixo	1\$300 »	1\$400
Rio Novo, especial	1\$200 »	1\$300
Dito superior	1\$000 »	1\$100
Dito 2ª	\$900 »	1\$000
Dito baixo.	\$800 »	\$900
Pomba superior	\$900 »	1\$000
Dito 2ª	\$800 »	\$900
Dito baixo.	\$600 »	\$700
Carangola.	1\$000 »	1\$100
Picú, especial	2\$000 »	2\$100
Dito 1ª	1\$600 »	1\$700
Dito 2ª	1\$200 »	1\$300
Bahia	1\$600	—

Manteiga

Vieram ao mercado 351 volumes por cabotagem, 8.270 pela Estrada de Ferro Central, 283 pela Leopoldina Railway e 1.137 ditos pela Companhia Sapucahy.

Os preços regularam de 2\$ a 2\$400 a de Minas, e de 1\$800 a 2\$400 a do Sul, por kilogramma, conforme a qualidade.

Matte

Entraram 299 volumes por cabotagem, que se cotou de 400 a 600 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Milho

Os supprimentos recebidos constaram de 554 saccos por cabotagem, 29.371 pela Estrada de Ferro Central, 28.688 pela Leopoldina Railway, 297 pela Cantareira e 1 pela Estrada de Ferro de Theresopolis.

O mercado esteve firme na primeira quinzena e frouxo na segunda.

Os preços por sacco de 62 kilos foram assim:

Terra, amarello	5\$600 »	6\$400
Dito, » misturado.	5\$200 »	5\$800
Norte		nominal

Polvilho

Entraram 316 volumes por cabotagem, 482 pela Estrada de Ferro Central, 49 pela Leopoldina Railway e 2 pela Companhia Cantareira.

Os preços regularam de 280 a 320 réis por kilogramma.

Queijo

Receberam-se 10.468 volumes pela Estrada de Ferro Central e 2.962 pela de Sapucahy.

Sal

Entraram 5.895.683 kilos por cabotagem.
Os preços foram de 2\$800 a 3\$800 por 60 kilos, conforme a qualidade.

Tapioca

Entraram 29 volumes, por cabotagem, vendendo-se a razão de 300 a 340 réis, por kilo.

Toucinho

Vieram ao mercado 1.159 volumes por cabotagem, 2.270 pela Estrada de Ferro Central, 349 pela Leopoldina Railway, 137 pela Sapucahy e 150 pela Cantareira.

Preços :

Norte, amarelo.	—	—
Superior	\$900 a	\$940
Inferior.	\$760 »	\$800

Vinho

Chegaram 2.653 quintos e 272 caixas por cabotagem.
Os preços oscillaram entre 150\$ a 160\$ por pipa.

Couros

Chegaram 108 volumes e 1.400 pelles por cabotagem, 39 volumes e 355.000 kilos pela Estrada de Ferro Central, 22 volumes pela Leopoldina Railway.

Madeira

Chegaram 1.083 duzias de pranchões e 1.351 tóros, por cabotagem.

Pinho do Paraná

Cotou-se o de 1ª qualidade a 65\$ e o de 2ª a 55\$ por duzia.
Taboa a 220 réis.

Sola

Vieram 359 volumes por cabotagem e 771 pela Central.

Sebo

Chegaram 1.280 pipas e 1.413 barris, por cabotagem e 438 barris, pela Central, que se vendeu de 560 a 600 réis por libra.

Carne de porco

Entraram 2.252 volumes por cabotagem, 803 pela Central, 201 pela Leopoldina Railway e 20 pela Sapucahy; os preços variaram de 640 a 740 réis o kilo, conforme a qualidade.

Carne secca

Entraram 16.494 fardos por cabotagem.
A existencia é computada em 560.000 kilos.
Preços de 580 a 680 réis por kilo.

Charutos

Vieram, por cabotagem 172 volumes.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser accetos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

HORTO DA PENHA



KAKI DO JAPÃO